



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO - PPGE

SANTA MARIA, RS.

Dezembro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Prof. Dr. Paulo Afonso Burmann

Reitor

Prof. Dr. Luciano Schuch

Vice-Reitor

Prof. Dr. Paulo Renato Schneider

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof^ª. Dr^a. Ane Carine Meurer

Diretor do Centro de Educação

Prof^ª. Dr^a. Aruna Noal Correa

Vice-Diretora do Centro de Educação

Prof^ª. Dr^a. Rosane Carneiro Sarturi

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Prof^ª. Dr^a. Adriana Moreira da Rocha Veiga

Coordenadora Substituta do Programa de Pós-Graduação em Educação

Bel. Manoel Lisboa

Prof^ª. Dr^a. Liliane Gontan Timm Della Méa

Bel. Andrea Vieira

Técnicos Administrativos

Prof^ª. Dr^a. Rosane Carneiro Sarturi – Presidente

Prof^ª. Dr^a. Adriana Moreira da Rocha Veiga – Presidente Substituta

Prof^ª. Dr^a. Dóris Pires Vargas Bolzan – Coordenadora da LP¹

Prof^ª. Dr^a. Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes – Representante da LP1

Prof^ª. Dr^a. Ilse Abegg – Coordenadora da LP2

Prof^ª. Dr^a. Elena Maria Mallmann - Representante da LP2

Prof^ª. Dr^a. Fabiane Romano de Souza Bridi – Coordenadora da LP3

Prof^ª. Dr^a. Leandra Boer Possa – Representante da LP3

Prof^ª. Dr^a. Marilda Oliveira de Oliveira – Coordenadora da LP4

Prof^ª. Dr^a. Cláudia Ribeiro Bellochio - Representante da LP4

Representante Discente da LP1: Fernanda Monteiro Rigue

Representante Discente da LP2: Marcos Britto Corrêa

Representante Discente da LP3: Martieli de Souza Rodrigues

Representante Discente da LP4: Caren Cristina Dahner

Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação

Prof^ª. Dr^a. Rosane Carneiro Sarturi - Presidente

Prof^ª. Dr^a. Adriana Moreira da Rocha Veiga - Representante LP 1

Prof^ª. Dr^a. Elisete Medianeira Tomazetti - Representante LP 2

Prof^ª. Dr^a. Silvia Maria de Oliveira Pavão - Representante LP 3

Prof^ª. Dr^a. Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer- Representante LP 4

Prof^ª. Dr^a. Liliane Gontan Timm Della Méa- Representante TAE

Prof.^a MSc. Gabriela Fontana Gabbi- Representante Discente

Prof.^a Lic. Rosenara da Silva Soares Maia- Representante Discente

Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico - PPGE

¹LP – Linha de Pesquisa.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4 PERFIL DO ALUNO EGRESSO	18
5 ÁREAS DE ATUAÇÃO	19
6 PAPEL DOS DOCENTES	20
7 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO	21
8. PROGRAMAS MULTILATERAIS E CONVENIOS/PPGE	28
8.1 PROGRAMA MULTILATERAL	28
8.2 CONVÊNIOS	28
9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	30
9.1 LINHAS DE PESQUISA	31
9.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (MESTRADO E DOUTORADO)	31
9.2.1 Disciplinas	31
9.3 ATIVIDADES NÃO COMPUTÁVEIS - MESTRADO E DOUTORADO	32
9.4 PLANO DE ESTUDOS	32
9.4.1 Dispositivos para a Integralização do Mestrado	33
9.4.2 Dispositivos para a Integralização do Doutorado	33
9.4.3 Qualificação de Projeto de Mestrado e Doutorado	33
9.4.4 Estratégias de consolidação do Mestrado e Doutorado	34
10 PROPOSTA CURRÍCULAR INTEGRADA	35
10.1 EMENTAS DAS LINHAS DE PESQUISA	35
10.2 RELAÇÃO DOS DOCENTES DO PPGE /LINHAS DE PESQUISA (2018)	36
10.3 ESTRUTURA CURRICULAR	37
10.4 EXPLICITAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA (2018)	39
10.5 MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA	40
10.6 EMENTAS, PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS	41
10.6.1 Componentes Flexíveis	41
10.6.2 Básicas Gerais	43
10.6.3 Seminários	46
11 ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE MESTRADO E DE DOUTORADO COM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO	114
12 DA ÉTICA	115
12.1 DO CORPO DOCENTE	116
12.2 DO CORPO DISCENTE	116
12.3 DA PESQUISA	117
12.4 DAS PUBLICAÇÕES	117
12.5 DO USO DO NOME DO PROGRAMA	118
12.6 DO ENSINO	118
13 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	118
13.1 RECURSOS HUMANOS	118

13.2 ESPAÇO FÍSICO	119
13.3 GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS AO PPGE	120
13.4 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	125
13.5 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES.....	125
13.6 AUDITÓRIO E SALA DE CONFERÊNCIAS	125
13.7 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	125
13.8 CONDIÇÕES DE ACESSO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	125
13.9 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	126
13.10 BAR E RESTAURANTE	126
13.11 BIBLIOTECAS	126
13.11.1 Biblioteca Central	126
13.11.2 Biblioteca Setorial "Profª. Carmen Silveira Neto"	127
14 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	127
14.1 BIBLIOTECA SETORIAL	127
14.1.1 Livros, Teses, Dissertações e Monografias – Números	127
14.1.2 Periódicos Nacionais	128
14.1.3 Periódicos Internacionais	130
14.1.4 Permuta.....	130
14.2 BIBLIOTECA CENTRAL	132
14.2.1 Livros, Teses, Dissertações e Monografias – Números	133
14.2.2 Periódicos Nacionais	133
14.2.3 Periódicos Internacionais	144

1 APRESENTAÇÃO

A Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve início em 1970, como consequência de Convênio firmado entre o Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) no contexto da “[...] política de integração dos países do continente americano” tal como proclamada na “Declaração dos Presidentes da América” de Punta Del Este, Uruguai, em 1967 (GUTERREZ, 2001, p. 152).

Tendo sido criada em 1960, a UFSM, se constituiu numa Instituição que superava o modelo tradicional de reunião de escolas isoladas, pautando-se no padrão estrutural das Universidades americanas e europeias. Essa instituição também se antecipou à Reforma Universitária de 1968 ao propor ao Conselho Federal de Educação (CFE), em 1967, o seu Plano de Reestruturação. Em tais condições, a UFSM sentiu-se com fôlego para converter aquilo que, de início, seria um Curso de Especialização em Currículo em um curso de Mestrado nos termos do Parecer 77169 do CFE, que regulamentava a implantação dos cursos de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” no país. Surgiu, assim, no interior da UFSM a Faculdade Interamericana de Educação e o primeiro curso de Mestrado em Educação do Brasil com a área de Concentração “Teoria e Prática de Currículo para o Ensino de Nível Médio”. (GUTERREZ, 2001, p. 82)

Através do mencionado curso, a UFSM que foi “a primeira universidade a ser criada no interior do país”, não apenas se consolidou como importante pólo regional, mas realizou também a experiência de integração com outros países da América Latina. Ao encerrar-se, em 1977, o Convênio em experiência de integração com outros países da América Latina haviam passado pelo referido curso da UFSM, em nível de mestrado, 108 alunos de 18 países latino-americanos, tendo convivido com 120 alunos brasileiros originários de diferentes Estados.

REFORMULAÇÃO DE 1977

Após a experiência da *Interamericana* o curso passou a ser gerido exclusivamente pelo Centro de Educação da UFSM, tendo sido objeto de várias reformulações. A primeira delas

ocorreu já em 1977 quando foram instituídas duas áreas de concentração: “Currículo e Metodologia do Ensino”, desenvolvendo-se ainda em continuidade com o período anterior, seja sob o aspecto da estrutura curricular, seja, principalmente, porque o seu corpo docente, na sua maioria, provinha da Faculdade Interamericana, que recebeu este nome devido ao convênio acima citado, com a incorporação, inclusive, de ex-alunos que haviam obtido o título de mestre nesse Programa pioneiro.

REFORMULAÇÃO DE 1984

Em 1984 o curso sofreu uma modificação mais radical, passando a contar com apenas uma área de concentração: “Educação Brasileira”. Para proceder a reformulação e à implantação da nova proposta o curso não recebeu alunos novos em 1984. Com essa nova configuração, o curso foi recredenciado através do Parecer 131/86 do CFE. Ao longo de 25 anos de existência, isto é, até agosto/95, foram concluídas e aprovadas 267 dissertações de Mestrado.

DOUTORADO EM CONVÊNIO COM A UNICAMP

O acompanhamento das atividades do curso de Mestrado da UFSM, expresso nas avaliações periódicas da CAPES, entre outras questões que foram sendo equacionadas sem maiores dificuldades, registrava um ponto considerado crucial e que dizia respeito à qualificação do corpo docente. Isto porque, em se tratando de um Programa pioneiro, ele incorporou alguns professores que, embora com experiência de ensino, pesquisa e orientação de dissertações, não possuíam o título de doutor. A CAPES recomendou, então, que fossem tomadas providências no sentido de viabilizar a titulação, em nível de Doutorado, desses docentes. Diante das dificuldades de se liberar os professores para, com bolsas, permanecerem por quatro anos afastados da UFSM, cursando o Doutorado, a CAPES sugeriu que fosse feito um projeto e se buscasse o apoio de uma universidade com o curso de Doutorado já consolidado, visando a se desenvolver um curso na própria UFSM, sendo que os docentes selecionados, por um período de 04 meses realizariam atividades no Programa conveniado e como forma de equacionar o referido problema. A CAPES se dispunha, inclusive, a apoiar financeiramente esse projeto.

Atendendo a essa recomendação, o Centro de Educação da UFSM elaborou o projeto e, o então Diretor do Centro de Educação, consultou o Coordenador do Programa de Pós-

graduação em Educação da UNICAMP, sobre a possibilidade de um convênio com a Faculdade de Educação dessa instituição para implementar o projeto. À época, o Coordenador de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, diante da consulta, esclareceu que para responder àquela solicitação era necessário que a proposta fosse encaminhada formalmente após o que seria analisada pelas instâncias competentes da Faculdade de Educação e, a resposta sendo positiva, seria submetida aos órgãos superiores da UNICAMP para aprovação final.

A partir daquela primeira consulta novos contatos foram feitos envolvendo viagens da equipe responsável pela pós-graduação em educação da UFSM à UNICAMP, em Campinas, e a CAPES, em Brasília. Após, entendimentos entre as partes, os quais se estenderam por todo o ano de 1990 e primeiro semestre de 1991, chegou-se ao texto do Termo Aditivo ao Convênio Geral UFSM/UNICAMP. Por ocasião do seminário sobre “Concepção de Filosofia da Educação”, no qual a UNICAMP participou na UFSM nos dias 23, 24 e 25 de setembro de 1991, foram feitos os últimos acertos efetuando-se os preparativos para início do curso no primeiro período letivo de 1992.

No final de 1991 o Termo Aditivo estava aprovado em todas as instâncias da Faculdade de Educação da UNICAMP. Paralelamente a esses procedimentos a proposta tramitava na UFSM, tendo sido aprovada também em 1991, pelo Conselho Universitário a abertura do curso de Doutorado em Educação em convênio com a UNICAMP, na forma do Termo Aditivo formulado. Sendo assim, o convênio foi assinado por ambas as partes interessadas: o Reitor da UNICAMP-CAMPINAS/SÃO PAULO e o Reitor da UFSM-SANTA MARIA/RIO GRANDE DO SUL.

Considerando o calendário acadêmico da UFSM, decidiu-se iniciar as atividades do curso no primeiro período letivo de 1992. Sendo assim, a UFSM em Convênio com a UNICAMP, qualificou 23 doutores, havendo a abertura de três turmas asseguradas pelo convênio, cujos títulos foram emitidos pela UNICAMP-CAMPINAS, sendo que, deste total, 04 candidatos foram de outras instituições e 19 candidatos da UFSM, crescendo e qualificando o corpo docente permanente do Mestrado, consolidando o núcleo duro do Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Educação da UFSM. O Convênio foi encerrado em 1999.

REESTRUTURAÇÃO DE 1999

Em 1999, em função da avaliação da CAPES e de fatores de ordem interna, relativos à aposentadoria ocorreu o credenciamento de novos docentes, recredenciamento dos já existentes

e descredenciamento daqueles que não se adequavam à proposta do Curso. O corpo docente do PPGE iniciou novo processo de reflexão sobre a constituição do Curso e como resultado deste processo surgiu uma proposta de reestruturação do Programa, abrangendo os cursos de Mestrado e do Doutorado, a ser implementado com os docentes credenciados, sem dependência externa.

A base desta reestruturação de 1999 fundamentou-se nos seguintes elementos:

1. Avaliação e Reestruturação das Linhas de Pesquisa

A consolidação da linha de pesquisa de “*Formação de Professores*” e a necessidade de repensar as linhas de “*Fundamentos da Educação e suas Implicações na Prática Pedagógica*” e “*Teoria e Sistematização do Ensino*”, culminaram na desativação das mesmas. Neste processo foi proposta a possibilidade de uma nova linha de pesquisa denominada “*Práticas Educativas nas Instituições*”, capaz de abrigar muitas das pesquisas realizadas nas linhas desativadas relativas às práticas educativas nas instituições tanto formais (espaço da escola) quanto informais (demais instituições sociais).

2. Reconfiguração dos Núcleos Temáticos

Tendo em vista a recomposição do corpo docente do Programa e que os Núcleos Temáticos deveriam ser representativos da especificidade profissional dos professores (formação, atuação, interesses e temáticas de pesquisa) foi necessária a criação de novos núcleos e o redimensionamento dos já existentes, totalizando dez núcleos temáticos.

3. Articulação do Currículo

Em decorrência das modificações ocorridas nas Linhas de Pesquisas e nos Núcleos Temáticos, o currículo que foi adotado pelo Programa adquiriu um novo *design*, em termos de criação de um elenco de disciplinas e atividades, e privilegiando o processo investigativo. Desta maneira o currículo do Programa articulou-se em torno de disciplinas básicas e de aprofundamento, e atividades, ambas de caráter eletivo; cabendo ao aluno e seu orientador, a escolha das mesmas, de acordo com a temática de pesquisa escolhida para a Dissertação/Tese.

4. Reestruturação do Regimento Interno do Programa

Em função das modificações ocorridas, o Regimento do Programa foi reestruturado, visando adequá-lo à nova realidade curricular e as exigências da CAPES quanto à qualidade dos cursos de Pós-Graduação. Para agilizar e melhor administrar o fluxo das disciplinas e

atividades ofertadas, o PPGE propôs a alteração do código das mesmas, alocando-as no Programa e não mais nos Departamentos do Centro de Educação. Esta alteração justificou-se em função da natureza diferenciada da pós-graduação em relação à graduação, uma vez que uma mesma disciplina e/ou atividade é, em muitos casos, de responsabilidade de vários docentes, oriundos de diferentes Departamentos.

REESTRUTURAÇÃO DE 2003

A partir desse estudo gerado para o ajuste da matriz em 2003, o Colegiado do programa através do acompanhamento da avaliação trienal CAPES propôs um novo ajuste da matriz curricular do Curso de Mestrado com a perspectiva de projetar o Curso de Doutorado, retomando assim, os estudos existentes e a reorganização do Programa como forma de viabilizar a implementação dos dois cursos respectivamente.

Desse modo, a base dessa reestruturação organizou-se a partir do que segue:

1. Avaliação e Reestruturação das Linhas de Pesquisa

A consolidação das linhas de pesquisa de “*Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional*”, “*Educação Especial*” e “*Educação e Artes*” e a necessidade de repensar as linhas de “*Currículo, Ensino e Práticas Escolares*” e “*Educação, Política e Cultura*”, culminaram na reestruturação das mesmas. Neste processo foi proposta a agregação de temáticas comuns entre Linhas o que possibilitou a ordenação de uma nova Linha de Pesquisa denominada “*Práticas Escolares e Políticas Públicas*”, capaz de abrigar muitas das pesquisas realizadas nas linhas desativadas relativas às práticas educativas nas instituições tanto formais (espaço da escola) quanto informais (demais instituições sociais), questões curriculares, bem como a inserção de estudos referentes às políticas públicas.

2. Articulação do Currículo

A partir das modificações ocorridas nas Linhas de Pesquisas e o surgimento de diversos Grupos de Pesquisa, o currículo proposto para o Programa assumiu um novo *design*, em termos de criação de um elenco de atividades, dando destaque à pesquisa em educação. Desta maneira, o currículo do Programa articulou-se em torno de disciplinas básicas e de aprofundamento, bem como de atividades de caráter eletivo, cabendo ao aluno e seu orientador, a escolha das mesmas, de acordo com a temática de pesquisa escolhida para a Dissertação/Tese.

3. Reestruturação do Regimento Interno do Programa

Na reformulação de 2003, que envolveu o curso de Mestrado e foi implantada no ano de 2004 (com vigência em 2004, 2005 e 2006), destacam-se alguns aspectos positivos tais como:

- O índice de renovação, qualificação e produção acadêmica do corpo docente.
- Maior integração das atividades de Pós-graduação e graduação.
- A produção acadêmica do corpo docente, bem como tempo médio de titulação dos mestrandos, que, segundo avaliação da CAPES para os períodos acima citados, foi considerado muito bom.

No conjunto das reformulações, a área de concentração do Programa passa a ser, em vez de “Educação Brasileira” – Área Educação.

REFORMULAÇÃO DE 2006

Visando corrigir algumas distorções que foram se tornando visíveis nestes últimos anos, um novo processo de adaptação interna do Programa foi instaurado nos anos de 2005 e 2006, culminando no ajuste do curso de Mestrado, com vistas à reorganização da mesma e implementação do Doutorado.

Para tanto, retomaram-se os estudos na busca de identificar o perfil das pesquisas realizadas pelos docentes em todos os níveis de atividade (Iniciação Científica, Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, disciplinas ministradas), pesquisas registradas no Gabinete de Projetos do CE/UFSM, a relação destas com disciplinas ministradas na Graduação e na Pós-Graduação, a identificação dos grupos de pesquisa cadastrados nos quais os docentes do PPGE estão inseridos e sua respectiva produção. Toda esta investigação teve o objetivo de alinhar a produção científica dos docentes e a consequente articulação entre todos os elementos. Este trabalho investigativo possibilitou uma maior visibilidade da produção do corpo docente do PPGE, sinalizando uma melhor definição das Linhas de Pesquisa, das temáticas investigativas, da estrutura acadêmica do Programa, aprovadas e expressas na presente organização curricular.

Incorporando ao Programa - Curso de Mestrado, as tendências de pesquisa que emergiram nestes últimos anos, identificadas no estudo acima referido, através da produção do corpo docente e de seus orientandos, é que foram organizadas as Linhas atuais de pesquisa.

Considerando que o corpo docente do PPGE em 2006 era de 24 professores credenciados, com produção científica na área e possuía fluxo contínuo de defesas no mestrado, decidiu-se organizar a proposta de curso de Doutorado, como forma de atender a

demanda da região centro-oeste e norte do Estado e ampliar o campo de atuação de docentes e acadêmicos através de intercâmbios com Universidades estrangeiras. Salienta-se a posição geográfica privilegiada da UFSM, sobretudo, pela possibilidade de inserção com os países que integram o MERCOSUL.

É necessário também ressaltar que, ao longo daqueles anos houve um crescente aumento do número de doutores no Centro de Educação com produção reconhecida nacionalmente, o que potencializa condições de sustentabilidade do Programa de Pós-Graduação - Cursos de Mestrado e Doutorado.

DOCTORADO PRÓPRIO - 2008

Consequentemente, em 2008 o APCN do Curso de Doutorado foi aprovado, permitindo o início da primeira turma, cuja integralização ocorreu em 2014. A partir daí tornou-se possível construir uma nova matriz curricular, desde que não entrasse em contradição com o PPP do curso, aprovado em todas as instâncias colegiadas em 2007. Assim, com alterações em 2010, quanto a organização, intersecção e integralização dos cursos configurou-se o Programa de Pós-graduação em Educação da UFSM: mestrado com 24 créditos e doutorado com 36 créditos.

ATUAL READEQUAÇÃO CURRICULAR - 2018

As gestões do PPGE - 2010-2012; 2013-2015; 2015-2017, bem como a atual gestão, 2018-2020 - vêm trabalhando uma proposta curricular integrada, com a ideia de atualização do currículo do Programa, o que levou à necessidade também de atualizar o Regulamento do PPGE, aprovado em 2016 e, mais recentemente, em 2018, as readequações necessárias frente a estes movimentos, do Projeto Pedagógico (PP) do Programa. Definiu-se, sob a orientação da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - PRPGP este trabalho como “readequação”². Salienta-se que a área de concentração do Programa, permanece “Área Educação”.

Neste sentido, cabe esclarecer que os ajustes necessários no PPP, após a aprovação do Regulamento do PPGE em 2016, em consonância com orientações do Regimento da Pós-graduação da UFSM e com normativas da CAPES, e as auto avaliações em 2015 foram

² No dicionário *Online* de Língua portuguesa como “ato ou efeito de readequar, de ajustar algo, alguém ou a si mesmo a uma nova situação: o mapeamento é o primeiro passo para uma readequação completa do sistema”.

propostos e aprovados na instância do PPGE – docentes, discentes e técnicos. Foi preciso fazer a leitura atenta dos dois documentos e equipará-los, sendo o Regulamento a referência, uma vez que já está adequado ao Regimento da Pós-graduação na UFSM, reformulado em 2015, o que não impediu ajustes no próprio Regulamento em virtude destes últimos dois anos de vigência.

O Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, iniciado em 1970, completa 48 anos de oferta ininterrupta do Curso de Mestrado e 11 anos de oferta ininterrupta do Curso de Doutorado, iniciado em 2008.

Em 2014 alcançou o Conceito CAPES **5**, sendo estimulado a consolidar-se como Programa e seguir na busca da qualidade acadêmica. Em 2017, o seu conceito é rebaixado para o Conceito CAPES **4**, alertando gestores, docentes, técnicos e discentes a rever no quadriênio, quais foram as distorções internas do Programa que deixaram de ser aproveitadas a contento para que o conceito **5** fosse consolidado. Amadurecido pelo processo vivido, o PPGE retoma seu percurso, redefinindo estratégias para que a atual gestão, 2018-2020, amparada por discussões do Colegiado e das Linhas de Pesquisa, possa retomar o curso do desenvolvimento deste Programa, cujo mestrado, o primeiro da América do Sul, nasceu internacionalizado, deixaria marcas históricas em tantos professores pesquisadores que ali se qualificaram para atuar positivamente em seus países e instituições.

A proposta de trabalho para a gestão 2018-2020, com o coletivo do Programa considerou o olhar sobre a realidade vivida no PPGE, o qual demarca a necessidade de retomada de proposições e ações estratégicas desenvolvidas ao longo das gestões do programa. Uma vez detectados os desafios imediatos do PPGE no diálogo permanente com docentes, técnicos e estudantes e prospectado o Programa desejado pelo coletivo, instituiu-se o planejamento como ferramenta essencial para sua reorganização, tendo em vista o seu cotidiano e as metas necessárias para a avaliação permanente. O planejamento conjunto tornou-se imprescindível para fortalecer e instrumentalizar as ações que venham a compor a proposta de trabalho para uma gestão coletiva.

O levantamento realizado recentemente junto à comunidade acadêmica, por meio de uma pesquisa do tipo *Survey*, sinalizou aspectos pontuais para a construção de uma proposta coletiva de trabalho.

Quanto aos desafios do PPGE:

- Efetivar as propostas de reformulação do Projeto Pedagógico do Programa.
- Retomar o planejamento estratégico do programa.
- Fortalecer a articulação entre as linhas.

- Flexibilização dos planos de estudo.
- Internacionalização.
- Planejamento coletivo.
- Acompanhamento da vida acadêmica.
- Avaliação docente e discente permanente.
- Interlocução com outros programas, nacionais e internacionais.
- Decisões colegiadas.
- Valorização e respeito à diversidade.

Sinalização de possibilidades relevantes:

- Gestão compartilhada.
- Espaço de diálogo permanente, permeado por uma escuta sensível.
- Participação efetiva nos espaços de gestão nacional e internacional do pós-graduação.
- Socialização das ações desenvolvidas no programa.
- Incentivo as participações acadêmicas de docentes e discentes.
- Reconhecimento no cenário nacional e internacional.
- Mobilidade discente e docente.
- Parcerias nacionais e internacionais.
- Ações conjuntas interlinhas.
- Revitalização das ações acadêmicas.
- Dinamização dos espaços de comunicação.
- Divulgação das deliberações .

Todos estes pontos mostram-se importantes para o desenvolvimento de uma proposta de gestão coletiva, o que tem sido buscado ao longo dos anos. Os pontos que revelaram maior destaque no que concerne aos desafios do PPGE são: fortalecer a articulação entre as linhas e a interlocução com outros programas nacionais e internacionais. Em relação às possibilidades do PPGE, destacam-se: parcerias nacional e internacional; e incentivo às participações acadêmicas de docentes e discentes. Sinalizando os pontos considerados relevantes pelos participantes da

pesquisa, destacamos: gestão do projeto pedagógico; integração entre linhas; intercomunicação; relações interpessoais; bolsas e fomentos à pesquisa e; internacionalização.

Nesse horizonte imediato, encontra-se o processo de atualização do Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, da sua proposta curricular, motivados também por dois fatores: (1) em consequência da aprovação do Regimento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* da UFSM, aprovado pela Resolução Nº. 015, de 07/07/2014 e (2) em decorrência do processo auto avaliativo do Programa, empreendido durante o ano letivo de 2014, o qual trouxe categorias e indicadores de reestruturação a serem considerados como balizadores.

Na matriz curricular atual, o Curso de Mestrado é integralizado com 24 créditos e o Curso de Doutorado com 36 créditos, os quais devem ser cumpridos de acordo com planos de estudos submetidos e aprovados pelo Colegiado do Programa. Incluem-se nessa modalidade créditos realizados em outros programas de pós-graduação da UFSM, de outras Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais ou estrangeiras reconhecidas, e também créditos obtidos em Seminários Especiais com professores visitantes oferecidos pelo Programa. A comunidade acadêmica do PPGE desenha e propõe a atualização curricular, articulando a oferta mestrado/doutorado em uma matriz comum, variando o número de créditos a serem cursados em cada um dos cursos.

Retomam-se as categorias e indicadores de atualização, manifestadas pela Comunidade do PPGE em pesquisa realizada em 2014 e explicitadas a seguir.

CATEGORIA DE ANÁLISE	INDICADOR DE INOVAÇÃO E MUDANÇA
I. Estrutura e dinâmica curricular	Integração dos cursos de mestrado e doutorado.
	Ideia de Programa, com um amplo leque de possibilidades de experiências curriculares.
	Ampliação da oferta de seminários temáticos e avançados.
	Flexibilidade, aumento e mudança na oferta das disciplinas obrigatórias de um modo geral e nos seminários de tese.
II. Formação do pesquisador em educação	Organização de seminários e disciplinas com foco nas linhas e, também interlinhas frente às demandas coletivas.
	Alinhamento entre as disciplinas ofertadas e os processos de pesquisa dos grupos, dando ênfase aos grupos de pesquisa como espaços de formação.
	Inclusão de disciplinas e oficinas de elaboração e desenvolvimento de projetos em contextos diversificados da Educação Básica.

Fonte: Dados da pesquisa

Frente a isto, apresenta-se o Projeto Pedagógico do PPGE, com os ajustes oriundos do seu Regulamento Interno, processos avaliativos e readequação curricular, visando atender à demanda exposta.

2 JUSTIFICATIVA

Considera-se relevante o processo de criação e desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, em 2008, fato que consolidou demandas nacionais, regionais e internacionais latino-americanas, tendo em vista a localização geográfica e o impacto social que a UFSM tem na interiorização do ensino público superior brasileiro. O fato de a Universidade Federal de Santa Maria encontrar-se no centro do Estado, e tendo fronteiras com a Argentina, Uruguai e Paraguai exigiu que atendesse as múltiplas demandas de formação profissional, vinculadas às realidades nas quais seus alunos estavam/estão inseridos. Isto tem sido parcialmente possível em nível de mestrado, já que até 2008 não possuíamos o Curso de Doutorado.

Destaca-se que o Programa de Pós-Graduação em Educação - Curso de Mestrado - possui uma tradição na formação de pesquisadores reconhecida nacionalmente, isto é incentivo para buscar permanentemente a superação, de modo a avançar em sua proposta formativa. Frente ao exposto, a configuração do Projeto Pedagógico do PPGE - Mestrado e Doutorado da UFSM emerge na “versão 2018” em decorrência das avaliações dos últimos anos, a partir das demandas de qualificação no campo da educação, bem como das sucessivas orientações realizadas pela CAPES, mediante o acompanhamento trienal, e agora quadrienal, do Programa.

O trabalho proativo da equipe gestora e as discussões com a comunidade discente e docente do PPGE configuraram a percepção que as atuais Linhas de Pesquisa necessitariam ajustes. No Projeto Pedagógico, os referidos ajustes ocorreram em duas dimensões: na reorganização das Linhas de Pesquisa e na reestruturação da Matriz Curricular. A nova configuração do PP pretende adequar o desenho às necessidades já sinalizadas na concepção geral do Programa e retomadas em 2007 quando da busca pelo APCN do curso de Doutorado em Educação.

A trajetória do Curso de Mestrado, sua projeção regional, suas reconfigurações frente aos desafios, assim como, a crescente incorporação de jovens doutores com empenho e produção significativa na pesquisa em educação, justificam os ajustes ora configurados e

demarcam a caminhada de convergência na proposta formativa, integrando o currículo dos cursos de mestrado e doutorado.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Promover a formação integrada de mestres e doutores, pesquisadores em Educação, atendendo demandas de pesquisas articuladas com as diversas áreas do conhecimento e níveis educacionais e potencializando a produção de conhecimento científico vinculado às linhas de pesquisa e suas respectivas temáticas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Consolidar a inserção nacional e regional do Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, através da pesquisa em Educação.

Agregar as atividades dos cursos de mestrado e o doutorado por meio da proposta curricular integrada.

Primar pela formação de pesquisadores em educação sintonizados com a realidade educacional e preparados para buscar respostas aos desafios da atualidade.

Consolidar a cultura de pesquisa na área de educação, com a participação de docentes de outras instituições da região e do país em atividades acadêmicas e de pesquisa propostas no âmbito do Programa.

Articular a temática de pesquisa de mestrado e doutorado, nos projetos amplos do grupo de pesquisa e da linha de pesquisa.

Priorizar a participação dos pesquisadores e pós-graduandos em grupos de pesquisas, contribuindo para a consolidação das linhas de pesquisa do programa.

Primar pelo fortalecimento do Programa, preservando a identidade comum e articulando o que singular às linhas e grupos de pesquisa.

Contribuir para o avanço da pesquisa em educação em nível regional, nacional e internacional.

Realizar intercâmbios com centros de ensino e pesquisa no exterior, principalmente com os países do Cone Sul, ampliando os convênios existentes.

Integrar a infraestrutura e recursos de pesquisa instalada no Centro de Educação/UFSM entre graduação e pós-graduação.

Dar visibilidade à produção de pesquisa gerada no programa através da divulgação de trabalhos em parcerias, eventos e publicações científicas qualificadas.

Promover articulações entre a pesquisa em Educação e a Educação Básica, fortalecendo a produção de conhecimentos e sua apropriação pela comunidade educacional.

4 PERFIL DO ALUNO EGRESSO

O egresso do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSM, como mestre ou doutor em educação, deverá:

- Demonstrar conhecimentos aprofundados e habilidades de pesquisador em educação sobre e para a realização de pesquisas no campo da educação.
- Buscar aproximações aos conhecimentos consistentes na área educacional, tanto das obras clássicas quanto das contemporâneas, articulando-as com a leitura teórica e empírica da realidade brasileira.
- Produzir pesquisa em educação como contribuição significativa à área no contexto nacional e internacional.
- Manter a produção científica de qualidade, em periódicos avaliados pelo sistema *Qualis*, livros, capítulos de livros, dando sequência a sua proposta investigativa efetivada na formação pós-graduada.
- Aprimorar conhecimentos sobre os problemas e desafios da escola e da Educação contemporânea, estando atento às demandas regionais.
- Incorporar a dimensão investigativa na sua docência seja na escola básica ou no ensino superior.
- Produzir pesquisas que contribuam significativamente como alternativas de melhoria da Escola Básica.
- Incorporar em seu *habitus* profissional uma postura dialógica, crítica, cooperativa e ética, requisitos fundamentais para o desenvolvimento do processo educativo.
- Reconhecer as concepções, ideias e produções científicas que circulam no momento de sua formação, sem desprezar àquelas que marcaram a história do campo educacional, principalmente a brasileira.
- Compreender a necessidade da continuidade do seu desenvolvimento profissional, sendo divulgador da concepção provisória e temporal do conhecimento.
- Produzir conhecimentos científicos que possam responder as demandas educacionais da Educação Básica.

5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os egressos do PPGE/ UFSM poderão atuar como professores na Educação Básica, conforme seu diploma de licenciatura. Como docentes e pesquisadores em educação, poderão ainda atuar nos cursos de formação de professores na sua área de graduação e, ainda, como docentes e pesquisadores de outras áreas do conhecimento para as quais estejam habilitados. Poderão também atuar como pesquisadores em institutos de pesquisa em educação.

6 PAPEL DOS DOCENTES

- Assumir o compromisso profissional de fortalecimento e ~~e~~-crescimento acadêmico-científico do PPGE, através de uma interação ética e solidária.
- Contribuir para o desenvolvimento das disciplinas oferecidas, com aulas enriquecedoras do ponto de vista das discussões, reflexões e produções, a partir do trabalho acadêmico com bibliografias atualizadas e situadas na área de conhecimento em foco.
- Propor e ministrar disciplinas, seminários e atividades que ~~proporcione~~ potencializem aos mestrands e doutorandos uma formação científica diversificada, envolvendo as questões educacionais.
- Orientar seus alunos na organização e cumprimento do seu plano de estudos, bem como das demais atividades formativas vinculadas ao Programa.
- Participar de reuniões, atividades, projetos desenvolvidos no Programa e de eventos importantes da área, com apresentação de trabalhos, conferências, palestras, entre outros.
- Publicar artigos em periódicos avaliados pelo sistema *Qualis*, assim como produzir livros, capítulos de livros, tomando como referência sua linha de pesquisa e as temáticas com as quais trabalha.
- Incentivar os estudantes e, principalmente seus orientandos, a participar dos eventos referência da área, com apresentação e publicação de trabalhos.
- Desenvolver atividades no PPGE que possibilitem o debate acadêmico entre estudantes, entre professores e entre estudantes e professores, como forma de socializar os conhecimentos e subsidiar o processo de construção da pesquisa educacional.
- Promover o intercâmbio entre estudantes dos cursos de graduação e do PPGE, através de grupos de estudo e/ou de desenvolvimento de pesquisa.

- Estabelecer intercâmbio com colegas professores de outras instituições e de outros programas de pós-graduação, como forma de estreitar laços acadêmicos e de aguçar a percepção crítica de sua ação e de sua produção docente.
- Manter diálogo com os colegas da Escola Básica, criando espaços institucionais para a sua participação em grupos de pesquisa, em aulas, seminários, congressos promovidos na instituição e fora dela.
- Contribuir, através de sua produção científica qualificada, para a consolidação do coletivo do Programa.
- Participar dos debates sobre as políticas propostas para a pós-graduação, no âmbito do próprio Curso, na UFSM e no país.
- Favorecer a relação entre a graduação e a pós-graduação através do trabalho de pesquisa e incremento a iniciação científica, ampliando os temas de dissertações e teses em andamento.
- Consolidar grupos de pesquisa com alunos de diferentes etapas: Iniciação Científica, Especialização, Mestrado e Doutorado.
- Realizar intercâmbios com colegas de outras IES, através de projetos interinstitucionais, na região, no país e no exterior.
- Incentivar a organização de eventos, seminários e ações coletivas integradoras das Linhas de Pesquisa, através dos diferentes grupos de pesquisa aos quais estão vinculados, assim como aproximar as linhas através por meio de debates comuns à área de Educação.

7 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

As estratégias de gestão a serem implementadas pelo PPGE pretendem maior eficiência e eficácia administrativa no desenvolvimento das atividades acadêmicas, em consonância com o Programa de Avaliação da UFSM. Pretende-se, através destas estratégias, a elaboração de uma sistemática permanente de avaliação que identifique as dificuldades e as potencialidades do Programa, permitindo desse modo sua consolidação.

Dentre as estratégias a serem desenvolvidas, com a colaboração de professores, estudantes e técnicos em assuntos educacionais (TAE) estão:

1. Comissão Colegiada

A Comissão Colegiada é constituída pela coordenação do Programa, coordenadores das quatro linhas de pesquisa, e um representante docente e um discente por linha (mestrado e doutorado), totalizando 14 componentes, sendo assessorada por um TAE, a ser designado pela coordenação. Terá como função principal assessorar e apoiar as atividades administrativas e acadêmicas referentes ao Programa juntamente com o seu Coordenador e o vice. Deverá colaborar no cumprimento do Regulamento do Programa e do Projeto Pedagógico, no estabelecimento de metas e no gerenciamento das ações relativas à avaliação SUCUPIRA/CAPEs, no desenvolvimento de Convênios Internacionais, no atendimento a Editais Públicos para Projetos Institucionais, entre outros.

2. Avaliação Institucional

A avaliação externa ocorre de forma sistemática, anualmente, através da Plataforma Sucupira/Capes, na qual são apresentados os dados relativos ao programa, no que se refere à produção docente e discente, ao número de estudantes, ao tempo para a conclusão do curso, ao número de disciplinas ministradas pelos docentes no PPGE, sua dedicação ao curso, aos projetos de pesquisa dos docentes tendo em vista o conjunto de dados utilizados para registro da avaliação. É através deste acompanhamento anual que, ao final do quadriênio, o curso recebe conceito que lhe permite continuar em funcionamento com respeitabilidade e reconhecimento na área.

O PPGE também é avaliado internamente pela Comissão de Avaliação Institucional (CAICE) desde 1987 atua no CE por meio do Departamento de Administração Escolar (ADE). Essa comissão projetou um processo autônomo de avaliação por meio do segmento docente. Em 1997, retoma-se a ideia articulando espaço e infraestrutura adequados para implementar processos regulatórios e emancipatórios em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação da UFSM (CPA/UFSM), o que tem permitido um diagnóstico mais claro e permanente do CE e da UFSM com desenvolvimento simultâneo, interdependentes e complementares, por meio da metodologia da Avaliação Institucional Participativa (AIP).

3. Auto Avaliação

Seminário avaliativo ao final de cada semestre letivo com a participação da comunidade do PPGE, como forma de acompanhamento das atividades didáticas, pedagógicas, científicas e administrativas visando melhorias efetivas em todos esses processos. Esta atividade é

desenvolvida a partir dos indicadores de acompanhamento anual e de avaliação quadrienal realizada pela CAPES, a partir dos dados coletados na Plataforma Sucupira e dos relatórios da CAICE, considerando-se imprescindível as demandas e discussões internas decorrentes das especificidades das linhas de pesquisa.

É prioritária a avaliação processual do Programa em suas linhas de pesquisa, atentando para o cumprimento dos objetivos e orientações gerais do mesmo, da CAPES e da Instituição, levando em consideração os atos normativos vigentes no PPGE, inclusive no que tange ao acompanhamento dos docentes credenciados frente às metas coletivas.

4. Vagas

O número de vagas a serem disponibilizadas no processo seletivo do PPGE estará condicionado à disponibilidade e às possibilidades profissionais dos docentes orientadores, credenciados no Programa e à capacidade de infraestrutura do CE. O processo é construído em acordo com as orientações da PRPGP/UFSM e com as normativas da CAPES com relação ao número de orientandos por orientador.

5. Infraestrutura

O PPGE possui, nas dependências físicas do Centro de Educação, infraestrutura própria ao desenvolvimento de suas atividades contando com: Uma sala (3172) para a Coordenação Executiva do Programa, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental; Uma sala (3170) Secretaria Acadêmica e Financeira, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental; Uma sala (3175) para o Comitê de Internacionalização, Integração e Inovação, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental; Quatro salas com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental, sendo uma para cada linha de pesquisa; Uma sala de apoio para as linhas de pesquisa; Quatro salas de aula, com mobiliário, conforto ambiental, equipadas com computador e recursos multimídia de projeção, sendo uma com lousa digital; Um auditório para o Programa, com 80 lugares, equipado com computador e recursos multimídia de projeção, sendo uma com lousa digital.

Conta ainda com os espaços do Centro de Educação, que são compartilhados com a graduação, banheiros e copa, bem como: Laboratórios de Ensino, Laboratório de informática, Auditórios, biblioteca central e setorial, salas de aula, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental e as salas de professores com espaços de trabalho com os grupos de pesquisa. Além do espaço físico atual existe a possibilidade de sua ampliação para acolhimento de novos alunos.

No que concerne aos Laboratórios, o Centro de Educação possui LABORATÓRIOS DE ENSINO criados no ano de 1980, nos quais os Docentes do PPGE que atuam em atividades de pesquisa, ensino e extensão nos Cursos de Graduação e pós-graduação utilizam para desenvolver suas pesquisas, prática docente e atividades de extensão com a comunidade os seguintes Laboratórios de Ensino: Alfabetização e Linguagem; Artes Cênicas; Matemática; Biologia; Teatro, Química; História; Física, Música e Artes Visuais. Os referidos Laboratórios foram remodelados e equipados com um aporte financeiro de R\$200.000,00 (duzentos mil reais) no ano de 2009, verba esta oriunda de um trabalho articulado da Direção do Centro de Educação e suas subunidades com a Reitoria da UFSM que remodelou os móveis e comprou novos equipamentos de informática e *data show* para auxiliar nas atividades desenvolvidas por estes docentes. A inauguração desta reforma aconteceu no dia 06 de dezembro de 2010 envolvendo a comunidade do Centro de Educação e Reitoria. Neste sentido, como exemplo desenvolvem-se o projeto financiado pelo Edital do Pró-letramento através do Laboratório de Alfabetização e Linguagem e Núcleo de Desenvolvimento Infantil. O projeto do Edital PIBIT/UFSM que articula a maioria dos laboratórios de ensino e os docentes do PPGE, o projeto institucional da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores e dois projetos coordenados por professores do Laboratório de Matemática, Biologia e Física que são os Observatórios da Educação.

Pelos Laboratórios de Metodologia de Ensino circulam anualmente cerca de 1000 estudantes em formação docente, pesquisadores iniciantes e experientes, alunos de pós-graduação, além de professores da Educação Básica e outros interessados em estratégias inovadoras em educação. Estão envolvidas aproximadamente 350 pessoas em projetos de extensão, anualmente. É neste espaço que se concentram inúmeras produções intelectuais centradas nas estratégias educacionais que têm como referência o Centro de Educação, os Laboratórios de Ensino e o Programa de Pós-Graduação.

No ano de 2012 foram inaugurados os Laboratórios de apoio aos Cursos de Licenciatura em Educação Especial Diurno e Noturno que congrega espaço e produção científica dos docentes do Departamento de Educação Especial que estão vinculados a Linha de Pesquisa LP3- Educação Especial e demais pesquisadores das outras linhas que possuem interesse nesta área.

Conta-se ainda no Centro de Educação com o NIEPE-Núcleos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão que apoiam os docentes do Programa de Pós-Graduação que é composto pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação

Especial (NEPES), Ânima e Núcleo de Educação em Ciências (NEC) e atualmente a Rede Integrare.

No que tange aos Recursos de Informática, a UFSM possui na sua estrutura institucional, o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) vinculado ao Gabinete do Reitor. As ações estão voltadas para capacitação, orientação pedagógica, suporte técnico e disponibilização de infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em termos de espaço físico que pode ser utilizado pela comunidade do PPGE, possui dois laboratórios de informática, um auditório e estrutura para gravação de vídeos. Conta, também, com equipe multidisciplinar para elaboração de projetos gráficos.

O NTE tem, desde 2018, atividades em parceria com o GPKosmos, envolvendo os estudos sobre *Blended Learning* - sistemas de aprendizagem combinada, na relação com a graduação e a pós-graduação.

O PPGE recebe suporte do Centro de Processamentos de Dados - Equipe *Multiweb*, que fornece todo suporte técnico, equipamento informático e espaço físico para realização de vídeo e *web* conferências em eventos e realizações de defesas online

No Centro de Educação existe o Laboratório de Informática do CE – LINCE, com aproximadamente 320 m², 100 computadores, 02 filmadoras digitais, 01 máquinas fotográfica digital, 02 projetores multimídia móveis (*data show*), 02 aparelhos de som portáteis, 01 projetor de *slides*, 01 *scanner* e 02 impressoras. Todos os computadores têm acesso à Rede. O LINCE possui dois auditórios: Auditório do LINCE sala 3350, com 01 projetor multimídia, 01 computador, 02 condicionadores de ar do tipo *split*, cadeiras estofadas com disponibilidade para 60 assentos e Audimax, com 01 projetor multimídia, 01 computador, 02 condicionadores de ar do tipo *split*, 02 microfones com fio e 02 sem fio, cadeiras estofadas com disponibilidade para 120 assentos.

No que se refere a Bibliotecas, o PPGE tem acesso a Biblioteca Central, cujo acervo está estimado em 100.000 volumes, incluindo obras técnicas e científicas, obras de referência, periódicos gerais e especializados. Utiliza o Sistema de Classificação Decimal Universal e possui catálogos por autor, título, alfabético e sistemático de assuntos para acesso às informações. Todos estes aspectos listados tornam-se pequenos diante da possibilidade de docentes e discentes do PPGE acessarem os PERIÓDICOS - CAPES. De fato, este novo fator, certamente contribui e contribuirá para melhorar a qualidade dos egressos em todos os níveis da UFSM.

Esta biblioteca conta com uma seção de periódicos aproximadamente de 828 títulos de periódicos gerais e técnicos-científicos, nacionais e estrangeiros especializados nas diferentes

áreas de conhecimento. Participa do Catálogo Coletivo Nacional (CNN), de acesso a publicações disponíveis no País. Conforme solicitação dos Departamentos, envia cópias dos índices das revistas de interesse dos pesquisadores lotados nos mesmos. Participa de programas especiais de comutação bibliográfica como o COMUT, que visa a localizar e obter em outras bibliotecas do País e do exterior, o material bibliográfico não existente na Biblioteca Central. As teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso produzidos nas Unidades de Ensino da UFSM estão disponibilizadas através do MANANCIAL REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFSM, que arquiva e publiciza toda a produção técnica-científica dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSM.

O Centro de Educação possui a Biblioteca Setorial "Profª. Carmen Silveira Neto", que é uma Unidade Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, diretamente subordinado à Direção do Centro de Educação, conforme Regimento Interno aprovado na Sessão n. 302 de 04/05/95 do Conselho de Centro, e Sessão n. 518, de 07/06/95, do Conselho Universitário, tendo por finalidade manter o acervo de livros e periódicos em permanentes condições de utilização e, especificamente, promover e desenvolver intercâmbio com instituições similares e atender aos consulentes da comunidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria. A Biblioteca conta ainda com espaço físico para instalação de 228m² - horário de funcionamento das 8h às 20h - um acervo de livros 7.899 títulos e periódicos 705 títulos, toda informatizada no sistema *Bibliotech* da UFSM. A Biblioteca conta ainda com uma sala para leitura e estudos individuais.

O acervo bibliográfico é bastante diversificado, conta 13401 títulos além de disponibilizar periódicos nacionais como: Educação AEC, Revista da FAGED, Educação em Debate/UFFO, Linhas Críticas/UNB, Gerir/UFBA, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/INEP/ME, Fragmentos de Cultura/UCG, Educ-Ativa/UCG, Inter-Ação/UFG, Educação e Filosofia/UFU, Psicologia em Revista/PUCMG, Educação em Foco e Educação em Revista/UFGM, Revista de Educação Pública/UFGM, Trilhas/UNAMA, Varia Scientia/UNIOESTE, Revista Consciência/CPEA/PR, Educar em Revista, UFP, Ensaio/CESGRANRIO, Movimento/UFG, Revista Vértices/CFET, Educação e Cultura Contemporânea/UESÁ, Revista Educação/PUCRS, Educação e Realidade/UFRGS, Revista Espaço Pedagógico/UPF/RS, História da Educação/UFPel, Momento/FURG/RS, Revista Educação/UNISINOS, Revistas Poiéis, Episteme, Palavra e Virtus/UNISUL, Perspectiva/UFSC; Pró-Posições/UNICAMP, Revista Leitura: Teoria e Prática/UEC, Revista Educação e Pesquisa/USP, Revista Cadernos de Hist. E Filosofia da Educ./USP, Cadernos do ICH/PUC/CAMPINAS, Revista Sinopse e Espelho/PUC/SP, Estudos/UCDB/SP, Estudos em Avaliação Educacional/FCC, Cadernos/CEDES/UNICAMP, Revista Quaestio/UNISO, Revista

Didática e Educação-teoria e prática/UNESP, Revista Comunicações/UNIMEP, Revista Colloquium/UNOESTE, Educação em Questão/UFRN, Revista Brasileira de Educação/ANPED, Cadernos de Educação/UFPEL, Educar em Revista/UFPR e Linguagens, Educação e Sociedade/UFPI. Entre os periódicos internacionais destacam-se: Revista Española de Pedagogia/Madri/España, Educação Sociedade & Culturas/Porto/Portugal, Educación XXI - UNED/Madrid – España, Revista Educar/Montevidéo – Uruguay, Revista Alpha Omega / Roma – Itália, Bernard Van Leer Foundation – Nederland.

A biblioteca mantém o sistema de permuta com as revistas de várias universidades, entre elas: Universidade Federal da Bahia, Associação de Educação Católica do Brasil, Universidade Nacional de Brasília, Ministério da Educação/INEP, Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Uberlândia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade de Uberaba, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Católica Dom Bosco, Universidade da Amazônia, Centro de Altos Estudos da Consociologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Católica do Paraná, Universidade Estadual do Centro Oeste, Universidade Federal do Paraná, Fundação Cesgranrio, Universidade Estácio de Sá, Universidade Regional Integrada, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Passo Fundo, Universidade Franciscana, Universidade Federal de Pelotas, Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Regional de Blumenau, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade de Campinas, Centro Universitário Clarentiano, Fundação Pinhalense de Ensino, Fundação Carlos Chagas, Fundação Educacional de Brusque, Centro de Estudos e Sociedade, Universidade Estadual Paulista, Universidade do Oeste Paulista, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Piauí, Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, Instituto Europeo de Iniciativas Educativas, Centro e Investigación e Intervención Educativas, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Del Centro de Información y Documentación, Ateneo Pontificio Regina Apostolorum e Bernard Van Leer Foundation.

8. PROGRAMAS MULTILATERAIS E CONVENIOS/PPGE

8.1 PROGRAMA MULTILATERAL

GRUPO MONTEVIDÉU – Associação de Universidades Grupo Montevideu-AUGM

A Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) é uma rede de universidades públicas, autônomas e autogovernadas da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile, do Paraguai e do Uruguai que, em razão de suas semelhanças, compartilham suas vocações, seu carácter público, suas similaridades nas estruturas acadêmicas e a equivalência dos níveis de seus serviços; características que as colocam em condições de desenvolver atividades de cooperação com perspectivas certas de viabilidade. Esse convênio conta com um conjunto de núcleos que atendem a diversas áreas. No caso da Educação, o destaque é para o NEPI, Núcleo de Educação para Integração, que conta com dois programas: Políticas Educativas e Políticas Linguísticas, totalizando mais de 250 pesquisadores credenciados por meio de seus grupos de pesquisa a participarem das redes estabelecidas pela AUGM. Esse trabalho tem se consolidado ao longo dos anos e gerado muitos intercâmbios e ações capazes de expandir as fronteiras de conhecimento na América Latina.

8.2 CONVÊNIOS

País: Argentina

Instituição: Universidad Nacional de Tres de Febrero

Objeto: Cooperar academicamente para o ditado do programa de Pós-Graduação em políticas e Administração que dita a UNTREF (Mestre em políticas e Administração da Educação, Especialização em Planejamento e Gestão da Educação, Especialização em Gestão e Avaliação de Instituições Educativa e Especialização em Gestão e Docência para a Educação Superior.

Coordenadora: Rosane Sarturi

País: Chile

Instituição: Universidad Metropolitana de Ciencias de La Educacion

Objeto: Transferência de conhecimentos e experiência ou qualquer outra atividade de interesse comum, nos campos da docência, pesquisa, extensão, administração universitária e capacitação de pessoal.

Coordenadora: Valeska Fortes de Oliveira

País: Espanha

Instituição: Universidade de Huelva

Objeto: Promover intercâmbio discente de caráter amplo no nível da graduação e pós-graduação e intercâmbio de docentes e pesquisadores.

Coordenador: Amarildo Luiz Trevisan

País: Espanha

Instituição: Universidade Complutense de Madrid

Objeto: Ambas as Universidades acordam em promover o desenvolvimento da colaboração acadêmica, científica e cultural e fomentar a cooperação entre suas diferentes Faculdades, Escolas Universitárias, Departamentos, Institutos e Centros de Pesquisa.

Coordenadora: Nara Ramos

País: Espanha

Instituição: Universidade de Sevilha

Objeto: Trocar experiências e pessoal nos domínios da docência, da investigação e da cultura, dentro das áreas que tenham manifestado interesse.

Coordenadora: Liliana Ferreira

País: Espanha

Instituição: Universidade Valencia

Objeto: Comprometer esforços e mobilizar recursos para definir os itens de colaboração e intercâmbio de atividades de pesquisa com foco na área de Direito.

Coordenador na UFSM: Rosane Sarturi

País: México

Instituição: Universidade Pedagógica de Durango

Objeto: Promover o intercâmbio de experiências e de pessoal nas áreas de ensino, pesquisa, cultura e desenvolvimento da cooperação nas áreas em que ambos estão interessados;

Implantação de projetos e programas de pesquisa e desenvolvimento conjuntos; Facilitar o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores, especialmente a mobilidade dos doutores e doutorandos; Assessoramento mútuo em questões relacionadas com a atividade de ambas as entidades; Formar graduados e pós-graduados; Desenvolvimento conjunto de programas on-line patrocinados por ambas as instituições; Utilização de materiais de ensino em programas virtuais de Formação de professores; Assessoria inicial para implementação de programas virtuais com estudantes; Compartilhar experiência editorial em geral, e em particular na produção de livros didáticos para os programas virtuais; Compartilhar os programas e cursos oferecidos através do tele ensino; O intercâmbio de livros, publicações e outros materiais de ensino e pesquisa de material digital, desde que não haja compromissos anteriores que o impeçam.

Coordenadora: Valeska Fortes de Oliveira

País: Portugal

Instituição: Universidade De Coimbra

Objeto: Promover o intercâmbio e a realizar atividades conjuntas.

Coordenador na UFSM: Valdo Barcelos

9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Em conformidade com a Proposta Curricular Integrada (PPGE 2018) as estratégias pedagógicas do Programa (mestrado e doutorado) prioriza:

- a formação do pesquisador em educação, considerando orientações e temas das linhas de pesquisa.
- a autonomia do/a estudante e do/a seu/sua orientador/a na construção do seu plano e percurso de estudos.
- a interligação entre as linhas de pesquisa, permitindo que os estudantes vivenciem disciplinas e atividades do seu interesse no Programa.

9.1 LINHAS DE PESQUISA

LINHAS DE PESQUISA	LP1	DENOMINAÇÃO
Linha de Pesquisa 1	LP1	Docência, saberes e desenvolvimento profissional.
Linha de Pesquisa 2	LP2	Políticas públicas educacionais, práticas educativas e suas interfaces.
Linha de Pesquisa 3	LP3	Educação Especial, inclusão e diferença.
Linha de Pesquisa 4	LP4	Educação e Artes

9.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (MESTRADO E DOUTORADO)

- Disciplinas Básicas Gerais (não obrigatórias);
- Seminários;
- Publicação científica (obrigatória para doutorado);
- Estágios de docência (obrigatórias para bolsistas);
- Estudos orientados à pesquisa (ao longo do percurso formativo);
- Disciplinas e Atividades não computáveis.

9.2.1 Disciplinas

As **disciplinas básicas gerais (não obrigatórias)** são indicadas para estudantes do Mestrado e do Doutorado, sendo oferecidas semestralmente para àqueles estudantes que as indicarem no seu plano de estudos, dispondo cada uma quatro (4) créditos.

Os **seminários** são indicados pelas Linhas de Pesquisa com o objetivo de aprofundamento teórico das temáticas que a constituem, podendo ser ofertados conjuntamente entre linhas e professores diferentes, dispondo cada um de quatro (04) créditos.

Os **seminários especiais** são atividades de aprofundamentos teóricos de interesse das Linhas de Pesquisa que envolvem a participação de professores visitantes e/ou convidados, em atividades de cooperação acadêmica, nacional e internacional, dispondo cada um de dois (02) créditos.

Tópicos Especiais em Educação constituem-se de atividades que representam contribuições acadêmicas significativas para o conjunto da educação a serem realizadas ao longo do semestre, com registro de dez atividades comprovadas em ficha específica. Os tópicos especiais computam dois (2) créditos.

Publicação Científica é constituída das publicações discentes em Revista Científicas indexadas e catalogadas pelos Qualis CAPES, visando a divulgação de resultados de trabalhos acadêmicos realizados. Para o Doutorado é obrigatória, contando dois (2) créditos.

Os Estudos orientados à pesquisa (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII) são seminários que têm como objetivo dar conta dos estudos no grupo de pesquisa, enfocando temáticas específicas (autores ou obras), tendo cada um dois (2) créditos.

Estágios de Docência Orientada I, II, III e IV são constituídos por atividades regulamentadas pela CAPES e se configuram em uma forma de articulação entre a graduação e a pós-graduação, proporcionando processos formativos docentes aos mestrandos e doutorando. Consta no Regulamento Interno (2016) do PPGE:

Art. 50. O estágio de docência é uma atividade curricular para discentes de pós-graduação que se apresenta como disciplina denominada “Docência Orientada”, sendo definida como a participação de discente de pós-graduação em atividades de ensino na educação superior da UFSM, servindo para a complementação da formação pedagógica dos pós-graduandos.

§ 1º Os alunos de cursos de Mestrado totalizarão dois créditos e os alunos de cursos de Doutorado quatro créditos nessa disciplina, para integralização curricular.

§ 2º Para os efeitos deste regulamento, serão consideradas atividades de ensino:

I - ministrar um conjunto pré-determinado de aulas teóricas e/ou práticas que não exceda a trinta por cento do total de aulas da disciplina.

II - auxiliar na preparação de planos de aula e/ou atuar no atendimento extra-aula aos discentes;

III - participar em avaliação parcial de conteúdos programáticos, teóricos e práticos;

IV - aplicar métodos ou técnicas pedagógicas, como estudo dirigido, seminários, etc.

§ 3º Por se tratar de atividade curricular, a participação dos estudantes de pós-graduação no Estágio de Docência não criará vínculo empregatício e nem será remunerada.

§ 4º As atividades de ensino desenvolvidas pelo discente de pós-graduação em Docência Orientada devem ser desenvolvidas sob a supervisão de um professor de carreira.

9.3 ATIVIDADES NÃO COMPUTÁVEIS - MESTRADO E DOUTORADO

Elaboração de Dissertação e Tese – EDT: Esta disciplina não precisa constar no Plano de Estudos, devendo ser feita a matrícula quando o estudante já cumpriu todos os créditos e está em processo de pesquisa e elaboração do relatório final (dissertação ou tese), com o objetivo de manter o vínculo com o Programa.

9.4 PLANO DE ESTUDOS

No processo seletivo, o aluno indicará a Linha de Pesquisa na qual desenvolverá seus estudos. Com o ingresso no Mestrado ou no Doutorado, juntamente com seu orientador, elaborará o Plano de Estudos o qual deverá guiar sua trajetória acadêmica até a conclusão do Curso. A exigência de cumprimento do Plano de Estudos não impede que o aluno e/ou orientador solicitem alterações através da inclusão ou exclusão de alguma disciplina ou atividade. Consta no Regulamento Interno (2016) do PPGE, Art. 28, Inciso I, que cabe ao professor orientador “definir o Plano de Estudos e suas possíveis reformulações, juntamente com o discente, Comitê de Orientação Acadêmica ou coorientador, quando for o caso”.

9.4.1 Dispositivos para a Integralização do Mestrado

O estudante do curso de Mestrado deverá integralizar vinte e quatro (24) créditos em vinte e quatro (24) meses, elencados no seu Plano de Estudos, acordado com o seu orientador e homologado pela Comissão Colegiada do Programa, havendo a possibilidade de prorrogação por mais seis (6) meses. No caso de reprovação na defesa final, o estudante poderá solicitar a Comissão Colegiada do Programa o prazo máximo de seis meses para a reapresentação do trabalho.

9.4.2 Dispositivos para a Integralização do Doutorado

O estudante do Curso de Doutorado deverá realizar a integralização de 36 créditos em quarenta e oito (48) meses, sem a possibilidade de prorrogação. Os créditos serão compostos a partir de seu Plano de Estudos, acordado com o seu orientador e homologado pela Comissão Colegiada do Programa. No caso de reprovação na defesa final, o estudante poderá solicitar a Comissão Colegiada do Programa o prazo máximo de seis meses para a reapresentação do trabalho.

9.4.3 Qualificação de Projeto de Mestrado e Doutorado

Para o **Mestrado e Doutorado** deverá ser realizado exame de qualificação do projeto de pesquisa. A defesa será pública em dia e local afixados anteriormente pela secretaria do PPGE.

Para o **Mestrado**, a qualificação será realizada mediante uma banca constituída por três professores doutores efetivos e um suplente, incluindo o orientador, que tenham produção

científica vinculada ao objeto de pesquisa a ser qualificado. Um membro da banca deverá ser externo à UFSM.

Para o Doutorado, a qualificação será realizada mediante uma banca constituída por cinco professores doutores efetivos e dois suplentes, incluindo o orientador, que tenham produção científica vinculada ao objeto de pesquisa a ser qualificado. Dois membros da banca deverão ser externos à UFSM.

Consta no Regulamento Interno (2016) do PPGE:

Art. 21. § 3º Por ocasião do Exame de Qualificação da Tese, a Comissão Examinadora deverá ser constituída de cinco membros efetivos e dois suplentes, sendo, no mínimo, um dos membros efetivos externo à Instituição, que serão sugeridos à Comissão Colegiada do Programa, de comum acordo entre orientador e orientando.

Art. 66. § 1º A abertura do processo à realização do exame de qualificação deve ser efetivada em até vinte e quatro meses após o ingresso no Programa, no caso do doutorado; até dezoito meses, no caso de mestrado; até trinta e seis meses no caso de passagem direta do mestrado para doutorado, sob pena do discente ser desligado do curso.

9.4.4 Estratégias de consolidação do Mestrado e Doutorado

Para consolidação do Mestrado e Doutorado, o PPGE conta com um grupo de professores com produção científica relevante e reconhecida na área da Educação. O Curso de Mestrado em Educação, por ter sido o primeiro no RS e um dos primeiros no Brasil, possui uma tradição de produção de conhecimentos, bem como de formação de quadros de mestres que hoje estão atuando nas mais diversas regiões do país. Ao longo de sua existência, o Programa de Pós-Graduação em Educação titulou, em seu curso de mestrado, novecentos e setenta (970) Mestres em Educação e cento e quarenta e oito (148) Doutores em Educação, sendo este desde o início do curso em 2008.

Como estratégia de consolidação do Curso de Mestrado e Doutorado estão sendo adotados os seguintes procedimentos:

- O processo de credenciamento segue os dispositivos constantes no Regulamento do PPGE e as normativas da CAPES em vigência.
- O credenciamento de docentes com produção significativa na área de educação, bem como experiência em orientação de Mestrado, sendo requerido o mínimo de duas dissertações orientadas e levadas à defesa final para orientação de Doutorado.
- As vagas estarão vinculadas à disponibilidade de orientação das Linhas de Pesquisa, seus orientadores e aos critérios de credenciamento definidos no regulamento do PPGE e nas normativas da CAPES em vigência.

10 PROPOSTA CURRÍCULAR INTEGRADA

10.1 EMENTAS DAS LINHAS DE PESQUISA

<p>LINHA DE PESQUISA 1 (LP1): DOCÊNCIA, SABERES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</p>
<p>As pesquisas vinculadas a esta linha tratam dos processos formativos na e para a docência nos diferentes níveis, etapas e modalidades, bem como nos diversos contextos educativos. De modo geral, consideram as relações históricas, sociais, políticas e culturais que auto/trans/formam e constituem o professor. Neste sentido, abarcam as trajetórias de formação, os saberes envolvidos, a aprendizagem docente e suas relações com o desenvolvimento profissional.</p>
<p>LINHA DE PESQUISA 2 (LP2): POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E SUAS INTERFACES</p>
<p>Estuda as políticas públicas educacionais e suas interfaces como campo contextual das práticas educativas, no seu sentido amplo, na escola e no âmbito social, tendo como eixos temáticos: a) currículo e práticas educativas; b) trabalho pedagógico; c) mediação e tecnologias educacionais; d) políticas públicas educacionais e práticas educativas e seus contextos sociais, históricos e culturais.</p>
<p>LINHA DE PESQUISA 3 (LP3): EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E DIFERENÇA</p>
<p>A linha se estrutura a partir de diferentes perspectivas de análise e pesquisa da educação especial e dos processos de inclusão. Concentra-se na análise e problematização: da produção de sujeitos; das práticas de educação; escolarização e aprendizagem; das políticas públicas; da formação de professores e da acessibilidade.</p>
<p>LINHA DE PESQUISA 4 (LP4): EDUCAÇÃO E ARTES</p>
<p>Desenvolve pesquisas sobre o campo da Educação e Artes tendo como foco de análise as Artes Visuais, a Educação Musical, os Estudos do Corpo e da Performance. Busca interlocuções com a formação de professores especialistas e não especialistas e sua docência em espaços formais e não formais. Investiga a educação e a cultura visual em processos formativos, metodologias artísticas de pesquisa e transdisciplinaridades. Estuda as narrativas de si, as identidades profissionais em cursos superiores, assim como a educação estética e as filosofias da diferença.</p>

10.2 RELAÇÃO DOS DOCENTES DO PPGE /LINHAS DE PESQUISA (2018)

LINHAS DE PESQUISA	DOCENTES
LP 1 - DOCÊNCIA, SABERES E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Adriana Moreira da Rocha Veiga Amarildo Luiz Trevisan Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes Celso Ilgo Henz Dóris Pires Vargas Bolzan Eduardo Adolfo Terrazzan Helenise Sangoi Antunes Luiz Gilberto Kronbauer Silvia Maria de Aguiar Isaia Valdo Hermes de Lima Barcelos Valeska Maria Fortes de Oliveira
LP 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E SUAS INTERFACES.	Andressa Aita Ivo Elena Maria Mallmann Elisete Medianeira Tomazetti Ilse Abegg Jorge Luiz da Cunha Liliana Soares Ferreira Marilene Gabriel Dalla Corte Nara Vieira Ramos Rosane Carneiro Sarturi Sueli Menezes Pereira Sueli Salva
LP 3 - EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E DIFERENÇA	Carlo Schmidt Eliana da Costa Pereira Menezes Fabiane Adela Tonetto Costas Fabiane Romano de Souza Bridi Leandra Boer Possa Márcia Lise Lunardi-Lazzarin Silvia Maria de Oliveira Pavão
LP 4 - EDUCAÇÃO E ARTES	Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer Cláudia Ribeiro Bellochio

	Marcelo de Andrade Pereira Marilda Oliveira de Oliveira
--	--

10.3 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do PPGE compõe-se de quatro Linhas de Pesquisa, que indicam a centralidade de temas de pesquisa e de produção científica docente e discente do PPGE. São fomentadas pela produção alinhada de pesquisa dos professores em seus grupos de pesquisa, em suas próprias pesquisas e em pesquisas orientadas, seja de alunos do PPGE e/ou dos cursos de graduação, assim como das aulas ministradas, tanto na graduação, quanto na Pós-graduação. De modo particular, cada Linha de Pesquisa, configura-se por princípios gerais que fundamentam suas temáticas específicas. São as Linhas de Pesquisa que estruturam e sinalizam os focos temáticos das pesquisas realizadas no PPGE, inserindo professores e alunos na pesquisa em educação.

A proposta curricular integrada confere um caráter orgânico ao PPGE - mestrado e doutorado, uma vez que professores e alunos inserem-se em Linhas de Pesquisa definidas, a partir de áreas temáticas que possuem uma identidade visível. No entanto, preservando a totalidade do Curso, as disciplinas Básicas Gerais conferem um caráter abrangente no campo educacional. O fortalecimento das Linhas de Pesquisa ocorre pela organicidade da produção de professores e alunos, com contribuição significativa às temáticas propostas para investigação na linha. Considerando a produção dos professores orientadores. Caberá ao coordenador de cada Linha de Pesquisa, juntamente com os colegas e os alunos, propor atividades acadêmicas, eventos e grupos de discussão que potencializem as reflexões sobre os temas clássicos e os emergentes na educação, bem como socializar a produção teórica de circulação nacional e internacional para manter um nível de exigência e de crítica permanente em relação ao trabalho realizado na instituição.

Embora cada Linha de Pesquisa constitua um espaço próprio de produção e intercâmbio entre as várias áreas do conhecimento, isso não significa o isolamento entre as quatro Linhas de Pesquisa do Programa. Além da diversidade das disciplinas ofertadas pelas quatro linhas, nas quais o discente, independente da linha que estiver vinculado, pode se matricular, caberá aos coordenadores das Linhas de Pesquisa, juntamente com a coordenação geral do Programa, estabelecer estratégias que congreguem todos os alunos e os professores em atividades acadêmicas que sejam pautadas pela discussão, pela socialização dos conhecimentos, pela

análise crítica e pelo intercâmbio com a comunidade do Centro de Educação, da UFSM e da Escola Básica, da cidade e da região.

As propostas de formação constituídas nos componentes curriculares poderão ser construídas com base no sistema de *Blended Learning* (*aprendizagem combinada; aprendizagem híbrida*), integrando-se o *Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* como sistema de gestão da aprendizagem combinada, ou seja, presencial e virtual, não se excetuando outros ambientes virtuais de aprendizagem e tecnologias digitais disponíveis.

Por outro lado, considerando as Portarias nº 2.253/2001, nº 4.059/2004 e nº 1.134/2016³ que, sequencialmente, oficializam a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade a distância em 20% da carga horária total dos cursos regulares das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Este percentual deverá ser calculado no plano de estudo individual, uma vez que o currículo integrado flexibiliza e dá abertura para a escolha livre das disciplinas apresentadas.

As seguintes disciplinas, **necessariamente**, deverão ser totalmente presenciais:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Seminário de Pesquisa em Educação I	60
Seminário de Pesquisa em Educação II	60
Estudos orientados à pesquisa I	30
Estudos orientados à pesquisa II	30
Estudos orientados à pesquisa III	30
Estudos orientados à pesquisa IV	30

Nas demais disciplinas, deve-se ter o cuidado de não ultrapassar 20% dos créditos de cada curso em disciplinas totalmente ou parcialmente a distância. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), nas Portarias MEC nº. 2.253/2001, nº. 4.059/2004, nº. 1.134/2016 e indiretamente pelos Planos Nacionais de Educação (2001-2010 e 2014-2024) entende-se a integração “presencial-virtual” como uma política pública do governo

³Ministério da Educação. Portaria nº. 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/legislacao/p2253.pdf> .
Ministério da Educação. Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>.
Ministério da Educação. Portaria nº. 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disponível em <<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2018/12/Portaria-1134.2016.pdf>>.
Resolução UFSM nº. 002/2004 Disponível em <<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2019/01/Resolucao-UFSM-002.2004.pdf>>.
Resolução UFSM nº. 12/2008 <<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2018/12/Resolucao-12.08-1.pdf>>.

no atendimento às expectativas e necessidades dos diferentes atores que compõem o Ensino Superior no Brasil, seja de graduação ou pós-graduação (caso em pauta).

10.4 EXPLICITAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA (2018)

CATEGORIA DE ANÁLISE	INDICADOR DE INOVAÇÃO E MUDANÇA	PROPOSIÇÃO DA MATRIZ
Estrutura e dinâmica curricular	Integração dos cursos de mestrado e doutorado.	Os dois cursos seguirão a mesma matriz, com oferta comum, sendo a organização curricular realizada via planos de estudos analisados e aprovados pela Comissão colegiada do PPGE.
	Ideia de Programa, com um amplo leque de possibilidades de experiências curriculares.	Os eixos propostos visam ampliar o leque de possibilidades de experiências curriculares durante os processos formativos, com a oferta de disciplinas e seminários eletivos para a composição do Plano de Estudos e integralização dos créditos obrigatórios em cada curso.
	Ampliação da oferta de seminários.	A oferta será ampla e diversificada com seminários com carga horária de 2 e 4 créditos.
	Flexibilidade, aumento e mudança na oferta das disciplinas obrigatórias de um modo geral e nos seminários de tese.	A matriz apresenta a oferta de disciplinas gerais que constituem uma espinha dorsal formativa do professor pesquisador em educação, cuja obrigatoriedade deverá ser acordada entre o estudante e seu orientador.
Formação do pesquisador em educação Foco e escopo	Organização de seminários e disciplinas com foco nas linhas e, também interlinhas frente às demandas coletivas.	O indicador está contemplado nos seminários avançados de 02 e 04 créditos. A construção do seminário e consequente oferta será planejada pelo (s) docente (s) que o oferta, optando pelo código referente à carga horária desejada.
	Alinhamento entre as disciplinas ofertadas e os processos de pesquisa dos grupos, dando ênfase aos grupos de pesquisa como espaços de formação.	O indicador está contemplado nos seguintes seminários: • Estudos orientados à pesquisa I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII
	Inclusão de disciplinas e oficinas de elaboração e desenvolvimento de projetos em contextos diversificados da Educação Básica.	O indicador pode ser contemplado na oferta de seminários com temas específicos da Educação Básica.
Formação do professor	Seminários de docência e estágio de docência, ampliando a discussão no campo da formação de professores à Educação Superior.	O indicador pode ser contemplado na oferta de seminários com temas específicos da Educação Superior. Embora não seja o foco e escopo, é uma necessidade, tendo em vista a possibilidade de futura atuação do egresso na docência universitária.
	Pensar novas ideias,	O indicador pode ser contemplado na oferta de

	estratégias e propostas de convergência digital.	seminários voltados às temáticas concernentes ao tema e na difusão da integração de tecnologias digitais no ensino de pós-graduação.
--	--	--

10.5 MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NÍVEL	CRÉDITOS	CH
Disciplinas Básicas Gerais (não obrigatórias)				
	Seminário de Pesquisa em Educação I	M/D	4	60
	Seminário de Pesquisa em Educação II	M/D	4	60
Seminários				
	Seminários	M/D	4	60
	Seminários Especiais	M/D	2	30
	Tópicos Especiais em Educação	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa I	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa II	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa III	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa IV	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa V	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa VI	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa VII	M/D	2	30
	Estudos orientados à pesquisa VIII	M/D	2	30
Produção científica (obrigatória para doutorado)				
	Publicação Científica	D	2	30
Estágio de docência (obrigatórias para bolsistas)				
	Docência Orientada I	M	2	30
	Docência Orientada II	M	2	30
	Docência Orientada III	D	2	30

	Docência Orientada IV	D	2	30
Atividades Não-Computáveis (Regimental)				
	Elaboração de Dissertação/Tese	M/D	-	-
	Língua Estrangeira (Um idioma)	M	-	-
	Língua Estrangeira (Dois idiomas)	D	-	-

10.6 EMENTAS, PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

10.6.1 Componentes Flexíveis

SEMINÁRIOS ESPECIAIS
<p>Ementa: Flexibilizar a matriz curricular do programa, promovendo a interlocução com pesquisadores de outros programas e instituições nacionais e internacionais com o objetivo do aprofundamento de estudos sobre temáticas pertinentes as pesquisas em desenvolvimento no programa.</p>
<p>Bibliografia: A construção do ementário, seus objetivos, programa e bibliografia são construídos pelo docente visitante responsável pelo desenvolvimento da mesma.</p>

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO
<p>Ementa: São atividades de aprofundamentos teóricos de interesse das linhas de pesquisa e dos estudantes que representam contribuições acadêmicas significativas para o conjunto da educação. Podem se constituir da participação dos acadêmicos em atividades desenvolvidas por professores visitantes, participação em bancas, palestras isoladas, e demais atividades que se caracterizem como extracurriculares que não possuem certificação.</p>
<p>Bibliografia: A construção do ementário, seus objetivos, programa e bibliografia são construídos pelo docente responsável pelo desenvolvimento da mesma.</p>

ESTUDOS ORIENTADOS À PESQUISA I – II- III- IV- V- VI- VII- VIII
<p>Ementa:</p>

Ementa: São estudos e pesquisas que os alunos do PPGE realizam nos Grupos de pesquisa dos docentes do programa, acompanhando as trajetórias do grupo e interagindo nos processos de pesquisa que dão sustentação ao Programa. Participam da produção científica e desenvolvem condições de autoria e aprofundam as temáticas pertinentes as pesquisas em desenvolvimento.

Bibliografia:

A construção do ementário, seus objetivos, programa e bibliografia são construídos pelo docente responsável pelo desenvolvimento da mesma.

PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

Ementa:

Esta disciplina constitui-se das publicações de discentes em revistas científicas, capítulos de livros, indexados e/ou catalogadas pelo QUALIS/CAPES, propiciando o aperfeiçoamento do processo investigativo. A partir de temáticas pertinentes às Linhas de Pesquisa na qual os discentes desenvolvem seus estudos. A validação dos créditos ocorre mediante a comprovação da publicação no período ao qual foi submetido com anuência do Orientador.

Bibliografia:

A construção do ementário, seus objetivos, programa e bibliografia são construídos pelo docente responsável pelo desenvolvimento da mesma.

DOCÊNCIA ORIENTADA I, II, III E IV

Ementa:

Esta atividade constitui-se em um momento de articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, promovendo o intercâmbio entre ambas. Será elaborado um Plano de Atividades que deverá ser previamente aprovado no departamento de origem da disciplina e pela Comissão Colegiada do PPGE. Ao término da disciplina o discente apresenta o Relatório da Docência com a anuência de seu Orientador encaminhando-a à Comissão Colegiada para sua validação. É uma atividade obrigatória para os alunos que têm bolsa* (CAPES, CNPq entre outras) e optativa para os demais acadêmicos do curso.

Bibliografia:

O programa, o ementário, os objetivos e bibliografia são organizados a partir da escolha da disciplina a ser ministrada, juntamente com o responsável pela disciplina sob o acompanhamento do orientador.

10.6.2 Básicas Gerais

Nome da disciplina: Seminário de Pesquisa em Educação I (4 créditos)

Ementa:

Formação epistemológica e teórico-metodológica para a pesquisa no campo científico-acadêmico da educação.

Objetivos:

- Analisar com propriedade a crise nas ciências, ciências humanas e educação;
- Discernir diferentes epistemologias nas ciências humanas e na educação;
- Reconhecer as principais perspectivas da pesquisa em educação na atualidade;
- Compreender o qualitativo e o quantitativo na pesquisa em educação.

Programa:

UNIDADE I Crise na ciência e ressonâncias nas ciências humanas e educação

1.1 Critérios de cientificidade e parâmetros de rigor científico.

1.2 Campo científico-acadêmico da educação e condições da produção científica na área: legitimidade à produção em educação.

UNIDADE II Diferentes epistemologias e métodos de pesquisa em ciências humanas e educação

2.1 Epistemologia ou epistemologias? Conceito e definições teóricas.

2.2 Epistemologias tradicionais, estruturalistas, pós-estruturalistas.

UNIDADE III Perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa em educação

3.1 Conhecimento e análise das principais perspectivas da pesquisa em educação na atualidade.

3.2 O quali, o quanti, o qualiquanti e o quantiquali: desmistificando as possibilidades na busca das informações em campo.

Bibliografia Básica:

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

DESHAIES, B. **Metodologia da investigação em ciências humanas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MAYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 10. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

DIAS, C. M. S.; PERES, L. M. V. **Territorialidades: imaginário, cultura e invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Natal: EDUFRN; Salvador: EDUNEB, 2012. (Coleção Pesquisa (auto) biográfica: temas transversais).

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ROBERTSON, S.; DALE, R. Pesquisar a educação em uma era globalizante. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 347-363, 2011.

SANTOS, L. H. S.; KARNOPP, L. (Org.). **Ética e pesquisa em educação**: questões e proposições às ciências humanas e sociais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

Nome da disciplina: Seminário de Pesquisa em Educação II (4 créditos)

Ementa:

Revisão sistemática de literatura, estado atual da questão/da arte/do conhecimento. Investigação sistemática em educação. A pesquisa como dimensão do trabalho educacional e científico. Natureza e tipologia das escritas acadêmicas. Principais aspectos de um projeto de pesquisa. Estratégias de investigação e técnicas de coleta de dados. Análise e interpretação de resultados de pesquisa, inclusive com softwares de análise qualitativa. Processo e relatório da pesquisa. Critérios de qualidade na escrita e na avaliação de pesquisas em educação.

Objetivos:

- Conhecer métodos e procedimentos de revisão sistemática de literatura;
- Dialogar com diferentes autores das ciências humanas e da educação;
- Refletir sobre a construção da produção científica como estado da questão/da arte/do conhecimento;
- Conhecer diferentes fontes nacionais, e internacionais;
- Constituir um quadro de referências teórico-metodológicas consistente para desenvolver a pesquisa em educação;
- Produzir o texto fundamentador da dissertação/tese, tendo como base a produção científica na área educação;

Programa:**UNIDADE I Natureza e Tipologia dos Trabalhos Acadêmicos**

- 1.1 Processo de produção de tese, leitura e escrita de textos acadêmicos.
- 1.2 Parâmetros da escrita acadêmica enquanto gênero textual

UNIDADE II Revisão Sistemática de Literatura – RSL

- 2.1 Definições e modelos de RSL.
- 2.2 O planejamento da RSL.

UNIDADE III Estado atual da questão/da arte/do conhecimento

- 3.1 Especificidades do estado atual da questão/da arte/do conhecimento.
- 3.2 Revisão Sistemática de Literatura e estado atual da questão/da arte/do conhecimento.

IV Projetos de dissertação e tese

- 4.1 Elementos principais da pesquisa – o desenho da pesquisa.
- 4.2 Construção do aporte teórico-epistemológico.
- 4.3 Construção do aporte teórico-metodológico.
- 4.4 Construção e validação de instrumentos de pesquisa.
- 4.5 Elementos éticos da pesquisa.
- 4.6 Apresentação de projetos de dissertação e tese (semelhanças e diferenças).
- 4.7 Análise colaborativa de projetos de dissertação e tese.

UNIDADE V Processo e relatório da pesquisa

- 5.1 Processo da pesquisa [procedimentos, instrumentos, tipos e processos de análises, (com e sem auxílio de software)].
- 5.2 Elaboração do Relatório Final (Tese).
- 5.3 Apresentação de teses.
- 5.4 Análise colaborativa de teses.

Bibliografia Básica:

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. UFSC: Cortez, 2006.

BRANDAO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Saber com o outro, 1).

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, N. K. LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2006.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação

de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman/ Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 11. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

KINCHELOE, J. L.; BERRY, K. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007.

MORAES, R. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.

10.6.3 Seminários

Nome da disciplina:

Seminário: A Web e as Tecnologias Cognitivas: estudos sobre a dimensão educacional da Cultura Digital na Docência Universitária

Ementa:

O Seminário Temático versará sobre a Docência Universitária no contexto da Cultura Digital, com ênfase nos fenômenos da sua dimensão educacional. Os desdobramentos das discussões serão realizados a partir das seguintes colunas temáticas: [I] A concepção de Cultura Digital na Educação; [II] O Programa de Pesquisa A Esfera Semântica (Pierre Lévy) e suas possíveis repercussões na Educação; [III] A Web, as Tecnologias Cognitivas e Ensino: [re]formando a concepção de Docência Universitária e [IV] Cultura Digital: Consciência, Memória e Linguagem.

Objetivos:

- [Re] construir o entendimento sobre a dimensão educacional da Cultura Digital na Educação.
- [Re] conhecer as principais contribuições do programa de pesquisa A Esfera Semântica.
- [Re] construir reflexões sobre as potencialidades da Web para as Tecnologias Cognitivas e processos de Ensino na Docência Universitária.

Identificar possíveis [trans] formações da cognição humana na Cultura Digital envolvendo a Consciência, a Memória e a Linguagem.

Programa:**UNIDADE I: Cultura Digital e dimensão educacional.****UNIDADE II: O programa de pesquisa “A Esfera Semântica”.****UNIDADE III: Web, Tecnologias Cognitivas e Ensino na Docência Universitária.****UNIDADE IV: As possíveis [trans] formações da Cognição Humana na Cultura Digital.****Bibliografia Básica:**

ANASTASIOU, L. G. C, PIMENTA, S. G. **Docência na Educação Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

DAMÁSIO, António. *E o cérebro criou o homem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GERE, Charlie. **Digital Culture**. Londres: Reaktion Books, 2002.

IMBERNÓN, Francesc. **A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÉVY, Pierre. **A Esfera Semântica: Tomo I Computação, Cognição e Economia da Informação**. São Paulo: Annablume, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAERISWYL, F. New choreographies of teaching in higher education. In: **V CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENCIA UNIVERSITARIA**, Espanha, Valência, 2008. Disponível em: <http://redaberta.usc.es/aidu/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=157&Itemid=8>. Acesso em: 20 jun. 2012.

GIMENO SACRISTÁN, José. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Tradução por Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

IMBERNÓN, Francesc. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e para a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época, 77).

OSER, F. K.; BAERISWAYL, F.J. Choreographies of teaching: bridging instruction to teaching. In: RICHARDSON, V. (Org). **Handbook of research on teaching**. Washington: American Educational Research Association, 2001.

PADILHA, M. A. S. et. al. Ensino na Docência Online: um olhar à luz das Coreografias Didáticas. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorios.ufpe.br/index.php/emteia/issue/view/1>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

Nome da disciplina:

Seminário: Aprendizagem e Cognição: implicações no processo de desenvolvimento de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais

Ementa:

Abrange o estudo dos processos de percepção, pensamento, memória, representações humanas implicados na aprendizagem de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

Objetivos:

- Identificar as principais teorias cognitivas;
- Estabelecer as relações entre as teorias cognitivas, seus processos a aprendizagem e o desenvolvimento de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;

Programa:**UNIDADE I - Aprendizagem e funções executivas**

1.1 - A constituição da memória

1.2 - A percepção e a atenção

1.3 - A relação entre a memória, percepção e atenção para a formação cognitiva e afetiva das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais

UNIDADE II - À Neurociência e a educação das pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais

2.1 - Sistema neuronal e cognição

2.2 - Sistema neuronal e vida afetiva

2.3 - Cognição, afetividade e processos de educação mediada

Bibliografia Básica:

CIASCA, M.S; RODRIGUES, S.D; AZONI, C.A.S.; LIMA, R.F. **Transtornos de Aprendizagem: Neurociência e interdisciplinaridade**. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2015.

CONSENZA, RAMON, M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Teorías Cognitivas del Aprendizaje**. 10. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2010.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Vítor; FONSECA, Vítor. **Educação Cognitiva e Aprendizagem**. Porto, PT: Porto Editora, 2002.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem: Os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo**. São Paulo, Edições Loyola, 2003.

Nome da disciplina:

Seminário: Aprendizagem e relação pedagógica na obra de Philippe Meirieu

Ementa:

O Seminário versa sobre o conceito de aprendizagem a partir das contribuições teóricas de Philippe Meirieu. Apresenta e problematiza diferentes elementos – relação pedagógica, caminhos didáticos, estratégias de aprendizagem – que configuram a cena escolar e incidem diretamente sobre os processos de aprender.

Objetivos:

- Discutir o conceito de aprendizagem a partir das contribuições teóricas de Philippe Meirieu e seus efeitos para o campo educacional.
- Problematicar os diferentes elementos – relação pedagógica, caminhos didáticos, estratégias de aprendizagem – que configuram a cena escolar e incidem diretamente sobre os processos de aprender.

Programa:**UNIDADE I – Pensar a Aprendizagem**

1.1 - Pode-se aprender?

1.2 - O que é aprender?

UNIDADE II – Gerir a aprendizagem

2.1 - A Relação Pedagógica

2.2 - O Caminho Didático

2.3 - Estratégias de Aprendizagem

UNIDADE III – A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer

3.1 - Constituição do discurso pedagógico, proposição de ferramentas e de subsídios que ajudem a perceber seus desafios e entraves.

Bibliografia Básica:

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** 7ed. Porto Alegre: Artes Médias, 1998.

MEIRIEU, Philippe. **Carta a um jovem professor.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

Documentário: **La opción de educar y la responsabilidade pedagógica.** Disponível em:

<<https://youtu.be/UHhKjKYGfhw>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MEIRIEU, Philippe. La opción de educar y la responsabilidade pedagógica. In: **Conferencia de 30 de outubro de 2013**. Bueno Aires, Argentina, 2013.

Nome da disciplina:

Seminário: Cultura Digital, Formação Humana e Saberes da/na Docência.

Ementa:

Estudos aplicados da cultura digital, articulando-a aos pressupostos teóricos do desenvolvimento humano e aprendizagem, destacando contribuições à compreensão: dos comportamentos de ensinantes e aprendentes da nova era; das relações pedagógicas entre ensinantes e aprendentes mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); do significado de educar, ensinar e aprender em novas ambiências, desenvolvendo comportamentos crítico-resilientes; de novos saberes da docência na Educação Básica, Técnica, Tecnológica e Superior.

Objetivos:

- Dialogar com teorias, estudos e modelos do desenvolvimento humano e da aprendizagem.
- Identificar singularidades dos comportamentos de ensinantes e aprendentes da nova era.
- Caracterizar as relações pedagógicas entre ensinantes e aprendentes mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).
- Analisar o significado de educar, ensinar e aprender em novas ambiências, desenvolvendo comportamentos crítico-resilientes.
- Inferir novos saberes da docência na Educação Básica, Técnica, Tecnológica e Superior.

Programa:

UNIDADE I - Cultura digital

1.1 - Cultura Digital e Instituição Escolar

1.2 - Cultura, comunicação e educação.

UNIDADE II - Ensinantes e aprendentes na era digital

2.1 - Estudos atuais do desenvolvimento humano e aprendizagem.

2.2 - Nativos e imigrantes digitais: autoria e protagonismo na (auto) formação.

UNIDADE III - Educar, ensinar e aprender em novas ambiências.

3.1 - Cultura digital e formação de professores.

3.2 - Ensinar com novas tecnologias, educar com humanidade.

3.3 - O Papel do Professor em uma Ambiência escolar de cultura digital

3.4 - Ambiência escolar: humano-tecnológica; dialógico-afetiva.

3.4.1 - Ferramentas da cultura digital.

3.4.2 - Mediações educativas em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Armed, 2001.

AMADEU, Sérgio. **Diversidade Digital e Cultura**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/foruns_de_cultura/cultura_digital/artigos/index.php?p=27418&more=1&c=1&pb=1>. Acesso em: 15 dez. 2018.

ARROYO, M. **Outros Sujeitos: Novas Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BATTRO, A. DENHAM, P. J. **La educación digital: una nueva era del conocimiento**. Buenos Aires: EMECE, 1997. Disponível em: <<http://www.byd.com.br>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Nome da disciplina:

Seminário: Culturas, identidades e dispositivos pedagógicos: articulações e efeitos na escola contemporânea

Ementa:

Este seminário tem como objetivo estabelecer uma discussão sobre as formas contemporâneas de produção de identidades e subjetividades nas relações entre escola, cultura e aprendizagem. Ao estabelecer essa conexão propomos pensar as diferentes formas de produção de sujeitos aptos para a sociedade inclusiva. Formar cidadãos inclusivos está na matriz das políticas educacionais contemporâneas, portanto, interessa problematizar a escola e seus dispositivos pedagógicos como locus privilegiado dessa produção.

Objetivos:

- Estabelecer uma discussão sobre as formas contemporâneas de produção de identidades e subjetividades nas relações entre escola, cultura e aprendizagem.
- Problematizar a escola e seus dispositivos pedagógicos e seus efeitos na produção de cidadãos inclusivos.

Programa:

UNIDADE I: Cultura como recurso

1.1 - Cultura e novas formas de cidadania

1.2 - Empreendedorismo cultural, movimentos sociais e racionalidade neoliberal

UNIDADE II: Dispositivos pedagógicos

2.1 - Escola e cultura contemporânea

2.2 - Experiências, aprendizagens e dispositivos

UNIDADE III: Identidades negociadas

3.1 - Consumo e identidade cultural

3.2 - A produção das identidades escolares

Bibliografia Básica:

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, Coleção Educação: Experiência e Sentido, 2013.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas.** São Paulo: Editora da USP, 2000.

LAROSSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê:** sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.

LARROSA, Jorge (Org.). **Elogio a escola.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola:** uma questão política. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

GARCIA CANCLINI. **Diferentes, desiguais, desconectados.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.22, nº 2, p. 15-16, jul/dez.1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 2004

Nome da disciplina:

Seminário: Currículo e Práticas Educacionais: Sujeitos e Contextos

Ementa:

Currículo e conhecimento. As instituições educacionais e suas práticas. Sujeitos da educação, diversidade, singularidade e diferença.

Objetivos:

- Problematizar concepções de currículo em distintos momentos históricos;

- Analisar diretrizes oficiais do país para configurações curriculares de diferentes níveis da educação;
- Analisar os aspectos da prática pedagógica, considerando as diversidades singularidade e diferença dos sujeitos da educação.

Programa:

UNIDADE I – Currículo e conhecimento

- 1.1 - História e teorias do currículo
- 1.2 - Configurações curriculares
- 1.3 - Conhecimento escolar

UNIDADE II - As instituições educacionais e suas práticas

- 2.1 - Contextos educacionais;
- 2.2 - Práticas educacionais.

UNIDADE III - Sujeitos da educação, diversidade, singularidade e diferença

- 3.1 - Sujeitos da Educação professores e alunos
- 3.2 - Diversidade; singularidade e diferença no contexto escolar

Bibliografia Básica:

GIMENO SACRISTAN, J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOPES, Alice C.; MACEDO Elisabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

TOMÉ, C.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo e Diferença: afetações em movimento**. Curitiba: CRV, 2018.

Bibliografia Complementar:

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIMENO SACRISTAN, J. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

LOPES, Alice C.; MACEDO Elisabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Nome da disciplina:

Seminário: Diseño de curso b-learning con enfoque de competencias

Ementa:

El propósito del Seminario es contribuir a una revisión crítica de la integración de la concepción de competencias en educación y las oportunidades ofrecidas por las actuales tecnologías de información y comunicación (TIC), a través del diseño o planificación de unidades de un curso en la modalidad b-learning o aprendizaje híbrido.

El idioma del Seminario es el español, para las clases presenciales, actividades y lecturas.

Objetivos:

- Analizar las perspectivas y los aportes de la concepción de competencias en educación.
- Evaluar el potencial y las posibilidades pedagógicas de las herramientas tecnológicas para el logro de las competencias en la modalidad b-learning o aprendizaje híbrido.
- Diseñar unidades de un curso en la modalidad de aprendizaje b-learning o aprendizaje híbrido.

Programa:**UNIDAD I - Las competencias en educación**

- 1.1- Génesis y significado del concepto de competencia y su uso en educación.
- 1.2- Competencias, saberes y conocimiento.
- 1.3- Competencias y habilidades.
- 1.4- Formación por competencias y formación con enfoque en competencias.
- 1.5- Estrategias de evaluación de las competencias.

UNIDAD II - Modalidad b-learning o aprendizaje híbrido

- 2.1 - Evolución del uso de las tecnologías en la educación.
- 2.2 - Uso pedagógico de las tecnologías de información y comunicación (TIC).
- 2.3 - Modelos de formación: presencial, e-learning o Educación a Distancia, b-learning o aprendizaje híbrido.
- 2.4 - Perfil y papel del alumno y del profesor en la modalidad b-learning o aprendizaje híbrido.

UNIDAD III - Diseño b-learning con enfoque de competências

- 3.1 - Relación entre objetivos de aprendizaje y competencias.
- 3.2 - Metodologías activas para el desarrollo de competencias.
- 3.3 - Uso de herramientas tecnológicas en el aprendizaje de competencias en la modalidad b-learning.
- 3.4 - Modelos de diseño de disciplinas b-learning o aprendizaje híbrido.

Bibliografía Básica: (No máximo 5 obras)

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, **Fernando. Ensino**

híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual:** Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323138/pageid/0>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Educar por competencias**, ¿qué hay de nuevo? Madrid: Ediciones Morata, 2008.

GRAICHEN, Ronald Knust; PELUFFO, M. **Aproximación a la educación universitaria por competencias en América Latina:** Una «fata morgana» o un modelo factible para la realidad latinoamericana. Santiago de Chile: Universidad Central, 2009. Disponível em: <http://200.6.99.248/~bru487cl/files/Ues_edu%26competencias.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

MESQUITA, Deleni, PIVA JR., Dilermando, GARA, Elizabete Macedo. **Ambiente Virtual de Aprendizagem:** Conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no Ensino à Distância. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522166>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Bibliografia Complementar:

JABIF, Liliana. **La docencia universitaria bajo un enfoque de competencias.** Chile: Universidad Austral de Chile Imprenta Austral, 2007.

MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: **Produção de conteúdos educacionais.** São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0093-0/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Ghater, M. **As Competências para Ensinar no Século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309460/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SANCHO, Juana M., HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308791/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310121/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Nome da disciplina:

Seminário: Docência em contextos emergentes: políticas públicas, saberes e

desenvolvimento profissional.

Ementa:

Compreender como se constrói a docência em contextos emergentes, tendo como pano de fundo as políticas públicas, os saberes necessários ao desenvolvimento profissional. (Re)construir possíveis concepções e práticas sobre docência, formação de professores, contextos emergentes, políticas públicas, saberes, desenvolvimento profissional docente.

Objetivos:

- Conhecer abordagens e concepções sobre a docência articulando os saberes e as políticas implicadas nos diferentes níveis de ensino a partir de contextos emergentes.
- Identificar os contextos emergentes e seus possíveis entrelaçamentos com os processos de formação, políticas públicas e desenvolvimento profissional.
- (Re) construir possíveis concepções e práticas sobre formação docente, saberes, políticas públicas e desenvolvimento profissional em contextos emergentes.

Programa:

UNIDADE I-

1.1 - Tecer fios e constructos teórico-práticos sobre a docência em diversos níveis, a partir das políticas públicas de formação em contextos emergentes.

UNIDADE II-

2.1 - Problematizar a docência, seus saberes necessários e suas implicações com o desenvolvimento profissional em contextos emergentes.

UNIDADE III-

3.1 - Mapear, estudar e debater possíveis concepções sobre formação docente, docência, políticas públicas, contextos emergentes, saberes e desenvolvimento profissional.

Bibliografia Básica:

FERRY, Gilles. **Pedagogia de la formación**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material didático, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HENZ, Celso I. Dialogando sobre cinco dimensões para (re) humanizar a educação. In: ANDREOLA, B.; PAULI, E.; KROMBAUER, L.; ORTH, M. (Orgs.). **Formação de Educadores: da itinerância das universidades à escola itinerante**. Ijuí/RS: Ed. UNIJUÍ, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: Novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALZA, Miguel A. Formación del profesorado universitario: mejorar a los docentes para mejorar la docencia . **Revista Educação**, UFSM, Dossiê: Docência na educação superior, v.36, nº 3, set/dez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOLZAN, Doris P. V. Pedagogia universitária e processos formativos: a construção do conhecimento pedagógico compartilhado. In: EGGERT, E. et al. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v.1, p. 102-120.

BOLZAN, Doris P. V.; ISAIA, Silvia M. de A.; BASTOS, Marília de S.; DEWES, Andiará. Estado do conhecimento sobre o desenvolvimento profissional docente: panorama inicial. In: **X SIES, ANAIS, PRONEX/FAPERGS/UFRGS**, 2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, 2014. v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Garcia, Carlos. **Desarrollo profesional docente**. 3. ed. Madrid: NARCEA Ediciones, 2012.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação e Não-Violência

Ementa:

O Seminário Temático visa tratar o tema da violência a partir da interpretação do texto Para uma crítica da violência, de Walter Benjamin. Vários filósofos contemporâneos como Marcuse, Jaques Derrida, Richard Berstein, Zizek, Agamben e Honneth têm se debruçado sobre esse texto para escrever sobre o tema da violência, porém a discussão ainda não foi suficientemente enfocada pela educação. O caminho traçado no seminário terá como eixo principal discutir a proposta de “não-violência” de Richard Bernstein. Esta foi exposta em seu famoso livro “Violencia. Pensar sin barandillas”, o qual teve como mote o artigo de Benjamin. A seguir, faremos algumas incursões por outras leituras e enfoques sobre o tema da violência, como Stuart Hall, Adorno, Arendt, etc.

Objetivos:

A proposta do Seminário tem em vista potencializar a ideia da “violência divina”, de Benjamin, para o contexto da formação do professor, na linha do que propõe Trevisan, quando deduz: “A formação de professores no contexto da violência divina ganha outro sentido; primeiro, porque se livra do estigma negativo da violência que pesa sobre os seus ombros, dispondo de outros critérios para entender e avaliar melhor as suas práticas. Liberada

de uma compreensão instrumental e negativa da violência (mítica), ela pode abrir-se a outros sentidos, percebendo a (im)possibilidade de educar sem a presença da agressividade. Além disso, pode então se perguntar até que ponto está nutrindo práticas viciadas da sociedade, com atos de autoritarismo, vingança e ódio, ou está contribuindo para perpetuar a cultura da paz e do convívio fraterno. De igual modo, desvenda o discurso de vitimização do professor, tão comum hoje, como prática de sacrifício, dado que esse discurso se tornou símbolo da precarização das condições de trabalho nas escolas e dos baixos salários e, por que não, das universidades em muitos casos.

Programa:

UNIDADE I - Modelo de educação pós-Auschwitz

UNIDADE II - Walter Benjamin

2.1 - Violência conservadora do direito e violência fundadora do direito;

2.2 - A violência como puro meio

UNIDADE III - As propostas de Agamben, Zizek, Honneth e Bernstein.

UNIDADE IV - A violência nas teorias da educação

4.1 - Manacorda;

4.2 - Pierre Bordieu;

4.3 - Comênio

UNIDADE V – Os saberes em voga no campo da formação de professores e a questão da violência

5.1 - Quatro pilares da Educação, de Jaques Delors: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser;

5.2 - Sete saberes para uma educação do futuro, de Edgar Morin: O conhecimento; o conhecimento pertinente; a identidade humana; a compreensão humana; a incerteza; a condição planetária; a antropológico-ética.

5.3 - As competências e habilidades, segundo Perrenoud: De comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; compreensão do papel social das escolas; domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; domínio do conhecimento pedagógico; conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica; competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

UNIDADE VI - Objetivos do Programa de Combate à Intimidação Sistemática, instituído no Brasil pela Lei 13.185, de 06/11/2015;

UNIDADE VII – Proposta dos saberes no modelo de Educação Pós-Auschwitz

7.1 - Saber-interpretar e saber-cuidar.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. Para a crítica da violência. In: _____. **Escritos sobre mito e linguagem**. São Paulo: Duas Cidades Editora 34; 2013.

BIER, Felipe. Para além da norma: violência mítica/violência divina em Walter Benjamin. **Ideias**. Campinas (SP), n. 7, nova série, 2º semestre, 2013.

CABISTANI, Roséli M. Olabarriaga. A dimensão traumática da educação. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Vol. 1, n. 1 (1990). Porto Alegre: APPOA, 1990.

CHARLOT, Bernard. Violência na escola: como os sociólogos franceses tem abordado essa questão. **Interfaces, Sociologias**. Porto Alegre, Ano 4, Nº 8, jun/dez, 2002.

MATTÉI, Jean François. **A barbárie interior**: ensaios sobre o i-mundo moderno. Tradução por Isabel Maria Loureiro. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

Bibliografia Complementar:

AVELAR, Idelber. O Pensamento da Violência em Walter Benjamin e Jacques Derrida. **Cadernos Benjaminianos**. Vol. 1, nº 1, Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SILVA, Hermínia Helena; VILLELLA DE CASTRO, Leonardo. Formação docente e violência na escola. **Psicologia da Educação**, nº 26, 1º sem, São Paulo: PUC, 2008.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. Tempo Social. **Revista de Sociologia da USP**, São Paulo: USP, nº 9 (1); 5-41, mai. 1997.

ZORITA, Eduardo Maura. **Sobre la posibilidad de una "política de medios puros"**: Derecho, lenguaje y pedagogía en Walter Benjamin (con salvedad kantiana). Disponível em: <http://eprints.ucm.es/10356/1/Eduardo_Maura_Sobre_la_posibilidad_de_una_politica_medios_%E2%80%A6.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação e Violência: A Educação Contra o Fascismo

Ementa:

O Seminário Temático visa (1) Conhecer o que vem a ser o “fascismo”, termo amplamente utilizado na história e na política e suas repercussões na educação. A proposta é apresentar (esclarecer) suas características mais marcantes no Brasil e no mundo. Para isso, nos reportamos também à sua experiência mais conhecida: a italiana.

Objetivos:

Promover um espaço de reflexão e de ações educativas sobre a relação entre violência e educação, tendo como pano de fundo as práticas do fascismo. A referência será buscada em autores que discutem o tema do ponto de vista histórico, política e filosófico, com

proposições epistemológicas e científicas de autores ligados à Escola de Frankfurt e outros. Investigaremos nesse sentido o desprezo aos direitos humanos e um apreço pelo uso da violência contra tudo o que é compreendido como “desordem social”, as práticas de racismo, discriminação contra grupos minoritários e suas repercussões nos currículos e na formação de professores. Procuraremos entender também historicamente, como regimes com características fascistas manifestam desprezo por intelectuais e artistas, se opondo a qualquer tipo de educação que questione os interesses do governo e/ou Estado e o que isso demanda ou provoca para pensar a formação de professores, notadamente os saberes da docência.

Programa:

UNIDADE I – Origens do fascismo

- 1.1 - A experiência italiana e do Brasil
- 1.2 - A experiência da escola de Frankfurt

UNIDADE II – Fascismo e filosofia

- 2.1 - A questão do outro da razão
- 2.2 - A tecnologia de manipulação das massas
- 2.3 - Biopolítica

UNIDADE III – O ressurgimento do fascismo contemporâneo

- 3.1 - A nova direita e o problema da escola pública
- 3.2 - O projeto Escola sem Partido no Brasil
- 3.3 - A democracia fragilizada
- 3.4 - Novas demandas para a formação de professores

Bibliografia Básica:

CARONE, Iray. Fascismo on the air: estudos frankfurtianos sobre o agitador fascista. **Lua Nova**. nº 55-56, São Paulo, 2002.

DOS SANTOS, Ademir Valdir. Educação e fascismo no Brasil: a formação escolar da infância e o Estado Novo (1937- 1945). **Revista Portuguesa de Educação**, 2012, 25(1), Braga: CIEEd - Universidade do Minho, 2012.

MOURA, G. de Almeida. **O fascismo italiano e o Estado Novo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. Ridengo Castigat Mores, 2002.

PELBARTT, Peter Pál. Solidão, fascismo e literalidade. **Educação & Sociedade**. Campinas: UNICAMP, vol. 26, n. 93, p. 1323-1329, Set./Dez. 2005.

ROLLEMBERG, Denise. Revoluções de direita na Europa do entre-guerras: o fascismo e o nazismo. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 30, nº 61, p. 355-378, maio-agosto, 2017.

Bibliografia Complementar:

PARIS, Robert. **As origens do fascismo**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

SOLANO, Esther. (Org.). **O ódio como política**: A reinvenção da direita no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

TIBURI, Márcia. **Como conversar com um fascista**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação em Saúde

Ementa:

Relações existentes entre saúde e educação para o desenvolvimento de ações no processo educacional inclusivo.

Objetivos:

Compreender as relações existentes entre saúde e educação para o desenvolvimento de ações no processo educacional inclusivo.

Programa:

UNIDADE I – Processo saúde e educação

1.1 - História da saúde pública/coletiva

1.2 - Saúde coletiva, atenção e integralidade na saúde/escola.

1.3 - A saúde no contexto educacional

UNIDADE II – Educação para a saúde e inclusão

2.1 - Formação do educador para a intervenção pedagógica na escola: educação inclusiva, legislação e políticas públicas.

2.2 - Objetivos e conteúdos da educação para a saúde: autoconhecimento e autocuidado.

2.3 - Estratégias e recursos pedagógicos para o desenvolvimento integral na educação inclusiva

2.4 - Representações de saúde e doença no contexto da educação inclusiva: subjetividades e inclusão.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**: Tema Transversal Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2013.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; FREITAS, Cláudia Rodrigues de. **Rede de oficinas na saúde e na educação**: experiências que configuram formas de convivência. Mossoró: EdUFERSA, 2016.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Orgs.). **Ações educacionais**: atendimento educacional especializado, inclusão, saúde, aprendizagem. Santa Maria: UFSM, pE.com, 2018.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Orgs.). **Atendimento Educacional Especializado: Práticas e reflexões necessárias para a inclusão**. Santa Maria: UFSM, pE.com, 2018.

Bibliografia Complementar:

DE SANTI, M. C. (Org.). **Metodologia de ensino na saúde: um enfoque na avaliação**. Barueri, SP: Manole, 2002.

FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis editora, 2005.

SOUZA, Luis Eugênio P.F. Saúde Pública ou Saúde Coletiva? **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 15, n. 4, p. 01-21, 2014. Disponível em: <http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude_publica_4.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2016.

STAINBACK, Susan; Willian. Stainback. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONCELOS, E. M. (Org.). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação escolar e formação de professores: contribuições de Vigotski e seus seguidores

Ementa:

Educação e desenvolvimento. Educação Escolar na perspectiva histórico-cultural. Formação de professores como atividade. Seguidores de Vigotski e suas contribuições para as discussões sobre educação escolar e formação de professores.

Objetivos:

- Aprofundar o conceito de educação e desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural e sua relação com a educação escolar e a formação de professores.
- Compreender as contribuições de Vigotski para as discussões sobre educação escolar e formação de professores.
- Conhecer alguns seguidores russos de Vigotski e suas principais ideias sobre a educação escolar e a formação de professores.

Programa:

UNIDADE I: Educação e desenvolvimento

1.1 - Educação e desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural

1.2 - A educação escolar como promotora do desenvolvimento psíquico do estudante

1.3 - A formação de professores como atividade

UNIDADE II: Vigotski e seus seguidores

2.1 - Vigotski, educação escolar e formação de professores

2.2 - Alguns pensadores russos que contribuíram com as ideias de Vigotski

Bibliografia Básica:

DAVÝDOV, Vasiliv. **Tipos de Generalización de la Enseñanza**. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo Y Educación, 1983.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

MARTINS, Ligia Márcia; DUARTE, Newton. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas**: Tomo II. Moscou, 1994.

Bibliografia Complementar:

LONGAREZI, Andréa Maturano, PUENTES, Roberto Valdes. (Org.) **Ensino desenvolvi mental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

LONGAREZI, Andréa Maturano, PUENTES, Roberto Valdes. (Org.) **Ensino desenvolvi mental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Livro II. Uberlândia: EDUFU, 2015.

MOURA, M.O. **Educação escolar e a pesquisa na teoria histórico-cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber Livro, 2010.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação especial, práticas de inclusão e a produção de subjetividades: entre o sujeito a corrigir e o sujeito a incluir.

Ementa:

Este seminário tem como objetivo estabelecer uma discussão centrada na área da educação especial, tomando-a como um conjunto de práticas produtoras de sujeitos que se desloca da intencionalidade de correção para a intencionalidade de inclusão a partir da emergência das políticas de inclusão escolar dentro de uma racionalidade neoliberal. Ao assumir tal concepção de educação especial propomos problematizar práticas que

historicamente operaram ações de avaliação, identificação, classificação dos sujeitos, produzindo-os como anormais a corrigir, e que, com a emergência das políticas de inclusão escolar, gestadas dentro de uma lógica de Governo neoliberal, passaram a produzir indivíduos que permanecem com sua anormalidade ressaltada, e que agora devem ser corrigidos e principalmente mobilizados ao auto-investimento, desenvolvendo condições de inclusão nas tramas do jogo econômico. Para esse investimento teórico/metodológico nos utilizamos de algumas ferramentas conceituais extraídas de teorizações pós-estruturalistas, e mais especificamente dos Estudos Foucaultianos em Educação.

Objetivos:

Problematizar os efeitos, em termos de produção de subjetividades, das práticas de educação especial centradas na correção dos sujeitos, e seus deslocamentos a partir da emergência das políticas de inclusão escolar dentro de uma governamentalidade neoliberal.

Programa:

UNIDADE I - O outro anormal

1.1 - A produção da anormalidade ao longo do século XIX: Monstro humano, o indivíduo a corrigir e o onanista

UNIDADE II - Educação especial: a produção do anormal a corrigir

2.1 - A arte minuciosa do controle e da correção: diagnosticar, classificar e punir

UNIDADE III - Políticas de inclusão escolar: a produção do anormal a incluir

3.1 - Tratar de incluir, tratar de normalizar: Práticas de normalização pelo viés inclusivo

3.2 - Práticas de subjetivação na governamentalidade neoliberal

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Curso dado no Collège de France (1975-1976). Tradução por Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. Curso dado no Collège de France (1977/1978). Tradução por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

LOBO, Lilia Ferreira de. **Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2008.

LUNARDI, Márcia Lise. **A produção da anormalidade surda nos discursos da educação especial**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, 2003.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira. **A maquinaria escolar na produção de subjetividades para uma sociedade inclusiva.** São Leopoldo: UNISINOS, 2011. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação musical, pedagogia e escola

Ementa:

[1] Música e Educação: constituições da educação musical ; [2] Educação Musical e Pedagogia; [3] Escola: espaço para a educação musical

Objetivos:

- Discutir educação musical a partir da educação e da música;
- Aprofundar discussões acerca da Educação Musical e Pedagogia;
- Pensar a escola como um espaço possível para a educação musical em práticas de professores unidocentes;

Programa:

UNIDADE I - Música e Educação: constituições da educação musical

1.1 - Música(s) e educação(ões): constituições e sentidos contemporâneos para a educação musical;

1.2 - Pesquisas sobre Arte e Pedagogia: constituições de um campo escolar.

UNIDADE II – Pedagogia e Educação Musical

2.1 - Pedagogia: ciência(s) da educação; curso de formação de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

2.2 - Pedagogia, educação musical e unidocência;

UNIDADE III – Escola: espaço para a educação musical

3.1 - Escola de educação básica;

3.2 - Estudos contemporâneo de escola

Bibliografia Básica:

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Orgs.). **Educação Musical e Pedagogia: pesquisas, escutas e ações.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). **Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência.** Porto Alegre: Sulina, 2017.

LARROSA, Jorge. **Elogio da escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALBANO, Ana Angélica M. Arte e pedagogia: além dos territórios demarcados. In: Arte na educação: pesquisas e experiências em diálogo. **Cadernos CEDES 80**, v. 30, jan./abr., 2010.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. **Revista da ABEM**, Londrina, 24, abr. 2017. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/595>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

DEL BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica. ideias de licenciandos em música. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 29, p. 51-61, jul./dez. 2012.

LIMA, Sidiney Peterson Ferreira de Lima (Org.). **Arte e Pedagogia: a margem faz parte do rio**. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.

MACEDO, Vanilda de. **Imagens da docência de música na educação básica: uma análise de textos da revista da Abem (1992-2013)**. 2015. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Música, Porto Alegre, 2015.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação Musical: Diálogos Epistêmicos e Educacionais

Ementa:

Educação musical e interfaces. Educação musical e diálogos educacionais. Educação Musical e contemporaneidade.

Objetivos:

Discutir sobre a constituição do campo da educação musical e suas interfaces com a filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, tecendo relações com os locus de realização da educação musical, escolares e não escolares. Contribuir com reflexões acerca da educação musical contemporânea.

Programa:

UNIDADE I - Educação musical e interfaces.

1.1 - A educação musical e sua constituição epistemológica

1.2 - A educação musical e suas relações com a filosofia, psicologia, sociologia e antropologia

UNIDADE II - Educação musical e diálogos educacionais.

2.1 - A educação musical e o contexto da educação básica

2.2 - A educação musical fora do contexto da educação básica

UNIDADE III - Educação Musical e contemporaneidade.

3.1 - A contemporaneidade e os desafios para a educação musical escolar;

3.2 - Os desafios formativos aos professores de educação musical na contemporaneidade

3.3 - Políticas educacionais nacionais e os desafios para o ensino de música na educação básica

Bibliografia Básica:

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical:** Ensaios sobre os processos cognitivos em música, da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o que:** sobre o ofício de professor. São Paulo: Autêntica, 2018.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz. **Os processos de aprovação da Lei nº 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica.** In: Encontro Nacional De Didática E Práticas de Ensino, 15., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/endipe/publicacoes.php>> Acesso em: 06 mai. 2014.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz. Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade. **InterMeio:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 29-52, jan./jun. 2013.

MATOS, Cláudia Neiva; TRAVASSOS, Elisabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. **Palavra Cantada:** Ensaios sobre Poesia, Música e Voz. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

MAFFIOLETTI, Leda de A; ABRAHÃO, Maria Helena. Significações acerca de si mesmo por meio de narrativas sobre a experiência musical. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 1, p. 42-58, jan./abr., 2016.

WEBER, Vanessa. **Tornando-se professor de instrumento:** narrativas de docentes-bacharéis. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação, Infância e Democracia – a PAZ como obra de Arte.

Ementa:

Este Seminário Temático visa (1) Refletir sobre o presente vivido da espécie humana a partir de suas interações Biológico-culturais; (2) Refletir sobre as emoções, em especial a emoção do AMOR, como princípio fundante das condutas humanas no fluir de seu viver/conviver; (3) Refletir sobre o papel da educação para a construção da Democracia desde a infância de nossas vidas e (4) Refletir sobre a promoção de uma Cultura de PAZ, como uma Obra de Arte, desde nossos agires na biologia do Amor e na Biologia do Conhecer.

Objetivos:

- Promover um espaço cooperativo de reflexão e de ações educativas tendo como referência a Biologia do Amor e a Biologia do Conhecimento como proposições epistemológicas e científicas de Humberto Maturana.
- Pensar a educação e a construção da Democracia como um processo permanente de transformação no fluir do viver/conviver humano a partir de suas emoções.
- Refletir sobre a ação de cooperação (operar junto) como alternativa a competição que leva a negação do outro.
- Refletir sobre a deriva humana como um processo Biológico-cultural.
- Refletir sobre o ato de educar para a Democracia, como algo para além do processo que acontece na escola.
- Educar como um processo permanente de transformação do ser vivo, do ser humano, como ponto de partida para a Construção de uma cultura que promova relações de PAZ e de aceitação mútua.

Programa:**UNIDADE I – O Devir Biológico-cultural humano**

- 1.1 - Quem somos como seres vivos e como seres humanos.
- 1.2 - O emocionar e o Conversar gerando mundos no fluir do viver humano
- 1.3 - Biologia-cultural no languagear cotidiano

UNIDADE II – As comunidades humanas e suas organizações

- 2.1 - Sociedades Patriarcais X Sociedades Matrízticas
- 2.2 - A dimensão íntima das relações
- 2.3 - A dimensão operacional institucional das relações
- 2.4 - As realidades, as exigências e as expectativas nas relações

UNIDADE III – A Educação, a Infância e a Democracia

- 3.1 - Educar no amor, na liberdade e na responsabilidade
- 3.2 - A convivência democrática no fluir do viver humano
- 3.3 - As relações democráticas e a construção de uma cultura de PAZ desde a infância.
- 3.4 - A democracia e a educação como obras de arte no viver/conviver humano

Bibliografia Básica:

_____. **Una Unidad Sagrada:** Pasos ulteriores hacia una ecología de la mente Argentina: Gedisa editorial, 1991.

BARCELOS, V.; MADERS, S. **Humberto Maturana e a Educação:** educar no amor e na liberdade. 2. ed. Santa Maria: CAXIAS, 2018.

BATESON, G. **Pasos hacia una ecología de la mente:** Una aproximación revolucionaria a La autocomprensión del hombre. Argentina: Editorial Planeta, 1972.

MATURANA, H. R. **A ontologia da realidade.** Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MATURANA, H. R.; DÁVILA, X. **El arbol del vivir.** Santiago-Chile: MVP Editores, 2016.

Bibliografia Complementar:

_____, L. **Amor o Dominación:** Los estragos del patriarcado. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2012.

_____, L. **La biografia humana:** Una nueva metodologia al servicio de la indagación personal. Buenos Aires: Planeta, 2013.

GUTMANN, L. **Una Sociedad Niñocêntrica:** como uma criança amorosa puede salvar la humanidad. Buenos Aires: SUDAMÉRICA, 2018.

SCHLICHTING, H; BARCELOS, V. H, L. **Humberto Maturana:** amar...verbo educativo. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2012.

VARELA, F. G.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **Fenómeno de la vida.** Santiago, Chile: J.C. SÁEZ Editor, 2010.

Nome da disciplina:

Seminário: Educação, Intercultura e Direitos Humanos

Ementa:

Este Seminário Temático visa (1) num primeiro momento refletir sobre a formação humana tendo como ponto de partida a Educação, a Intercultura e a questão dos Direitos Humanos; (2) Refletir sobre as relações interculturais no mundo contemporâneo tendo como cenário a Questão dos Direitos Humanos e (3) refletir sobre a educação como um processo permanente de transformação do ser humano tendo como horizonte epistemológico a

educação em Direitos Humanos.

Objetivos:

- Promover um espaço de reflexão e de ações educativas tendo como referência epistemológica a perspectiva intercultural das relações entre as diferentes culturas em movimento na sociedade contemporânea.
- Pensar a educação como um processo permanente de transformação do humano a partir de suas relações de solidariedade, cooperação e reconhecimento do outro nas suas diferenças e culturas.
- Refletir sobre a ação de cooperação (operar junto) como alternativa a negação e aniquilamento do outro.
- Refletir sobre o ato de educar em Direitos Humanos, como algo para além do processo que acontece na escola, bem como um locus de coexistência no respeito as diferenças culturais.

Programa:

UNIDADE I – Educação

- 1.1 - Educações e o mundo da vida
- 1.2 - Educação e sua relação com a Interculturalidade

UNIDADE II – Intercultura

- 2.1 - Intercultura e cenários contemporâneos
- 2.2 - Intercultura e educação para a convivência na diversidade
- 2.3 - Intercultura e relações locais/globais

UNIDADE III – Direitos Humanos

- 3.1 - Os Direitos Humanos e suas dimensões retrospectivas e prospectivas
- 3.2 - Os Direitos Humanos no mundo contemporâneo
- 3.3 - A educação em Direitos Humanos

UNIDADE IV – Intercultura, Educação em Direitos Humanos

- 4.1 - Educação como possibilidade de promoção dos Direitos Humanos
- 4.2 - Educação em Direitos Humanos como promoção das relações de interculturalidade.

Bibliografia Básica:

BATESON, G. **Pasos hacia una ecologia de la mente**: Una aproximación revolucionaria a La autocomprensión del hombre. Argentina: Editorial Planeta, 1972.

BATESON, G. **Una Unidad Sagrada**: Pasos ulteriores hacia una ecologia de la mente Argentina: Gedisa editorial, 1991.

BARCELOS, V. **Império do Terror**: Um olhar ecologista e pacifista. Porto Alegre:

SULINA, 2004.

CALLADO, C. V. **Educação para a Paz**. Santos: Projeto Cooperação, Serviços LTDA, 2004.

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, N. C. **Extrangeros en la tecnologia y en la cultura**. Buenos Aires: Ariel, 2010.

FREIRE, P. **El grito manso**. Buenos Aires: Siglo Vientiuno, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, B, S. **Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos**. São Paulo: CORTEZ, 2013.

SANTOS, B, S. **O Direito dos Oprimidos**. Coimbra: Edições ALMEDINA, 2014.

Nome da disciplina:

Seminário: Estudos vygotskyanos: contribuições para a educação inclusiva

Ementa:

A disciplina abrange os fundamentos da Teoria Histórico Cultural, sua interface na educação visando possíveis ações e contribuições aos processos de inclusão.

Objetivos:

- Identificar os conceitos fundantes da Teoria Histórico Cultural -THC
- Relacionar conceitos basilares da THC aos processos de inclusão

Programa:

UNIDADE I - O Histórico

1.1 - O pensamento psicológico do final do séc. XIX e o início do séc. XX;

1.2 - A psicologia Dialética.

UNIDADE II - A Concepção histórico cultural

2.1 - Conceitos Fundantes;

2.2 - O processo de humanização.

UNIDADE III - A concepção histórico cultural, a Educação Especial e a Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

VYGOTSKY, L. S. (1928). **Fundamentos de Defectología**. Obras Escogidas V, Madrid: Visor, 1997.

_____. (1931). **História del desarrollo de las funciones psicológicas superiores**. Obras

Escogidas II, Madrid: Visor 1995.

_____. **Desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. (1934). **Pensamiento y Lenguaje.** Conferencias sobre Psicología. Obras Escogidas II, Madrid: Visor 1993.

Bibliografia Complementar:

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J. ; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A R. (1930). **Estudos sobre a história do comportamento.** Símios, homem primitivo. Porto Alegre: Artes Médicas: 1996.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A R. LEONTIEV, A. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 3. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

Nome da disciplina:

Seminário: FAPEM: Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical

Ementa:

Educação Musical e produção de conhecimentos. Produções de Pesquisa do FAPEM. Das Pesquisas em Educação Musical à produção de Projeto de Dissertação/tese.

Objetivos:

Revisar literatura da área de educação musical na produção científica contemporânea: livros, periódicos e anais. Discutir acerca de questões da educação musical, associadas a pesquisa e as práticas educativas na formação de professores e outros agentes educacionais. Pensar processos de educação musical associados a construção do projeto de dissertação/tese.

Programa:

UNIDADE I - Educação Musical e produção de conhecimentos

1.1 - A natureza da produção de conhecimentos em educação musical;

1.2 - Produção de conhecimentos em educação musical: do âmbito acadêmico a realização em salas de aula;

UNIDADE II – Produções de Pesquisa do FAPEM.

2.1 - Pesquisas do FAPEM: estado da arte e movimentos;

2.2 - Metodologias de pesquisa e modos de produzir conhecimentos no FAPEM;

UNIDADE III – Das Pesquisas em Educação Musical à produção de Projeto de Dissertação/tese.

3.1 - Tema de pesquisa e organização de pressupostos estruturais a um projeto;

3.2 - Produção de projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical a sua apropriação. **Revista da ANPPOM**, v. 9. Campinas (SP): ANPPOM, 2003.

BRESLER, Liora. Paradigmas cualitativos en la investigación en educación musical (cap.3) In: DIAZ, Maravillas (Coord.). **Introducción a la investigación en educación musical**. Madrid: Enclave Ediciones S.L., 2006.

DEL BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. **Revista da ABEM**, n. 24, Porto Alegre: ABEM, 2010.

HIGGINS, Lee. Representação de prática: música na comunidade e pesquisa baseada nas artes. **Revista da ABEM**, n. 23, Porto Alegre: ABEM, 2010.

KRAEMER, Rudolf- Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. **Em Pauta**, n. especial, Porto Alegre: PPGMus/UFRGS, abr.nov. 2000.

Bibliografia Complementar:

ALBANO, Ana Angélica M. Arte e pedagogia: além dos territórios demarcados” Arte na educação: pesquisas e experiências em diálogo. **Cadernos CEDES** 80, v.30, jan./abr., 2010.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. **Revista da ABEM**, Londrina, 24, abr. 2017. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/595>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

RUSSELL, Joan. Perspectivas socioculturais na pesquisa em educação musical: experiência, interpretação e prática. **Revista da ABEM**, n. 14. Porto Alegre: ABEM, 2000.

Nome da disciplina:

Seminário: Filosofia e Educação: Hannah Arendt

Ementa:

A tarefa da educação e do professor em um mundo que recusa a tradição e a autoridade. A renovação e preservação do mundo; relação entre o passado e o futuro; geração dos novos que chegam ao mundo e geração dos adultos.

Objetivos:

Reconhecer a importância do pensamento da filósofa Hannah Arendt para a educação contemporânea.

Programa:**UNIDADE I – Hannah Arendt: introdução ao seu pensamento**

- 1.1 - Uma vida em tempos sombrios
- 1.2 - Filosofia e Política
- 1.3 - A Condição Humana

UNIDADE II – Hannah Arendt e a Educação I

- 2.1 - Crise na Educação
- 2.2 - Natalidade e Amor pelo Mundo
- 2.3 - Preservar e Renovar o Mundo

UNIDADE III – Hannah Arendt e a Educação II

- 3.1 - Crise da Autoridade
- 3.2 - Crise da modernidade
- 3.3 - Educação, Política e Liberdade

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983.

_____. **A vida do espírito: o querer, o pensar, o julgar**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Editora da UFRJ, 1992.

_____. **Entre o passado e o futuro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de; CUSTÓDIO, Crislei de Oliveira (Orgs.). **A crise na educação e o mundo moderno**. São Paulo: FAPESP, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Educação: uma herança sem testamento, diálogos com o pensamento de Hannah Arendt**. São Paulo: FAPESP/Perspectiva, 2017.

CORREIA, Adriano; NASCIMENTO, Mariangela. (Orgs.). **Hannah Arendt: entre o passado e o futuro**. Juiz de Fora: UFJF, 2008.

MORAES, Eduardo Jardim; BIGNOTTO, Newton. (Orgs.). **Hannah Arendt: diálogos, reflexões, memórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

JARDIM, Eduardo. **Hannah Arendt: Pensadora da crise e de um novo início**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Nome da disciplina:

Seminário: Filosofia e Educação: Michel Foucault

Ementa:

Percurso introdutório à trajetória de Michel Foucault na filosofia, tendo como referência suas influências do estruturalismo, fenomenologia e hermenêutica e em especial demarcar o significado de sua obra para a denominada virada linguística. Percorrer seu pensamento da arqueologia à genealogia. As relações com a Educação serão abordadas tendo como referência as questões da produção do sujeito, as tecnologias disciplinares e a liberdade.

Objetivos:

Reconhecer pensamento de Michel Foucault e importância para o estudo e a pesquisa sobre a educação contemporânea.

Programa:

UNIDADE I – Michel Foucault: introdução ao seu pensamento

1.1 - Estruturalismo e Pós-Estruturalismo

1.2 - A Virada Linguística

1.3 - A Ordem do Discurso

UNIDADE II – A Genealogia

2.1 - Herança Nietzsche – a genealogia da moral

2.2 - Poder, Saber e Verdade

2.3 - Produção do Sujeito

UNIDADE III – Michel Foucault e a Educação

3.1 - Vigiar, Punir ou Educar?

3.2 - Relações de Governo e Educação

3.3 - Educação, Política e Práticas de Liberdade

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 12. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.

_____. **Microfísica do Poder**. 26. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.

_____. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

NIETZSCHE, **A genealogia da moral**. São Paulo: Editora Moraes, 1985.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alexandre Filordi de. **Foucault e a Função-Educador: sujeição, experiências de subjetividades ativas na formação humana**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2010.

DA SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DREYFUS, L. Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica, para além do estruturalismo e da hermenêutica**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEYNE, Paul. **Foucault: o pensamento, a pessoa**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

Nome da disciplina:

Seminário: Hermenêutica Filosófica e Educação

Ementa:

A Hermenêutica Filosófica no contexto das Hermenêuticas. A presença da filosofia de Nietzsche e da Fenomenologia de Husserl na hermenêutica heideggeriana da facticidade. A Hermenêutica Filosófica de Gadamer: peculiaridades e elementos constituintes. Hermenêutica, Educação e pesquisa em Educação.

Objetivos:

- Situar a Hermenêutica Filosófica no contexto da filosófica e da educação na atualidade.
- Compreender os pressupostos da Hermenêutica Filosófica e as implicações epistemológicas de sua crítica à racionalidade moderna.
- Explicitar as ideias centrais e os elementos constituintes da Hermenêutica Filosófica de Gadamer.
- Verificar a produtividade da Hermenêutica na Educação em geral e, especificamente, nas pesquisas em educação.
- Estabelecer continuamente as relações entre a temática em questão e as discussões contemporâneas em Educação

Programa:

UNIDADE I – O surgimento da Hermenêutica Filosófica no contexto da discussão filosófica do Século XX

1.1 - Pressupostos fenomenológicos da proposta de Gadamer.

1.2 - A contribuição da hermenêutica da facticidade de Heidegger.

1.3 - A Hermenêutica Filosófica de Gadamer e as propostas anteriores: o romantismo de Schleiermacher e o historicismo de Dilthey.

UNIDADE II: Elementos constituintes da Hermenêutica Filosófica e possibilidades de

sua aplicação na Educação

- 2.1 - A Experiência Estética como base da crítica ao objetivismo das ciências modernas.
- 2.2 - A superação do preconceito da “Aufklärung” para com o pré-conceito e a autoridade.
- 2.3 - O Círculo de Compreensão e a importância da distância temporal e do conceito de história efetual.
- 2.4 - A estrutura de abertura e a primazia da pergunta: da experiência estética à experiência hermenêutica e o diálogo pedagógico.

UNIDADE III: Hermenêutica Filosófica e Educação

- 3.1 - A Hermenêutica de Gadamer no contexto das discussões sobre educação em geral e sobre formação de professores.
- 3.2 - Implicações da proposta para a docência: as questões metodológicas.
- 3.3 - Hermenêutica Filosófica e perspectivas para a pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:

ALMEIRA, Custódio Luís Silva de; FLICKINGER, Hans-Georg; ROHDEN, Luiz. **Hermenêutica Filosófica**: nas trilhas de Hans-Georg-Gadamer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**: Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica. Petrópolis: Vozes, 1998.

WERKE, G. **Tübingen**: Mohr Siebeck, 1999.

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 1997.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **A Reviravolta Lingüístico**: Pragmática na Filosofia Contemporânea. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar:

GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**: Introdução à Hermenêutica Filosófica. Tradução por Beno Dishinger. São Leopoldo/RS: Unisinos, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Dialética e hermenêutica**. Tradução por Álvaro Valls. Porto Alegre: L&PM, 1992.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo** (vol. I). Petrópolis: Vozes, 1989.

LAWN, Chris. **Compreender Gadamer**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SCHMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Nome da disciplina:

Seminário: Histórias de vida na Formação de Professores na Educação do Campo identidade, territórios e pertencimento.

Ementa:

Este seminário foi elaborado com o objetivo de discutir os conceitos de escola rural, ruralidades e educação do campo estabelecendo as relações com os estudos da formação de professores e a abordagem qualitativa das histórias de vida. Também iremos problematizar os conceitos de identidade, territórios e pertencimento no cotidiano escolar atual.

Objetivos:

- Revisar as bibliografias produzidas no campo da formação de professores no que se refere a educação rural, a educação do campo e as ruralidades na produção do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização.
- Discutir os conceitos de escola rural, ruralidades e educação do campo estabelecendo as relações com os estudos da formação de professores e a abordagem qualitativa das histórias de vida.
- Problematicar os conceitos de identidade, territórios e pertencimento no cotidiano escolar atual.

Programa:

UNIDADE I - Histórias de vida na Formação de Professores nas ruralidades: identidade, territórios e pertencimento.

1.1 - As Histórias de vida na formação de professores na Educação do Campo

1.2 - Escolas rurais, Ruralidades e Escolas do Campo: os desafios conceituais

Territórios, Ruralidades e pertencimento

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Ser aluna, ser professora:** uma aproximação das significações sociais instituídas e instituintes construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, v. 1).

BOSI, Éclea. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. In: _____; FERNANDES, Bernardo M. **A educação básica e o movimento social do campo.** Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999a. (Coleção Por Uma Educação do Campo, v. 2).

_____. Prefácio. In: KOLLING, Edgar; NÉRY, Irmão; MOLINA, Mônica. **Por uma educação básica do campo** (memória). Brasília, DF: MST/UnB, 1999b. (Coleção Por Uma Educação do Campo, v. 1).

Nome da disciplina:

Seminário: Humberto Maturana e a Educação – Educar no Amor e na Liberdade

Ementa:

Este Seminário Temático visa refletir sobre a formação humana tendo como ponto de partida a Biologia do Amor e a Biologia do Conhecer propostas por Humberto Maturana; Refletir sobre as emoções como fundamentos do humano, em especial, a emoção do amar e do brincar e refletir sobre a educação como um processo permanente de transformação do ser humano por meio do amar e da aceitação mútua no fluir do viver cotidiano.

Objetivos:

- Promover um espaço de reflexão e de ações educativas tendo como referência epistemológica a Biologia do Amor e a Biologia do Conhecimento como proposições de Humberto Maturana.
- Pensar a educação como um processo permanente de transformação do humano a partir de suas emoções. Refletir sobre a ação de co-operação (operar junto) como alternativa a competição.
- Refletir sobre a deriva humana como um processo cultural de entrelaçamento biologia/cultura/biologia.
- Refletir sobre o ato de educar, como algo para além do processo que acontece na escola.
- Educar como um processo permanente de transformação do ser vivo, do ser humano.

Transforma-se, assim, o verbo educar em uma ação contínua: a ação de educar-se na aceitação mútua.

Programa:

UNIDADE I – Da biologia à cultura, da Cultura à Biologia

- 1.1 - O autor e sua trajetória – uma pequena biografia não autorizada
- 1.2 - O autor, sua obra acadêmica e quem a influenciou
- 1.3 - Matrístico versus Patriarcal

UNIDADE II – Os fundamentos do Humano em Humberto Maturana

- 2.1 - O que é o humano
- 2.2 - A Biologia do amor e a Biologia do Conhecer
- 2.3 - Amar e Brincar, fundamentos esquecidos da Humanização

UNIDADE III – Humberto Maturana e o Devir Humano

3.1 - As emoções

3.2 - A realidade

3.4 - As expectativas

3.5 - As exigências

UNIDADE IV - Humberto Maturana e a Educação

4.1 - Educação e Cooperação

4.2 - Educação e aceitação Mútua

4.3 - Educação no presente

4.4 - Passos para uma educação na aceitação mútua

Bibliografia Básica: (No máximo 5 obras)

BARCELOS, V.; MADERS, S. **Humberto Maturana e a Educação: educar no amor e na liberdade**. Santa Maria: CAXIAS, 2016.

BATESON, G. **Pasos hacia una ecologia de la mente: Una aproximación revolucionaria a La autocomprensión del hombre**. Argentina: Editorial Planeta, 1972.

_____. **Una unidad sagrada: Pasos ulteriores hacia una ecologia de la mente** Argentina: Gedisa editorial, 1991.

MATURANA, H. R. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

Bibliografia Complementar:

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MATURANA, H. R. **La objetividad: un argumento para obligar**. Santiago/Chile: J.C. Sáez Editor, 1993.

MATURANA, H. R. **Transformación en la convivencia**. Santiago/Chile: J. C. Sáez Editor, 2007.

Nome da disciplina:

Seminário: Infâncias e os processos educativos I

Ementa:

Inscribe-se no interesse de conhecer, discutir e problematizar as práticas educativas na/com a Infância, considerando aspectos das culturas infantis, direitos da infância e políticas educativas para a Educação Infantil.

Objetivos:

Identificar os principais referenciais para o estudo da infância e educação infantil sob o enfoque da cultura e das práticas buscando compreender como as culturas infantis se incluem no contexto educativo.

Programa:**UNIDADE I - Práticas e políticas da/para a Educação Infantil**

1.1 - Conhecendo as práticas e políticas para a educação infantil - embates e lutas pela educação infantil.

1.2 - Aprofundamento do conhecimento acerca das práticas educativas, culturas infantis e políticas para a educação infantil.

UNIDADE II - A especificidade da Educação infantil

2.1 - Práticas educativas e educação básica: a especificidade da educação infantil.

2.2 - Discussões teórico-metodológicos do âmbito da Educação Infantil e dos estudos sobre a infância.

UNIDADE III - As culturas infantis e o diálogo com as práticas educativas

3.1 - Culturas infantis em diferentes perspectivas nas pesquisas em educação. Vida cotidiana e vida escolar – dois campos incomunicáveis?

3.2 - Conhecendo as pesquisas vinculadas à educação, com ênfase nas práticas educativas e sua inter-relação com as culturas infantis.

Bibliografia Básica:

CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli (Org.). **Pedagogias das Infâncias:** crianças e docências na educação infantil. Santa Maria/RS: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

FINCO, Daniela; GOBBI, Marcia Aparecida; FARIAS, Ana Lúcia Goulart. **Creche e feminismo:** desafios atuais para uma educação descolonizadora. Campinas: Edições Leituras críticas; ALB; Fundação Carlos Chagas, 2015.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. **Educação Infantil:** formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013.

MARTISN FILHO, José Altino; PRADO, Patrícia Dias (Org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.** Campinas: Autores Associados, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2014.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Ana Lúcia Goulart; BARREIRO, Elina Elias Macedo; SANTIAGO, Flávio;

SANTOS, Solange Estanislau. **Infâncias e Pós-colonialismo**: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras. Campinas: ALB, 2015.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: paz e Terra, 2012.

ROCHA, Eloisa; KRAMER, Sonia. **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2013.

TELES, Maria Amélia de Almeida; SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Por que a creche é uma luta das mulheres?** Inquietações feministas já demonstram que as crianças pequenas são de responsabilidade de toda a sociedade. São Carlos: Pedro e João, 2018.

Nome da disciplina:

Seminário: Juventudes, Culturas Juvenis e Ensino Médio

Ementa:

Juventudes, Culturas Juvenis, Ensino Médio.

Objetivos:

- Compreender, problematizar e contextualizar os conceitos sobre juventudes e culturas juvenis;
- Estabelecer relações entre as diferentes juventudes e o Ensino Médio.

Programa:

UNIDADE I – Juventudes

- 1.1 - Conceito de Juventude/Juventudes?
- 1.2 - Construção histórica e sociológica de juventude
- 1.3 - Culturas Juvenis
- 1.4 - Juventudes e Políticas Públicas

UNIDADE II – Juventudes e o Ensino Médio .

- 2.1 - Ensino Médio: Contextualização do Ensino Médio no Brasil.
- 2.2 - Juventudes, Culturas Juvenis e Ensino Médio
- 2.3 - Qual Ensino Médio os jovens se identificam?
- 2.4 - Políticas Públicas do Ensino Médio

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio. **Reestruturação do Ensino Médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BRASIL. Planalto. **Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024**. 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

CORTI, Ana Paula. Ser aluno: um olhar sobre a construção social deste ofício. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola faz as juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - especial, out., 2007.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira et al. **Os sentidos do Ensino Médio: olhares juvenis sobre a escola contemporânea**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Helena (Org.). Secretaria Nacional da Juventude. **Estação juventude: conceitos fundamentais, ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude**. Brasília: SNJ, 2014.

ARROYO, Miguel G. O Ensino Médio no Brasil. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BRASIL. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Reestruturação e Expansão do Ensino Médio no Brasil**. [jul.] Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/2008/interministerialresumo2.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2017.

_____. MEC/SEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa: Ensino Médio Inovador**. Documento Orientador. Brasília: set., 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf> Acesso em: 21 jan. 2017.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional Pelo Ensino Médio: Documento orientador das ações de formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio**, 2014. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=41>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Nome da disciplina:

Seminário: Leitura e escrita acadêmica a partir das filosofias da diferença

Ementa:

Estudo das referências teóricas que envolvem a leitura e a escrita acadêmica. Exercícios de leitura e escrita.

Objetivos:

- Potencializar a discussão acerca da leitura e da escrita acadêmica a partir das filosofias da diferença;
- Problematicar a leitura e discussão de alguns textos sobre o tema da escrita acadêmica;
- Promover exercícios de escrita.

Programa:**UNIDADE I – Ler e escrever como modo de produzir pesquisa em educação**

- 1.1 Análise do campo epistêmico e metodológico em torno da leitura e da escrita;
- 1.2 Análise do material publicado em questão

UNIDADE II – Exercícios de ler e escrever

- 2.1 Movimentos de leitura e escrita em processo;
- 2.2 Exercícios para compor uma pesquisa

UNIDADE III – Escrita acadêmica como Projeto de Dissertação/Tese.

- 3.1 Apresentação das elaborações realizadas;
- 3.2 Projeto de Dissertação/Tese, partilhas no coletivo

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **O Prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

CALLAI, Cristina; RIBETTO, Anelice. (Orgs.). **Uma outra escrita acadêmica**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

DALMASO, A. C.; GARLET, F.R.; OLIVEIRA, M. O. Para disparar leituras e escritas, para pensar na pesquisa e na docência: experimentando um espaço da pós-graduação em educação. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 18, 2016.

OLIVEIRA, Marilda. Como produzir clarões nas pesquisas em educação? **Revista de Educação Pública**, v. 24, n.56, mai./ago., 2015.

TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra, ZORDAN, Paola. **Linhas de Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. 2. ed. Tradução por Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. Tradução por Aurélio Guerra e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

GROPPIA, Julio. A escrita como modo de vida: conexões e desdobramentos educacionais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37,n.3, set./dez., 2011.

Nome da disciplina:

Seminário: Leituras diagnósticas em Educação Especial e seus efeitos nos percursos de escolarização.

Ementa:

O Seminário versa sobre a produção diagnóstica em Educação Especial. Aborda as relações históricas entre medicina, psicologia e educação na constituição deste campo epistemológico. Problematisa a naturalização dos processos diagnósticos que nomeiam e localizam os sujeitos; configuram práticas pedagógicas e definem os percursos de escolarização dos alunos. Discute os atuais efeitos dos processos de identificação a partir da ação do professor de educação especial, a inserção do aluno no Censo Escolar e a produção diagnóstica no contexto educacional.

Objetivos:

- Contextualizar historicamente a temática sobre o diagnóstico no campo da Educação Especial e suas interfaces com a medicina, psicologia e educação;
- Conhecer e analisar os conceitos e os modos de usar o diagnóstico no campo da Educação Especial;
- Problematisar as relações entre diagnóstico e as possibilidades de escolarização dos alunos da educação especial;
- Discutir sobre os processos de identificação a partir da ação do professor da educação especial e a produção dos sujeitos da educação especial.

Programa:

UNIDADE I – Sobre a lógica diagnóstica

- 1.1 Em busca da compreensão sobre a lógica diagnóstica;
- 1.2 Diagnósticos: história e campos constitutivos;

UNIDADE II – Manuais Diagnósticos: possibilidades interpretativas

- 2.1 O que são e quais são os manuais diagnósticos?
- 2.2 Manuais diagnósticos e suas interfaces com a Educação

UNIDADE III – Centralidade do diagnóstico e seus efeitos na construção dos percursos

de escolarização alunos da educação especial.

3.1 O diagnóstico incide na escolha dos espaços escolares e na configuração das práticas pedagógicas

UNIDADE IV – A produção diagnóstica no contexto escolar a partir da ação da Educação Especial

4.1 Os processos de identificação dos alunos a partir da ação do professor especializado

4.2 A inserção do aluno no Censo Escolar e a produção diagnóstica

UNIDADE V – A configuração de mapas como possibilidade de leitura dos alunos da educação especial

5.1 A defesa por uma avaliação da aprendizagem;

5.2 A avaliação como a configuração de um mapa de possibilidades

Bibliografia Básica:

BRIDI, Fabiane, Romano de Souza. **Processos de identificação e diagnóstico: os alunos com deficiência mental no contexto do atendimento educacional especializado**. 2011. 210 f. + Anexos. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

JERUSALINSKY, A; FENDRIK, S. (Org.) **O livro negro da psicopatologia contemporânea**. São Paulo: Via Lettera, 2011.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem-na-escola**. Edição revista e ampliada. Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

VASQUES, Carla K. **Alice na biblioteca mágica: uma leitura sobre o diagnóstico e a escolarização de crianças com autismo e psicose infantil**. 2008. 195 f. + Anexos. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ZORZANELLI, Rafaela; BEZERRA Jr, Benilton e COSTA, Jurandir Freire. **A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria. Amélia. Apresentação e análise das definições de deficiência mental propostas pela AAMR - Associação Americana de Retardo Mental de 1908 e 2002. **Revista de Educação**, Campinas, n. 6, 2004.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION – AAMR. **Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANACHE, Adriana. Reflexões sobre o diagnóstico psicológico da deficiência mental utilizado em educação especial. In: **Anais. 24ª Reunião anual da Anped**. Caxambu, 2001.

CARVALHO, Erenice; MACIEL, Diva. Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation - AAMR: sistema 2002. **Revista Temas em**

Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia. vol 11. n. 2. Sociedade Brasileira de Psicologia/SBP, 2003. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n2/art07_t.htm>. Acesso em: 21 out. 2018.

FARIAS, Norma; BUCHALLA, Cassia Maria. A Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** v. 8, n .2, São Paulo, 2005.

Nome da disciplina:

Seminário: Memória, narrativa e formação: Leituras em Paul Ricoeur

Ementa:

Filosofia. Hermenêutica. Memória. Narrativa. Narrativa (auto) biográfica. Formação e autoformação. Educação.

Objetivos:

- Contextualizar as relações entre Filosofia, hermenêutica e educação.
- Propor leituras e aprofundar as bibliografias sobre a construção filosófica de Paul Ricoeur e possíveis contribuições à compreensão hermenêutica de achados investigativos decorrentes de narrativas e (res) significação dos conteúdos mnemônicos das trajetórias docentes e discentes.
- Compreender e analisar conceitos pertinentes à pesquisa em educação, tangenciada pelas abordagens (auto)biográficas em contextos formativos.

Programa:

UNIDADE I – Introdução ao pensamento de Paul Ricoeur. Breve biografia e principais obras

- 1.1 - Antecedentes históricos e filosóficos.
- 1.2 - A hermenêutica e sua derivação em Ricoeur.

UNIDADE II - Memória e narrativa

- 2.1 - A (res) significação das trajetórias docentes.
- 2.2 - O apelo à memória e ao esquecimento como autorreconstrução narrativa.
- 2.3 - O narrar-se e as possibilidades de si e do outro na narrativa.
- 2.4 - A construção do personagem na narrativa.

UNIDADE III- Narrativas (auto) biográficas e processos formativos

- 3.1 - A escuta sensível de si e do outro.
- 3.2 - A compreensão hermenêutica dos achados (auto) biográficos.
- 3.3 - Análise narrativa e constituição do corpus.

Bibliografia Básica:

ABRAHÃO, Maria Helena M. B. **A Aventura (auto) Biográfica: Teoria e empiria.** Porto Alegre/RS: DIPUCRS, 2004.

CANDAU, Joel. **Memoria e identidad.** Buenos Aires: Del sol, 2001.

MARINAS, J-M. Lo Inconsciente en las historias. In: ABRAHÃO, M. H. M. B; BRAGANÇA, I. F. D. S.; ARAUJO, M. da S. **Pesquisa (auto) biográfica: fontes e questões.** Curitiba: CRV, 2014.

NÓVOA, A.; FINGER, M. **O Método (Auto) biográfico e a formação.** Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

Bibliografia Complementar:

NÓVOA, A. Vidas de professores e as histórias de sua vida. In: Nóvoa, António. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 1992.

ROSA, Noeli. Paul Ricoeur: **Escritos e conferências.** Antropologia Filosófica. Resumo. Santa Maria: UFSM, 2017.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias:** travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico metodológicas sobre as histórias de vida em formação (Versão Online). **Educação em Questão**, v. 25, 2006.

SOARES, Magda. Modos de narração e discurso da memória: biografização, experiências de formação. In: PASSEGGI, M. C; SOUZA. E. C. (Org.). **Autobiografia: formação,** São Paulo: Paulus, 2008.

Nome da disciplina:

Seminário: Metodologias Participativas na construção de Criatividade Social: desde a sóciopraxis para a transformação social.

Ementa:

Formação teórica e prática em metodologias para a pesquisa e ou intervenção participativa desde a sóciopraxis.

Objetivos:

- Aprofundar aspectos teóricos e práticos relativos às metodologias participativas desde a sóciopraxis;
- Refletir acerca da participação na construção prática do conhecimento;
- Analisar os processos participativos a partir das redes sociais;

- Discutir aspectos relativos às pesquisas que os participantes estejam realizando em diferentes âmbitos.

Programa:

UNIDADE I– Metodologias Participativas desde a Sóciopráxis

- 1.1 - O que são Metodologias Participativas desde a sóciopráxis? Contextualização histórica, rupturas nas ciências sociais. Da Sócio- análise à Sóciopráxis;
- 1.2 - Um posicionamento Epistemológico a partir da prática: Para quem? e para que? Uma pesquisa ou intervenção participativa
- 1.3 - A escuta como processo de pesquisa através das técnicas de levantamento de dados;
- 1.4 - Criatividade Social: Devoluções Criativas.

UNIDADE II – Participação na construção prática do conhecimento

- 2.1 - Processos Participativos desde a sóciopráxis;
- 2.2 - Construção de processos de pesquisas e ou intervenção a partir dos pressupostos teóricos sobre metodologias participativas;

UNIDADE III – O Enfoque em Redes Sociais

- 3.1 - O conceito de redes e seus elementos;
- 3.2 - Histórico da Análise de Redes Sociais e Crítica às limitações da Análise de Redes
- 3.3 - Os níveis e perspectivas de pesquisa nas redes sociais

UNIDADE IV – A prática da pesquisa a partir da sóciopráxis

- 4.1 - Aproximação empírica as pesquisas que estão sendo realizadas ou em processo de construção dos participantes em diferentes âmbitos.

Bibliografia Básica:

GUTIÉRREZ, Pedro Martín. **La planificación participativa desde una perspectiva de redes sociales**. Tese de Doutorado.Universidad Complutense de Madrid. Facultad de Ciencias Políticas Y Sociología. Departamento de Sociología II (Ecología Humana y Población), 2010.

RAMOS, Nara Vieira e VILLASANTE, Tomás (Orgs.). **Do Sul ao Norte: Metodologias participativas desde a sociopráxis**. São Borja, RS: Faith, 2015.

VILLASANTE. Tomás; Garrido Javier et. all. **Sujetos en movimiento**. Redes y procesos creativos en la complejidad social. Construyendo Ciudadanía. 4. ed. Madrid: CIMAS-Nordan , 2002.

VILLASANTE. Tomás. **Desbordes creativos: Estilos y estrategias para la transformación social**. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2006.

_____. Estilos y epistemología en las metodologías participativas In FALCK, Andrés y YÁÑEZ, Pablo Paño. **Democracia Participativa y Presupuestos Participativos: Acercamiento y Profundización sobre el debate actual**. Málaga/Espanha: PARLOCAL,

2011.

Bibliografia Complementar:

ALONSO, L.E. **La mirada cualitativa en Sociología**. Madrid: Fundamentos, 1998.

CASTELLS, Manuel. **La era de la información: Fin de milenio**. Vol. 3. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

DABAS, Elina. **Viviendo redes: Experiencias y estrategias para fortalecer la trama social**. Buenos Aires: Ediciones CICCUS, 2006.

FERREIRA, Miguel A. V. Un nuevo concepto para la comprensión de la acción social: la transductividad creativa de las prácticas cotidianas, en Intersticios. **Revista sociológica de pensamiento crítico**, 2007. v. 1. Disponível em: <<http://www.intersticios.es/article/view/611/542>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Nome da disciplina:

Seminário: Michel Foucault e os estudos da governamentalidade.

Ementa:

A partir da noção de governamentalidade Michel Foucault se ocupou de pensar a constituição do Estado moderno e suas tecnologias de condução da população. A operacionalidade das noções de biopolítica e governamentalidade para o campo da educação, a fim de entender as maneiras como determinadas formas de ser e estar no mundo atende a uma racionalidade neoliberal. História das relações dos indivíduos consigo mesmos e com os outros e para as práticas da condução das condutas (governo), a partir de um aparato tecnológico de governo capaz de tornar o pensamento técnico, portanto maleável ao cálculo e a programação.

Objetivos:

- Compreender a noção de governamentalidade desenvolvida por Michel Foucault a partir da constituição do Estado moderno e suas tecnologias de condução da população.
- Discutir a operacionalidade das noções de biopolítica e governamentalidade para o campo da educação, a fim de entender as maneiras como determinadas formas de ser e estar no mundo atende a uma racionalidade neoliberal.

Programa:

UNIDADE I - Cartografias da contemporaneidade

UNIDADE II - Noções de biopolítica e governamentalidade em Michel Foucault**UNIDADE III - Os efeitos das noções de biopolítica e governamentalidade para o campo da educação na racionalidade neoliberal****Bibliografia Básica:**

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos Cursos do College de France (1970-1982)**. Curso Nascimento da Biopolítica (1978-1979). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

HART, Michael e NEGRI, Antônio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Julio G. **Pedagogização do pedagógico: sobre o jogo do expert no governo** **docente**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/index>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

AVELINO, Nildo. Democracia e educação na constituição do sujeito liberal. **Revista Educação da PUCRS**. Dossiê Biopolítica, governamentalidade e Educação, v. 36, n. 2. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/index>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BALL, Stefen. Aprendizagem ao longo da vida, subjetividade e a sociedade totalmente pedagogizada. **Revista Educação da PUCRS**. Dossiê Biopolítica, governamentalidade e Educação, v. 36, n. 2. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/index>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Nome da disciplina:

Seminário: Modos de pensar a escola: da Modernidade ao Contemporâneo

Ementa:

Diferentes modos de nomear e considerar a escola, entre os séculos XVII e XXI. Críticas à escola e aos professores desde sua relação com a sociedade.

Objetivos:

Reconhecer e problematizar a necessária defesa da escola, do ensino e do professor no contemporâneo.

Programa:

UNIDADE I – A afirmação da Escola

1.1 - Escola Moderna: Pública, Laica e Gratuita.

1.2 - A Pedagogia da Disciplina

1.3 - A produção do homem educado

UNIDADE II – A negação da Escola

2.1 - A Escola da Produção e da Reprodução

2.2 - Acusações e críticas à Escola

2.3 - Escola sem muros

UNIDADE III – A defesa da Escola

3.1 - O que é o Escolar?

3.2 - Sobre ser Professor/a

3.3 - Escola e Democracia

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. **História da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1989.

MASSCHELEIN, Jan; MAARTEN, Simons. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução por Francisco Cock Fontanella: Über Pädagogik. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Educação: experiência e sentido).

Bibliografia Complementar:

BOTO, Carlota. Na revolução francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório Condorcet. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 84, setembro, 2003.

LARROSA, Jorge. (Org.). **Elogio da Escola**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.

PETITAT, André. **Produção da Escola, Produção da Sociedade**: análise sócia histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VARELA, Júlia. O estatuto do saber pedagógico. In. SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Sujeito da Educação**: estudos foucaultianos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Nome da disciplina:

Seminário: O Cuidado de Si na Formação Docente

Ementa:

A produção sobre a noção do cuidado de si, quando Michel Foucault recupera práticas e conceitos dos gregos antigos traz uma operação importante que é o conhecimento de si, tão necessário às práticas de formação, pensando nessa como uma ética, estética e política da existência. Ocupar-se de si para cuidar dos outros é uma das máximas recuperadas por Michel Foucault da tradição como uma técnica de si e uma hermenêutica de si.

Objetivos:

Proporcionar aos mestrandos e doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em especialmente, os pós-graduandos em educação o conhecimento de si.

Programa:

UNIDADE I- Michel Foucault: um pensador do presente e a ética e estética da existência

1.1 - Dados biográficos: uma vida, uma ética e uma estética da existência.

1.2 - Problematizar com Michel Foucault.

1.3 - Michel Foucault e a educação.

UNIDADE II: Foucault e a ética do cuidado de si

2.1 - O cuidado: movimentos da subjetividade.

2.2 - Os tempos do Cuidado: deslocamentos da subjetividade.

2.3 - Tecnologias de si.

UNIDADE III: O Governo de si e dos Outros

3.1 - Cuidado de si como auto formação, autotransformação.

3.2 - Cuidado de si como experiência.

3.3 - Ocupar-se de si como autoconhecimento de si para cuidar os outros.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. **La inquietud por la verdad**: escritos sobre la sexualidad y el sujeto. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel, Michel Foucault. **Tecnologias del yo y otros textos afines**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1995.

FOUCAULT, Michel. **Hemeneutica del Sujeto**. Madrid: La Piqueta, 1987.

MOTTA, Manoel Barros da. Michel Foucault. **Ética, Sexualidade, Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

EIZIRIK, Marisa Faermann. Michel Foucault. **Um pensador do presente**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

FEITOSA, Charles; BARRENECHEA, Miguel Angel de; PINHEIRO, Paulo. **Nietzsche e os gregos: Arte, memória e educação**. Assim falou Nietzsche. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SOPENHAUER, Arthur. **A arte de conhecer a si mesmo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Nome da disciplina:

Seminário: O ensino, a aprendizagem e a atividade do professor, reflexões a partir da teoria histórico-cultural

Ementa:

Teoria da Atividade. Conhecimento Teórico e conhecimento científico na educação escolar. Atividade e desenvolvimento. Atividade de Estudo. Atividade de Ensino.

Objetivos:

- Compreender a atividade, na perspectiva de Leontiev, como promotora do desenvolvimento do sujeito.
- Discutir sobre o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes na educação escolar.
- Aprofundar o estudo sobre o ensino como a atividade principal do professor e o estudo como atividade principal do estudante.

Programa:

UNIDADE I - A teoria da atividade de Leontiev

1.1.Estrutura geral da atividade

1.2.A significação

1.3.O sentido pessoal

UNIDADE II - O Conhecimento Teórico e o desenvolvimento do sujeito

2.1. O conhecimento teórico na perspectiva histórico-cultural.

2.2. A formação de conceitos científicos na educação escolar

UNIDADE III - A Atividade do estudante

3.1. A atividade principal do estudante: o estudo

3.2. A escola como local de apropriação de conhecimento e humanização

UNIDADE IV - A atividade do professor

4.1. O ensino como atividade principal do professor

4.2. A organização do ensino e a intencionalidade pedagógica

4.3. O professor como sujeito de sua formação

Bibliografia Básica:

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, n. 24, p. 113-147, Curitiba: Editora UFPR, 2004.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia; DUARTE, Newton (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de (Org.) **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber Livro, 2010.

PETROVSKI, A.V. **Psicologia general: manual didático para los institutos de Pedagogía**. Moscú: Editorial Progreso. 1986.

Bibliografia Complementar:

GARNIER, C.et. al. (Org.). **Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista. Escola russa e ocidental**. Tradução por Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KOPNIN, Pável Vassílyevitch. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Tradução por Paulo Bezerra. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.

LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Educacion, 1983.

LOPES, A. R. L. V. **A aprendizagem da docência em matemática: o clube de matemática como espaço de formação de professores**. Passo Fundo: Editora UPF. 2009.

MOURA, M.. A atividade de ensino como unidade formadora. **Bolema**. São Paulo, ano II, n. 12, p. 29-43, 1996.

Nome da disciplina:

Seminário: O professor e seu desenvolvimento profissional

Ementa:

Aprofundamento teórico-crítico sobre a temática do professor, envolvendo seu dinamismo construtivo; suas trajetórias de formação; os ciclos de vida profissional e seu desenvolvimento profissional.

Objetivos:

Tendo por fio condutor achados de pesquisas voltados para o professor como sujeito, possibilitar uma compreensão abrangente e unitária do dinamismo que permeia a construção de ser professor, contribuindo assim, para o debate vigente sobre a formação de professores e seu consequente desenvolvimento profissional.

Programa:**UNIDADE I- O professor e seu dinamismo construtivo**

- 1.1 - O mundo subjetivo: unidade pessoa/profissional;
- 1.2 - Mundo interior/subjetivo, individual e coletivo;
- 1.3 - Eu profissional individual e coletivo.

UNIDADE II- O professor e suas trajetórias de formação

- 2.1 - Discutindo o processo formativo;
- 2.2 - A dinâmica das trajetórias pessoal/profissional;
- 2.3 - Os ciclos de vida profissional docente

UNIDADE III- O professor e a profissão

- 3.1 - Profissionalidade ou professoralidade?
- 3.2 - Desenvolvimento profissional docente;
- 3.3 - [Re]significando a profissão/formação docente

Bibliografia Básica:

ABRAHAM, A. (Org.). **El enseñante es también una persona**. Barcelona: Gedisa, 1986.

ABRAHAM, A. (Org.). **El mundo interior de los enseñantes**. Barcelona: Gedisa, 1987.

ALTET, Marguerite; PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold et al. **A profissionalização dos formadores de professores**. Porto Alegre: ARTEMED, 2003.

BREZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT de Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período de 1992 – 1998. **Revista Brasileira de Educação**, set/out/nov/dez, 2001.

DEMO, P. Formação permanente de formadores – Educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. (Org.). **Professores: formação e profissão**. Campinas: Atores Associados: NUPES, 1996.

Bibliografia Complementar:

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Portugal: Porto, 1997.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira**. Campinas: Autores Associados, 1997.

HUBERMAN, M. **La vie des enseignants**. Paris/Neuchâtel: Delachaux e Niestlé, 1989.

LOUREIRO, C. **A docência como profissão**. Portugal: ASA, 2002.

MARCELO, G. **Fomación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: EUB, 1999.

Nome da disciplina:

Seminário: O sujeito e o Conhecimento na perspectiva sócio histórica

Ementa:

Este seminário aborda o sujeito e o conhecimento, na perspectiva histórico-cultural a partir da problematização em torno dos avanços epistemológicos nessa área. As reflexões apresentadas abordará os conceitos basilares desta teoria, tais como: a aprendizagem, o desenvolvimento, as funções psicológicas superiores, os processos de mediação e interação, o pensamento e a linguagem, as emoções, a atividade criadora, a atividade e a atividade de estudo.

Objetivos:

- Compreender os conceitos de aprendizagem, desenvolvimento, interação, mediação, emoções, atividade criadora, atividade e atividade de estudo a partir da abordagem sócio histórica.
- Compreender as relações entre os elementos constitutivos do processo de ensinar e de aprender dentro desta abordagem.
- Discutir os conceitos basilares da teoria sócio histórica e sua relação com os processos de formação docente.

Programa:

UNIDADE I - A dimensão sócio histórica e cultural com seus desdobramentos para a compreensão dos processos cognitivos superiores.

1.1 - Aprendizagens e o Desenvolvimento nos processos de construção de conhecimento

1.2 - As mediações nos processos de ensinar e de aprender

UNIDADE II - O processo de construção de conhecimento, e sua relação com a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito.

2.1 - As emoções e a educação dos sentimentos

2.2 - A atividade como unidade básica de análise das FPS

2.1.1 - A atividade criadora

2.1.2 - A atividade objetual

2.1.3 - A atividade de Estudo

2.2 - Pensamento e linguagem

Bibliografia Básica:

VYGOTSKI, L. S.. **Obras escogidas**, TomoI, II e III. Moscou, 1994.

_____. **A imaginação e a criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **La Genialidad y otros textos inéditos**. Buenos Aires: Editorial Almagesto, 1998.

Bibliografia Complementar:

VYGOTSKI, L. S.. **Conciencia y lenguaje**. Madrid: Visor, 1984.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: construído e reconstruindo conhecimento**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2. ed, 2009.

DAVIDOV, V.; SHUARE, Marta. (Org.) **La psicologia evolutiva y pedagogia en la URSS: Antología**. Traducción por Marta Shuare. Moscú: Editorial Progreso, 1987.

NÚÑEZ, Isauro B. **Vygotsky, Leontiev, Galperin: Formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Liber libro, 2009.

Nome da disciplina:

Seminário: Política de Inclusão e Performatividade em Educação e em Educação Especial na Contemporaneidade

Ementa:

Na sociedade contemporânea pensar as mudanças históricas, políticas e culturais permite compreender sobre como, certa racionalidade, elege temas/perspectivas que se constituem em imperativo para que todos e cada um possam estar produzindo a realidade, classificando e qualificando as formas de viver, produzir, interagir e agir. A performatividade neoliberal e a produção da inclusão como perspectiva política, tem governado modelos de organização dos sistemas educativos, das instituições educacionais, das práticas pedagógicas cotidianas e dos sujeitos (docentes e estudantes), bem como tem qualificado os “bons modelos” as “boas praticas” inclusivas que tem movimentado o sistema e a escola inclusiva sob o código do reconhecimento e da descrição conceitual da diversidade étnica e racial, de gênero, étnico-cultural, econômico-social e, especificamente, das diferenças individuais, dentre elas o público na Educação Especial. O imperativo inclusivo também tem produzido

formas alternativas de impulsionar outras relações educativas assentadas em relações mais humanistas e solidárias. A inclusão se tornou na contemporaneidade um valor social e educativo complexo, carregado de tensões e necessário, por isso vai ser colocado como tema de estudo neste seminário do PPGE.

Objetivos:

- Identificar como os conceitos de qualidade, eficiência, eficácia, excelência, efetividade, produtividade, inovação e empreendedorismo se articulam com a política de educação inclusiva; e,
- Observar como estes conceitos tem atuado para o governo e regulação da performatividade nas práticas escolares inclusivas criando uma forma de captura da diversidade ("minoria") através dos sistemas e instituições educacionais.

Programa:

UNIDADE I: Neoliberalismo e políticas educacionais inclusivas

1.1 - Política e Política de Educação

1.2 - Neoliberalismo e neoliberalismo

1.3 - Política de Educação Inclusiva

UNIDADE II: Política, educação e inclusão

2.1 - Performatividade e governança: qualidade, eficiência, eficácia, excelência, efetividade, produtividade, inovação e empreendedorismo

2.2 - Inclusão e boas práticas educacionais.

UNIDADE III: Performatividade e sua relação com boas práticas inclusivas

3.1 - Análise de critérios e exigências

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. **A Sociedade Individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2008.

BALL, S. J. **Educação Global S.A.**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014, p. 21-74.

HATTGE, M. D. **Performatividade e inclusão no movimento todos pela educação**. Tese (doutorado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2014.

RECH, Tatiana. **Da escola à empresa educadora**: a educação como uma estratégia de fluxo-habilidades. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

SAURA, Geo. **Mecanismos, actores y espacios de privatización en de la educación**: neoliberalismo, performatividad y redes en la política educativa Española. Tesis doctoral.

Universidade de Granada, 2015. Disponível em: <<https://hera.ugr.es/tesisugr/26186664.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Bibliografia Complementar:

IYANGA, Augusto. **Política de la educación y la globalización neoliberal**. Valencia: Universidade de Valencia, 2003.

GADELHA COSTA. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. **Educação&Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, mai./ago., 2009.

Nome da disciplina:

Seminário: Políticas Públicas e Educação Especial

Ementa:

A educação especial como campo de saber e de atuação nos contextos das políticas internacionais, nacionais e locais tendo em vista as formas que elas operam para a produção da legislação nacional, regional e local. A política da inclusão como uma possibilidade de educação para todos na Educação Básica e Superior.

Objetivos:

- Identificar e analisar a educação especial como campo de saber e de atuação nos contextos das políticas internacionais, nacionais e locais
- Reconhecer como as políticas de educação operam a produção da legislação nacional, regional e local no que se refere a transversalidade da Educação Especial na Educação Básica e Superior.
- Analisar a política da inclusão como uma possibilidade de educação para todos na educação Básica e Superior.

Programa:

UNIDADE I – Noções teóricas de análise de políticas educacionais

1.1 - Política Pública

1.2 - Política de estado e Política de Governo

1.3 - Produção de políticas no campo da Educação

1.4 - Normatização, Regulação e Controle das/pelas Políticas de educação

UNIDADE II - A educação especial nas políticas

2.1 - Documentos e Políticas Internacionais

2.2 - Documentos e Políticas Nacionais

Bibliografia Básica:

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

EVANGELISTA, Olinda (Org.). **O que revelam os slogans na política educacional.** Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2014.

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

LOPES, Maura C.; HATTGE, Morgana D. **Inclusão escolar:** Conjunto de práticas que governam. São Paulo: Autentica, 2009.

Bibliografia Complementar:

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, jan./abr., 2006.

Nome da disciplina:

Seminário: Políticas Públicas e Organização Educacional

Ementa:

Políticas públicas e gestão da educação. Programas e Políticas Públicas para a Educação na perspectiva histórica, social e cultural. Cultura e organização educacional.

Objetivos:

Compreender a cultura organizacional dos sistemas e instituições educacionais, considerando as políticas públicas para a educação, sua historicidade e suas implicações administrativas, políticas e pedagógicas.

Programa:**UNIDADE I - Políticas públicas e gestão da educação**

- 1.1 - Estado, organização social e educacional;
- 1.2 - Organização do trabalho e políticas educacionais;
- 1.3 - Centralização e descentralização da gestão.

UNIDADE II – Políticas Públicas Educacionais e suas interfaces

- 2.1 - Definição de Políticas Públicas Educacionais e suas interfaces;
- 2.2 - Programas Educacionais e suas interfaces;
- 2.3 - Políticas Públicas e Programas Educacionais nas Pesquisas em Educação.

UNIDADE III - Culturas e organização educacional

- 3.1 - Culturas, Democracia e Educação;

3.2 - Culturas administrativo-pedagógicas das instituições educativas.

Bibliografia Básica:

CHRISPINO, Alvaro. **Introdução ao estudo de políticas**. São Paulo: FGV editora, 2016.

PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2016.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas, impactos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Carmen Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga e AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha (Org.). **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena: EdUEMG, 2012. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/0016339049620b36a7dac>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 4. ed., 2011.

TELLO, Cesar Tello; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto (Orgs.). **Estudos Epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

Nome da disciplina:

Seminário: Políticas públicas e qualidade da educação

Ementa:

Qualidade e políticas educacionais. Organismos Internacionais e qualidade da educação. Indicadores de qualidade da educação básica e superior

Objetivos:

- Reconhecer as principais conceitos, dimensões e indicadores relacionados com qualidade em educação e as orientações dos organismos internacionais.
- Analisar aspectos subjacentes às políticas públicas estabelecendo interlocuções entre os pressupostos teóricos e legais que balizam os processos de gestão de qualidade da educação básica e superior.
- Compreender as políticas para a educação básica e superior considerando as temáticas de pesquisa dos estudantes e respectivos indicadores de qualidade para a gestão educacional/institucional.

Programa:

UNIDADE I – Qualidade e políticas educacionais

1.1 - Qualidade em educação: conceitos e dimensões

1.2 - Organismos internacionais e a qualidade da educação

UNIDADE II – Indicadores de qualidade da educação básica e superior

2.1 - Indicadores de qualidade e gestão educacional/institucional

2.2 - Políticas Públicas no Brasil e qualidade da educação básica e superior

2.3 - Produção científica e a qualidade em educação

Bibliografia Básica:

CANAN, Silvia Regina. **Influencia de los organismos internacionales en las políticas educacionales** ¿Sólo hay intervención cuando hay consentimiento? Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO. San Pablo: Mercado de Letras, 2017. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20171002041747/Influencia_de_los_organismos_internacionales.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; MOROSINI, Marília Costa (OrgS.). **Qualidade na educação superior: dimensões e indicadores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Série Qualidade da Educação Superior. Disponível em: <<http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/30/2016/02/qualidadedaeducacaosuperior4.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. Disponível em: <<http://gadotti.org.br:8080/jspui/handle/123456789/520>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490475>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Qualidade na educação superior: reflexões e práticas investigativas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Série Qualidade da Educação Superior. Disponível em: <<http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/30/2016/02/qualidadedaeducacaosuperior3.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Kamylla Pereira. Organismos multilaterais e a concepção de qualidade educacional no Brasil. **Revista Anápolis Digital**, v. 5 n. 1, 2018. Disponível em: <<http://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2018/06/Artigo2.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel; SARTURI, Rosane Carneiro; MOROSINI, Marília Costa. Dossiê Organismos Multilaterais e Políticas Públicas na Educação Básica e Superior: Diretrizes, Desafios e Práticas. **Roteiro**, v. 43 n. 1, jan./abr., 2018. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/issue/view/289>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. **Avaliação**. Campinas, 2014, v.19, n. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 mar. 2019.

OCDE. Brasil - Country Note - **Education at a Glance 2015**: OECD Indicators. Disponível em: <<https://www.oecd.org/brazil/Education-at-a-glance-2015-Brazil-in-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação (2017-2018)**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259593_por>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Nome da disciplina:

Seminário: Políticas Públicas, Saberes e Formação Docente

Ementa:

Políticas públicas para a formação de professores; saberes na formação de professores; entrelaces com a pesquisa na formação e na prática de professores.

Objetivos:

- Sistematizar leituras, discussões e reflexões críticas sobre temáticas acerca das políticas de formação de professores, inicial e continuada, envolvendo as concepções de formação e saberes a partir da literatura, da pesquisa e das políticas públicas do campo educacional.
- Apresentar e problematizar as principais tendências no campo das políticas públicas, saberes e formação de professores.

Programa:

UNIDADE I - Políticas Públicas para a Formação de Professores

- 1.1 - Educação: cidadania global e bem comum
- 1.2 - A Educação e as políticas educacionais no Brasil Contemporâneo
- 1.3 - A construção da identidade docente e a sua relação entre o público e o privado
- 1.4 - Revisão crítica das políticas de formação de professores

UNIDADE II – A multiversidade dos saberes na formação de professores

- 2.1 - A construção dos saberes docentes como política educacional
- 2.2 - A relação teoria-prática na base das propostas formativas
- 2.3 - A práxis docente projetada da ação à formação

UNIDADE III - Principais tendências no campo das políticas públicas, saberes e formação de professores

- 3.1 - Problemáticas investigativas e o envolvimento de seus múltiplos aspectos de

questionamento sobre a formação e atuação docente

3.2 - A participação do professor no processo de desenvolvimento da produção científica na escola e na universidade

3.3 - Educação Brasileira: cidadania global e bem comum

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** – PNE, Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Centro de Documentação e Informação; Coordenação Edições Câmara, 2014. (Documento Referência). Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002343/234311por.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

UNESCO. **Educação 2030**. Declaração de Incheon. Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Incheon, Coreia do Sul, 21 de maio de 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem**. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002448/244826POR.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

UNESCO. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?** Brasília : UNESCO Brasil, 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244670POR.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Maria Helena Câmara. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

FEREIRA, S.; OLIVEIRA, J. F. As reformas da educação superior no Brasil e na união europeia e os novos papéis das universidades públicas. **Nuances: estudos sobre Educação**, v.17, n.18, p.50-67, jan./dez., 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

GIMENO SACRISTÀN, José. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GÓMEZ, Angel Pèrez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Nome da disciplina:

Seminário: Processos formativos, docência e inovação na educação superior.

Ementa:

O seminário integrará a discussão de temáticas que abordam os processos formativos para o exercício da docência universitária e a reflexão em torno da problemática da inovação pedagógica na Educação Superior: Docência universitária e desenvolvimento profissional; Processos formativos e aprendizagem docente; Pedagogia universitária e inovação.

Objetivos:

- Construir o entendimento da docência na educação superior, articulando os conhecimentos específicos das diferentes áreas do trabalho pedagógico.
- Identificar o impacto das mudanças sociais no contexto da docência universitária frente a novos paradigmas tecnológicos e educacionais.
- Promover a formação pedagógica dos estudantes de pós-graduação para o exercício da docência na educação superior.
- Estimular a pesquisa na docência como um princípio educativo.

Programa:

UNIDADE I - Processos formativos e aprendizagem docente.

UNIDADE II – Docência universitária e desenvolvimento profissional.

UNIDADE III - Pedagogia universitária e inovação.

Bibliografia Básica:

CUNHA, M. I. (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES/ CNPq, 2010.

GATTI, E. KACHINOVSKY, A. **Entre el placer de enseñar e el deseo de aprender.** Montevideo: Editora Psicolibros & Waslala, 2005.

LAMARRA, N. F. (Org.). **Universidad, sociedad e innovación.** Uma perspectiva internacional. Buenos Aires: EDUNTREF, 2009.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. R.(Org.). **Pedagogia Universitária:** Tecendo redes sobre a Educação Superior. Santa Maria: EDITORAUFSM, 2009.

MARCELO GARCÍA, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista SÍSIPO**, Universidade de Lisboa, jan./abr., n. 08, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOLZAN, D. P. V. ISAIA, S. M. de A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, jan./abr. 2010.

DALBEN, A; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente:** avaliação institucional, educação a distância

e tecnologias da informação e comunicação, educação profissional e tecnológica, ensino superior, políticas educacionais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ISAIA, S. M. A. BOLZAN, D. P. V. (Org.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **Innovación en la enseñanza universitaria**. España: Universidad de Santiago de Compostela, 2003.

ZABALZA, Miguel A. Formación del profesorado universitario: mejorar a los docentes para mejorar la docencia . **Revista Educação**, UFSM, Dossiê: Docência na educação superior, v.36, nº 3, set./dez., 2011.

Nome da disciplina:

Seminário: Produção do Conhecimento em Educação Especial

Ementa:

A constituição da Educação Especial como campo de saber/conhecimento e as implicações para a pesquisa na contemporaneidade.

Objetivos:

- Analisar a constituição da Educação Especial como campo de saber/conhecimento
- Compreender as implicações e as condições históricas de produção de saberes/conhecimentos em educação Especial para as pesquisa em educação na Contemporaneidade.

Programa:

UNIDADE I – Constituição do campo da educação especial

- 1.1 - Produção do campo da Educação Especial
- 1.2 - Contexto sócio-cultural-histórico do campo
- 1.3 - Educação especial no contexto da institucionalização
- 1.4 - Educação Especial no contexto das práticas educativas

UNIDADE II - Dimensões da pesquisa no campo da educação especial

- 2.1 - A pesquisa em Educação especial e interlocuções com a Educação e outros campos de saber.
- 2.2 - Modos de fazer pesquisa em Educação.

Bibliografia Básica:

BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel. **A educação de um selvagem**: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. **Pesquisa em Educação Especial**: referências, percursos e abordagens. Curitiba: Appris, 2015.

GAMBOA, Silvio Sanches. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos. 2012.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. (Orgs.). **Pesquisa e educação especial: mapeando produções**. Vitória: Edufes, 2006.

LOBO, Lilia Ferreira de. **Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Lamparina, 2008.

Bibliografia Complementar:

THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjana. **A educação de pessoas com deficiência no Brasil**. Políticas e Práticas de Governo. Curitiba: Appris, 2017.

JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SILUK, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Orgs.). **Atendimento Educacional Especializado: estado da arte**. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, pE.com, 2017.

Nome da disciplina:

Seminário: Relações de Gênero, Infâncias e Práticas Educativas I

Ementa:

Busca repensar práticas institucionais, culturais e sociais construídas nos diferentes contextos, a partir dos aportes teóricos dos estudos de gênero. Reflexões teóricas acerca das relações de gênero, análise dos seus efeitos nas práticas educativas. Ênfase na compreensão da influência das concepções de gênero no processo de construção das identidades discentes e docentes.

Objetivos:

- Compreender e problematizar gênero;
- Problematizar as práticas pedagógicas, a partir das questões de gênero.

Programa:

UNIDADE I - Compreendendo e problematizar gênero

1.1 - Compreensão da categoria gênero, problematização de aspectos de gênero que perpassam o campo educacional, compreendendo-os como construções socioculturais e sua influência nas práticas educativas.

UNIDADE II - Práticas pedagógicas, docência e gênero

2.1 - Problematização das práticas educativas a partir das questões de gênero e o processo de construção das identidades nos contextos.

2.2 - Reflexões acerca dos temas da infância, suas implicações no processo sócio-histórico-educacional, a partir de diferentes abordagens do campo educacional e da sociologia da educação, oportunizando também um pensar crítico sobre as questões de gênero na educação.

UNIDADE III - Estrutura da Dominação Masculina

3.1 - Estrutura da dominação e naturalização de hierarquias e assimetrias de gênero.

Culturas e gênero.

Bibliografia Básica:

_____, Guacira; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

LINS, Daniel (Org.). **A Dominação Masculina Revisitada**. Campinas: Papirus, 1998.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAECHTER, Carrie. **Meninos e Meninas:** Aprendendo sobre masculinidades e feminidades. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Mary Castro; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Bernardete Lorena. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

MELUCCI, Alberto. **O Jogo do Eu:** a mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

SAFFIOTI Heleieth. **Gênero, Patriarcado e Violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAYÃO, Débora Thomé. Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças... “cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil. **Revista Educação**, Centro de Educação/UFSM, Dossiê: Infância e Educação v. 35, n. 1, 2010.

WHITAKER, Dulce C.A. Nas franjas do Rural-urbano: Meninas entre a Tradição e a Modernidade. **Cadernos CEDES**, Infância e Educação: as meninas. n. 56. Campinas: UNICAMP, 2013.

Nome da disciplina:

Seminário: Tecnologias Criativas na Educação

Ementa:

Plataformas e Ensino-Aprendizagem Colaborativo em Rede; Recursos Educacionais em Rede; Ensino-Aprendizagem Móvel; Tecnologias Criativas na Educação.

Objetivos:

Desenvolver aspectos teóricos e operativos para a vivência profissional acerca das Tecnologias Criativas na Educação; operar com Plataformas de Ensino-Aprendizagem Colaborativo em Rede, desenvolvendo autoria e co-autoria, bem como ensino-aprendizagem móvel.

Programa:**UNIDADE I – Plataformas e Ensino-Aprendizagem Colaborativo em Rede**

- 1.1 - Plataformas para autoria e co-autoria em rede;
- 1.2 – Ensino-Aprendizagem Colaborativo em Rede: conceituação e prática
- 1.3 – Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computador (Computer-Supported Collaborative Learning - CSCL);
- 1.4 – Ambientes Virtuais para o Ensino-Aprendizagem Colaborativo

UNIDADE II - Recursos Educacionais em rede

- 2.1 - Portais para compartilhamento do conhecimento em rede;
- 2.2 - Recursos Educacionais em Rede: aspectos conceituais

UNIDADE III- Aprendizagem Móvel

- 3.1 – Diretrizes e Políticas para Ensino-Aprendizagem Móvel
- 3.2 – Tecnologias Criativas.

Bibliografia Básica:

COLL, Cesar e MONEREO Carles. **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Tradução por Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OCDE, Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos. **El Conocimiento Libre y los Recursos Educativos Abiertos**. Centro para la Investigación e Innovación Educativas. Disponível em <<http://www.oecd.org/spain/42281358.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TAPSCOTT, D. & WILLIAMS A.D. **Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio**. Tradução por Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Inês. Participação em rede: do utilizador ao “consumidor 2.0” e ao “prosumer”. Tecnologias Criativas. **Revista Comunicação e Sociedade**. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Braga: Universidade do Minho. n. 22, 2012. Disponível em: <www.comunicacao.uminho.pt/cecs/> e

<www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/comsoc>. Acesso em: 15 mar. 2019.

GANGUIN, Sonja & HOBLITZ, Anna. Mobile Media – Mobile Creativity? **Revista Comunicação e Sociedade**, vol. 22, de 2012. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/issue/view/100/showToc>>. Acesso em: 15 mar. 2019

SUNKEL, Guillermo; TRUCCO, Daniela e ESPEJO Andrés. **La integración de las tecnologías digitales em las escuelas de América Latina y el Caribe: Una mirada multidimensional**. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Santiago de Chile: CEPAL, 2014.

VANZ, Samile Andréa de Souza e STUMP, Ida Regina Chittó. **Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.2, p. 42-55, maio./ago., 2010.

ZAGALO, Nelson e BRANCO, Pedro. Nota introdutória: A Nova Revolução Criativa. **Revista Comunicação e Sociedade**, vol. 22, 2012. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/issue/view/100/showToc>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

Nome da disciplina:

Seminário: Transtornos do espectro autista e educação especial

Ementa:

Proporcionar conhecimento sobre os Transtornos do Espectro Autista, envolvendo aspectos históricos e conceituais, avaliação, identificação destes alunos e intervenções no contexto escolar.

Objetivos:

- Reconhecer o histórico e conceituação do espectro autista;
- Identificar comportamentos estereotipados;
- Realizar intervenções nos espaços educacionais.

Programa:

UNIDADE I – Os transtornos do espectro autista

1.1- Histórico e conceituação

1.2 - Abordagens e teorias

UNIDADE II – Compreendendo o aluno com tea

2.1- Áreas Social, comunicação, comportamentos estereotipados

UNIDADE III – Intervenções educacionais e práticas pedagógicas

3.1 – Intervenções

Bibliografia Básica:

BELISÁRIO FILHO, J. F; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 9 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

DONVAN, J., Zucker, C. **Outra sintonia**: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LIMA, C. B. de (Org.). **Perturbações do Espectro do Autismo**: Manual Prático de Intervenção. 2. ed. Lisboa: Lidel, 2012.

SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Tradução por Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão Técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei n.12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Palácio do Planalto: Presidência da República. Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 03 mar. 2014.

BRASIL/ MINISTÉRIO DA SAÚDE/ SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE/ DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação de Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/microsoft/Meus%20documentos/Downloads/dirtrizes_autismo-2.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2014.

BRASIL. **Nota Técnica nº 24/2013/MEC/SECADI/DPEE**, de 21 de março de 2013. Orientações aos Sistemas de Ensino para a Implementação da Lei nº12.764/2012. Ministério da Educação. Brasília, DF, 21 mar. 2013. Disponível em: <[article&id=16761&Itemid=1123](#)>. Acesso em: 03 mar. 2014.

Nome da disciplina:

Seminário: Vygostki e a teoria histórico-cultural: contribuições da escola russa à pesquisa em educação com professores

Ementa:

Este seminário explora os estudos de Vygotski e de seus contemporâneos. Busca discutir os avanços já conseguidos nessa área, bem como as dificuldades de superação dos seus limites a partir da teoria histórico-cultural na perspectiva da escola russa. As reflexões

apresentadas tratarão do aprofundamento de conceitos teóricos na perspectiva sociocultural e suas contribuições à pesquisa na área da educação.

Objetivos:

- Compreender os conceitos teóricos explorados na abordagem histórico-cultural vygostkiana, relacionando-os com os estudos de autores da escola russa.
- Compreender as relações entre os elementos constitutivos dos processos de ensinar e aprender e, sua interconexção com a formação docente, a partir desta abordagem.
- Analisar as contribuições dos estudos sócio-históricos vygotskianos à pesquisa em educação.

Programa:

UNIDADE I – A dimensão histórico-cultural e suas contribuições à pesquisa em educação

1.1 - Aprendizagem e o desenvolvimento no processo de construção de conhecimento e sua relação com docência.

1.2 - As mediações e interações na teoria sócio-histórica: trabalho colaborativo e trabalho coletivo

1.3 - Processos interpsicológicos e intrapsicológicos

1.4 - O método na pesquisa em educação

UNIDADE II - O processo de construção de conhecimento, a docência e sua relação com a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito sócio histórico

2.1 - A atividade e a consciência em Vygotski e Leontiev.

2.1.1 - A consciência

2.1.2 - A atividade criadora e reprodutora

2.1.3 - A atividade de Estudo e o ensino desenvolvvente

Bibliografia Básica:

DANIELS, H. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LEONTIEV, Alexander. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. México: Editorial Cartago, 1984.

VYGOTSKI, Lev. S. **Obras escogidas**, Tomo II e Tomo II Moscou, 1994.

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia Pedagógica**. Edição Comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI, Levi S. **A imaginação e a criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CASTORINA, J.A. et. al. **Piaget/Vygotski: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Rio de Janeiro, 1996.

DAVIDOV, V.; SHUARE, Marta. (Recopiladores) **La psicología evolutiva y pedagogia en la URSS**, Antología. Traducción Marta Shuare Moscú: Editorial Progreso, 1987.

FREITAS, M.T.A; RAMOS, B.S. **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

PETROVSKI. **Psicologia general**: manual didáctico para los institutos de pedagogía. Moscú: Editorial Progreso. 1986

11 ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE MESTRADO E DE DOUTORADO COM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A integração com os cursos de graduação, principalmente de formação de professores, nos quais o professor credenciado no PPGE atua no âmbito da UFSM é viabilizada através da incorporação dos alunos de graduação nos grupos e nos projetos de pesquisa dos docentes e discentes do Programa de pós-graduação.

Esta integração possibilita a sua inserção dos alunos de graduação na atividade de pesquisa, de forma mais coerente e consistente, possibilitando formação profissional investigativa e preparando-o para especialização futura. E, ainda, através da participação dos alunos dos cursos de graduação nos grupos de pesquisa coordenados por docentes do PPGE.

Nesses espaços são proporcionados momentos de discussões, reflexões, estudos e pesquisas que exigem a participação qualificada e mais rigorosa dos alunos do PPGE, como alternativa para o aprofundamento dos seus próprios temas de pesquisa, além de propiciar a aproximação entre os alunos da Pós-graduação e da graduação.

Outro fator de integração ocorre com a participação de alunos bolsistas, ou não, da Pós-Graduação no estágio de *Docência Orientada*. Essa atividade tem como objetivo oferecer a possibilidade de uma formação didático-pedagógica aos alunos de mestrado e doutorado. Durante o desenvolvimento desta atividade, os alunos são acompanhados em sala de aula pelo professor responsável pela disciplina na graduação e pelo seu orientador que deve organizar juntamente com o aluno um plano de trabalho para desenvolvimento desta atividade.

O aluno de Pós-graduação fica responsável por parte do conteúdo da disciplina a ser ministrada na graduação que não ultrapasse 30% da carga horária total da disciplina (Art. 42, §2º, Inciso I do Regimento da PRPGP). A viabilização desta prática é precedida da aprovação do Colegiado Departamental ao qual a disciplina pertence e, posteriormente, pelo Colegiado do PPGE, devendo constar do Plano de Estudos do aluno a ser desenvolvido, respeitando a normativa para Docência Orientada.

As atividades como seminários, conferências, palestras e cursos, promovidos pelo PPGE, constituem-se em outro fator de integração entre alunos e docentes dos cursos de graduação e do programa de Pós-graduação.

12 DA ÉTICA

Os princípios éticos que norteiam a atuação dos professores, alunos e técnicos-administrativos vinculados ao PPGE, deverão estar presentes em todas as ações individuais e/ou coletivas desenvolvidas. Dentre estes princípios destacam-se o da liberdade, da solidariedade, do comprometimento científico e da sua socialização na comunidade na qual se insere o PPGE.

Neste Programa serão considerados como princípios indissociáveis:

- O direito de buscar o conhecimento por si mesmo e de persegui-lo até onde a procura da verdade possa conduzir;

A tolerância em relação a opiniões divergentes e a liberdade, face a interferências políticas;

A obrigação de promover, mediante o ensino e a pesquisa, os princípios de liberdade e justiça, dignidade humana e solidariedade, e de desenvolver ajuda mútua, material e moral.

As ações do Programa, respeitadas as opções individuais dos seus membros pautar-se-ão nos seguintes princípios:

A não adoção de preferências ideológicas, religiosas, políticas, sexuais e sociais;

A não adoção de posições de natureza partidária;

A não submissão a pressões de ordem ideológicas, políticas ou econômicas que possam afetar objetivos científicos, culturais e sociais.

As relações entre os membros do Programa devem garantir e fortalecer:

O intercâmbio de ideias e opiniões, sem preconceito ou discriminações;
O direito à liberdade de expressão dentro de normas de civilidade e respeito.

12.1 DO CORPO DOCENTE

No código de ética cabe ao docente:

- Exercer sua função com autonomia;
- Contribuir para melhorar as condições de ensino;
- Zelar pelo desempenho ético e pelo conceito do Programa;
- Empenhar-se na tarefa da dignidade da profissão docente, das condições de trabalho e aprimoramento da profissão;
- Atuar com isenção e sem ultrapassar os limites de sua competência;
- Agir de acordo com as normas de sua função profissional;
- Não falsear dados sobre a vida acadêmica pregressa.

12.2 DO CORPO DISCENTE

O aluno deverá ser considerado pelo Programa como um indivíduo capaz de ser atuante no âmbito coletivo, de entendimento no contexto em que vive e de avaliação ética dos problemas reais da sociedade.

É dever dos membros do corpo discente fazer bom uso dos recursos públicos disponibilizados para a sua formação acadêmica.

- Cumprir o Regulamento do PPGE e o Regimento da UFSM, conforme legislação vigente;

Os alunos bolsistas deverão cumprir com rigor as exigências institucionais e legais inerentes ao recebimento da mesma.

Deve ser vetado ao corpo discente:

- Prolongar seu período de formação acadêmica para além do estabelecido;
- Lançar mão de meios e artifícios que possam fraudar a avaliação de seu desempenho;
- Não falsear dados sobre a vida acadêmica pregressa;
- Cumprir o Regulamento do PPGE e o Regimento da UFSM, conforme legislação vigente;

Os alunos bolsistas deverão cumprir com rigor as exigências institucionais e legais inerentes ao recebimento da mesma.

12.3 DA PESQUISA

No desempenho da atividade de pesquisa, os docentes e discentes devem assegurar-se de que:

- os métodos sejam adequados e compatíveis com as normas éticas estabelecidas;
- os objetivos dos projetos, das dissertações e teses sejam cientificamente válidos, justificando o investimento de recursos e de tempo;
- os resultados das pesquisas sejam públicos;
- as conclusões sejam coerentes com os resultados, levando em consideração as limitações dos métodos e técnicas utilizados;
- a apresentação e a publicação dos resultados e conclusões sejam creditadas ao autor e orientador;
- os estudos e as pesquisas que envolvam pessoas individual ou coletivamente, observem os princípios estabelecidos na Declaração dos Direitos Humanos, na Constituição Federal e na Legislação Específica;
- os docentes e os discentes não utilizem recursos financeiros da pesquisa em benefício próprio ou de terceiros ou com desvio de finalidades.

12.4 DAS PUBLICAÇÕES

Será vetado aos membros do Programa:

- na elaboração de artigos e relatórios, falsear dados oriundos da sua pesquisa;
- nas publicações, não dar crédito a colaboradores, órgãos de fomento e outros que tenham contribuído para a obtenção dos resultados;
- utilizar sem referência ao autor ou sem a sua autorização expressa, informações, opinião ou dados ainda não publicados;
- apresentar como originais quaisquer ideias, descobertas ou ilustrações, sob forma de texto, imagem, gráfico ou qualquer outro meio que já tenham sido estudadas;
- falsear dados ou deturpar sua interpretação científica;
- falsear dados sobre a vida acadêmica pregressa.

12.5 DO USO DO NOME DO PROGRAMA

A associação, efetiva ou potencial, do nome do Programa com qualquer ato ou atividade de índole individual ou institucional, deve ser nitidamente definida pelo seu agente ou autor. É vetado a todos os membros do PPGE o uso do nome ou imagem do Programa para promoção pessoal em qualquer forma que possa ser traduzida em benefício financeiro próprio.

12.6 DO ENSINO

As estratégias de ensino a serem adotadas pelo corpo docente serão variáveis de acordo com a complexidade e conteúdo das disciplinas e atividades acadêmicas, bem como das demandas temáticas que orientarão os estudos e pesquisas que terão como produto as dissertações e as teses, além das produções científicas de qualidade.

13 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

13.1 RECURSOS HUMANOS

A disposição da estrutura do Programa de Pós-Graduação consta no Regulamento Interno do Programa:

Art. 3º A organização administrativa do PPGE apresenta a seguinte estrutura:
I - Comissão Colegiada do Programa: órgão deliberativo de gestão e organização didático-pedagógica e administrativa;
II - Coordenação do Programa: função executiva;
III - Assembleia Geral do Programa: órgão consultivo;
IV - Secretaria Administrativa: composta por quatro áreas: área de gestão acadêmica; área de gestão pessoal; área de gestão de orçamento e finanças; área de gestão de controle patrimonial;
V - Comitê de Internacionalização, Integração e Inovação;
VI - Comissão de Bolsas.

Art. 4º O Programa terá um Coordenador e um Coordenador Substituto e um Secretário Administrativo.

A estrutura está assim organizada:

- A Comissão Colegiada do Programa é composta pelo coordenador e coordenador

substituto; docentes coordenadores e representantes de cada linha, sendo dois por linha; discentes representantes de cada linha, reunindo-se mensalmente, de acordo com o cronograma de reuniões do Centro de Educação.

- Docentes credenciados, totalizando trinta e três.
- Coordenação Executiva do Programa, composta pelo Coordenador e Coordenador Substituto.
- Secretaria Acadêmica e Financeira, coordenada pela Coordenação Executiva do Programa está sob a responsabilidade de três (03) profissionais técnico-administrativos qualificados que compõem a Secretaria do PPGE.
- O Comitê de Internacionalização, Integração e Inovação está sob a responsabilidade de uma Técnica em Assuntos Educacionais – TAE, altamente qualificada, sendo composto pela mesma, pela Coordenação Executiva do Programa e por representantes docentes e discentes voluntários.

Quanto à constituição e responsabilidades da Comissão de Bolsas encontra-se disposta no Regulamento do Programa de Demanda Social – DS, anexo à Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010:

Atribuições da Comissão de Bolsas CAPES/DS

Art. 5º. São atribuições da Comissão de Bolsas CAPES/DS:

- I - observar as normas do Programa e zelar pelo seu cumprimento;
- II - examinar à luz dos critérios estabelecidos as solicitações dos candidatos a bolsa;
- III - selecionar os candidatos às bolsas do Programa mediante critérios que priorizem o mérito acadêmico, comunicando à Pró-Reitoria ou à Unidade equivalente os critérios adotados e os dados individuais dos alunos selecionados;
- IV - manter um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico dos bolsistas e do cumprimento das diferentes fases previstas no Programa de estudos, apto a fornecer a qualquer momento um diagnóstico do estágio do desenvolvimento do trabalho dos bolsistas em relação à duração das bolsas, para verificação pela IES ou pela CAPES;
- V - manter arquivo atualizado, com informações administrativas individuais dos bolsistas, permanentemente disponível para a CAPES.

13.2 ESPAÇO FÍSICO

O Programa de Pós-Graduação, para a realização das suas atividades, conta com:

- Uma sala (3172) para a Coordenação Executiva do Programa, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental;
- Uma sala (3170) Secretaria Acadêmica e Financeira, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental;

- Uma sala (3175) para o Comitê de Internacionalização, Integração e Inovação, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental;
- Quatro salas com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental, sendo uma para cada linha de pesquisa;
- Uma sala de convivência para docentes, discentes e técnicos;
- Quatro salas de aula, com mobiliário, conforto ambiental, equipadas com computador e recursos multimídia de projeção, sendo uma com lousa digital.
- Um auditório para 80 lugares equipado com mobiliário, conforto ambiental, com computador, recursos multimídia de projeção, sendo um a lousa digital.

Conta ainda com os espaços do Centro de Educação, que são compartilhados com o Programa de Pós-Graduação:

- Laboratórios de Ensino e Informática;
- Laboratórios de Metodologia do Ensino (LAMEN);
- Dois Auditórios que possibilitam a realização de trabalhos teórico-práticos, eventos entre outras atividades;
- Salas de aula, com mobiliário, equipamentos tecnológicos e conforto ambiental;
- Salas de professores com espaços de trabalho com os grupos de pesquisa.

13.3 GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS AO PPGE

CLIO: Núcleo de Estudos sobre Memória e Educação

Líder: Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha

ELOS: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Campo Curricular

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Rosane Carneiro Sarturi

Núcleo de Educação para a Integração-Associação de Universidades Grupo Montevideo – Uruguai

Grupo de pesquisa:

Formação de Professores no Mercosul/Cone Sul - UFRGS

Grupo de pesquisa:

GESTAR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional - UFSM
Grupo de pesquisa:

GEU UFSM - Grupo de estudos sobre Universidade/Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

GRUPO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR - UNICAMP

REDE IBEROAMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – UNOESC

EdEA: Educação Especial e Autismo

Líder: Prof. Dr. Carlo Schmidt

***DIALOGUS*: Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire**

Líder: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

FAPEM: Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Ribeiro Bellochio

FILJEM: Filosofia, Cultura e Ensino Médio

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Elisete Medianeira Tomazetti

FLOEMA – Núcleo de Estudos em Estética e Educação

Líder: Prof. Dr. Marcelo de Andrade Pereira

GEPEIS: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Valeska Fortes de Oliveira

GEPMAT: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

Rede com Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica - GEPAPe, liderado pelo Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura, da USP.

GEPEDUSI – Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão.

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Silvia Maria de oliveira Pavão

GEPETER: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Maria Elena Malmann

GEPFICA: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização

Líder: Prof^ª. Dr^ª.Helenise Sangoi Antunes

Rede Nacional de Formação Continuada vinculado a Secretaria de Educação Básica e também aos convênios internacionais da UFSM com o México

Núcleo de Educação para a Integração-Associação de Universidades Grupo Montevideo - Uruguai

GEPIJUF: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Juventudes e suas Famílias

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Nara Viera Ramos

GPFOPE: Grupo de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Educativas: Educação Básica e Superior

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Dóris Pires Vargas Bolzan; vice-líder Prof^ª. Dr^ª. Silvia Maria de Aguiar Isaia

Rede Brasileira de Investigadores da Educação Superior/RIES

Núcleo de Educação para a Integração-Associação de Universidades Grupo Montevideo - Uruguai

Participam GTFORMA, GEU e Kosmos

GPFORMA: Grupo de Pesquisa, Formação Cultural, Hermenêutica e Educação

Líder: Prof. Dr. Amarildo Luiz Trevisan

Núcleo de Educação para a Integração-Associação de Universidades Grupo Montevideo - Uruguai

GEPAEC: Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Marilda Oliveira de Oliveria

GEPEIN: Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Educação e Educação Inclusiva

Líder: Profa. Dra. Fabiane Adela Tonetto Costas

GESTAR: Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Marilene Gabriel Dalla Corte e Rosane Carneiro Sarturi

Núcleo de Educação para a Integração-Associação de Universidades Grupo Montevideo -
Uruguai

Rede Iberoamericana de Pesquisa em Políticas e Processos de Educação Superior Unoesc
Unicamp

Universitas

Ries

Grupo de Estudos e Pesquisa Elos

Grupo Redes

GTFORMA: Grupo de Pesquisa Trajetórias de Formação

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Silvia M. de Aguiar Isaia

INOVAEDUC – Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores

Líder: Prof. Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan

KAIRÓS: Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho, Políticas Públicas e Educação

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Liliana Soares Ferreira

KITANDA: Educação e Intercultura

Líder: Prof. Dr. Valdo Barcelos

Grupo MOVER: Intercultura e Movimentos Sociais-UFSC, coordenado pelo Prof. Dr. Reinaldo Fleuri.

Rede Brasileira de Educação Ambiental

Rede ALICE – Centro de Estudos Sociais da Universidade de COIMBRA-Portugal

NARRAMUS: Autonarrativas de Práticas Musicais

Líder: Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Rede com grupo Educação Musical e Cotidiano/PPG Mus da UFRGS

GEU UFSM: Grupo de Pesquisa sobre Universidades

Líder: Adriana Moreira da Rocha Veiga e vice-líder: Liliane Gontan Timm Della Múa

Rede GEU: GEU UFRGS; GEU IPesq – UFPEL; GEU UNEMAT; GEU UPF; GEU UNESC; GEU UFSM

RIES – Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior

AUGM – Núcleo de Educação para a Integração

Núcleo de Educação para a Integração-Associação de Universidades Grupo Montevideo - Uruguai

GPKOSMOS: Grupo de Pesquisa sobre Educação na Cultura Digital e Redes de Formação Docente

Líder: Adriana Moreira da Rocha Veiga e vice-líder Celso Ilgo Henz

AUGM – Núcleo de Educação para a Integração

Núcleo de Educação para a Integração-Associação de Universidades Grupo Montevideo - Uruguai

RED DE INDUCCIÓN A LA DOCENCIA / REDE INSERÇÃO NO ENSINO - UNIVERSIDAD DE SEVILHA

RIES – Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior

Universidad Tecnológica de Chile INACAP, el Instituto Profesional INACAP

GEPEPP - Grupo de Estudos e Práticas em Educação e Psicopedagogia

Líder: Adriana Moreira da Rocha Veiga

Associação Brasileira de Psicopedagogia

Grupo de Pesquisa - FILJEM - Filosofia, Cultura e Educação

Líder: Profa. Elisete M. Tomazetti

GEPE - Grupo de estudo e Pesquisa em Educação Especial e inclusão.

Líder: Leandra Bôer Possa

GEPDEC: Grupo de Estudos e Pesquisas - Diferença, Educação e Cultura

Líder: Prof^a. Dr^a. Márcia Lise Lunardi-Lazzarin e vice-líder: Prof^a. Dr^a. Eliana Pereira de Menezes

Rede com o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos - GIPES/UFRGS

Rede com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão - GEPI/UNISINOS

NUEPEI: Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Escolarização e Inclusão

Líder: Fabiane Romano de Souza Bridi

13.4 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

O Programa de Pós-Graduação, para a realização das suas atividades, conta com salas para a Coordenação Executiva do Programa, Secretaria Acadêmica e Financeira e para o Comitê de Internacionalização.

13.5 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES

Os professores credenciados ao Programa de Pós-Graduação possuem salas para os Grupos de Pesquisa nas quais desenvolvem suas atividades docentes.

O Programa disponibiliza quatro salas para os professores credenciados e seus grupos de pesquisa, uma para cada linha.

13.6 AUDITÓRIO E SALA DE CONFERÊNCIAS

O Programa de Pós-Graduação conta com 02 auditórios (AUDIMAX e LINCE) compartilhados com os cursos do Centro de Educação para conferências e seminários, e também 10 salas para as atividades acadêmicas do Programa.

13.7 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias são adequadas ao número de salas de aula por andar e bloco, bem como ao número de usuários do prédio. O Centro de Educação dispõe de 16 sanitários por bloco, totalizando 32 sanitários. O serviço de limpeza dos banheiros é terceirizado, a instituição contrata uma empresa mediante licitação para o serviço de limpeza, a qual é feita diariamente nos sanitários.

13.8 CONDIÇÕES DE ACESSO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O prédio possui rampa de acesso externo e elevador interno, no bloco das salas de aula nos três andares, além de banheiro adaptado para os portadores de necessidades educacionais especiais.

13.9 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

Em termos de infraestrutura de segurança, o prédio possui rampas para acesso externo, escadas construídas no padrão das normas de segurança, extintores de incêndio distribuídos em número e localização, conforme as exigências de segurança vigentes, iluminação interna e externa adequadas e as instalações físicas encontram-se em bom estado de conservação.

13.10 BAR E RESTAURANTE

O Centro de Educação conta com o serviço de bar e restaurante terceirizado, em espaço contíguo e apropriado.

13.11 BIBLIOTECAS

13.11.1 Biblioteca Central

Seu acervo está estimado em 100.000 volumes, incluindo obras técnicas e científicas, obras de referência, periódicos gerais e especializados. Utiliza o Sistema de Classificação Decimal Universal e possui catálogos por autor, título, alfabético e sistemático de assuntos para acesso às informações. Todos estes aspectos listados tornam-se pequenos diante da possibilidade de docentes e discentes do PPGE acessarem os PERIÓDICOS - CAPES. De fato, este novo fator, certamente contribui e contribuirá para melhorar a qualidade dos egressos em todos os níveis da UFSM.

Esta biblioteca conta com uma seção de periódicos aproximadamente de 828 títulos de periódicos gerais e técnicos-científicos, nacionais e estrangeiros especializados nas diferentes áreas de conhecimento. Participa do Catálogo Coletivo Nacional (CNN), de acesso a publicações disponíveis no País. Conforme solicitação dos Departamentos, envia cópias dos índices das revistas de interesse dos pesquisadores lotados nos mesmos. Participa de programas especiais de comutação bibliográfica como o COMUT, que visa a localizar e obter em outras bibliotecas do País e do exterior, o material bibliográfico não existente na Biblioteca Central.

13.11.2 Biblioteca Setorial "Profª. Carmen Silveira Neto"

É uma Unidade Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, diretamente subordinado à Direção do Centro de Educação, conforme Regimento Interno aprovado na Sessão n. 302 de 04/05/95 do Conselho de Centro, e Sessão n. 518, de 07/06/95, do Conselho Universitário, tendo por finalidade manter o acervo de livros e periódicos em permanentes condições de utilização e, especificamente, promover e desenvolver intercâmbio com instituições similares e atender aos consulentes da comunidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria. A Biblioteca conta ainda com espaço físico para instalação de 228m² - horário de funcionamento das 8h às 20h - um acervo de livros 7.899 títulos e periódicos 705 títulos, toda informatizada no sistema Bibliotech da UFSM. A Biblioteca conta ainda com uma sala para leitura e estudos individuais.

14 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

14.1 BIBLIOTECA SETORIAL

14.1.1 Livros, Teses, Dissertações e Monografias – Números

Livros, Teses, Dissertações e Monografias (Números)		
Livros	Títulos – 9002	Itens - 13401
Teses	UFSM – 38	Itens - 59
	Fora da UFSM – 64	Itens - 75
Dissertações	UFSM – 493	Itens - 738
	Fora da UFSM – 163	Itens - 191
Monografias	UFSM – 222	Itens - 267
	Fora UFSM – 164	Itens - 169

14.1.2 Periódicos Nacionais

Educação AEC

Revista da FAGED

Educação em Debate/UFFO

Linhas Críticas/UNB

Gerir/UFBA

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/INEP/ME

Fragmentos de Cultura/UCG

Educ-Ativa/UCG

Inter-Ação/UFG

Educação e Filosofia/UFU

Psicologia em Revista/PUCMG

Educação em Foco e Educação em Revista/UFMG

Revista de Educação Pública/UFMG

Trilhas/UNAMA

Varia Scientia/UNIOESTE

Revista Consciência/CPEA/PR

Educar em Revista, UFP

Ensaio/CESGRANRIO

Movimento/UFF

Revista Vértices/CFET

Educação e Cultura Contemporânea/UESÁ

Revista Educação/PUCRS

Educação e Realidade/UFRGS

Revista Espaço Pedagógico/UPF/RS

História da Educação/UFPel

Momento/FURG/RS

Revista Educação/UNISINOS

Revistas Poiéis, Epistema, Palavra e Virtus/UNISUL

Perspectiva/UFSC; Pró-Posições/UNICAMP

Revista Leitura: Teoria e Prática/UEC

Revista Educação e Pesquisa/USP

Revista Cadernos de Hist. E Filosofia da Educ./USP

Cadernos do ICH/PUC/CAMPINAS

Revista Sinopse e Espelho/PUC/SP

Estudos/UCDB/SP

Estudos em Avaliação Educacional/FCC

Cadernos/CEDES/UNICAMP

Revista Quaestio/UNISO

Revista Didática e Educação-teoria e prática/UNESP

Revista Comunicações/UNIMEP

Revista Colloquium/UNOESTE

Educação em Questão/UFRN

Revista Brasileira de Educação/ANPED

Cadernos de Educação/UFPel

Educar em Revista/UFPR

Linguagens, Educação e Sociedade/UFPI

14.1.3 Periódicos Internacionais

Revista Española de Pedagogia/Madri/España

Educação Sociedade & Culturas/Porto/Portugal

Educación XXI - UNED/Madrid – España

Revista Educar/Montevidéo – Uruguay

Revista Alpha Omega / Roma – Itália

Bernard Van Leer Foundation – Nederland

14.1.4 Permuta

Universidade Federal da Bahia

Associação de Educação Católica do Brasil

Universidade Nacional de Brasília

Ministério da Educação/INEP

Universidade Católica de Goiás

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal do Acre

Universidade Federal de Minas Gerais

Universidade Federal de Ouro Preto

Universidade Federal de Uberlândia

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Universidade de Uberaba

Universidade Federal de Juiz de Fora

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Universidade Federal de Mato Grosso

Universidade Federal do Maranhão

Universidade Católica Dom Bosco

Universidade da Amazônia

Centro de Altos Estudos da Consociologia

Universidade Estadual de Ponto Grossa

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Universidade Católica do Paraná

Universidade Estadual do Centro Oeste

Universidade Federal do Paraná

Fundação Cesgranrio

Universidade Estácio de Sá

Universidade Regional Integrada

Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Universidade de Santa Cruz do Sul

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade de Passo Fundo

Centro Universitário Franciscano

Universidade Federal de Pelotas

Universidade do Sul de Santa Catarina

Universidade do Vale do Itajaí

Universidade Regional de Blumenau

Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Universidade Federal de Santa Catarina

Universidade de São Paulo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Universidade Estadual de Campinas

Universidade de Campinas

Centro Universitário Clarentiano

Fundação Pinhalense de Ensino

Fundação Carlos Chagas

Fundação Educacional de Brusque

Centro de Estudos e Sociedade

Universidade Estadual Paulista

Universidade do Oeste Paulista

Pontífice Universidade de Católica de Campinas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Federal do Piauí

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Instituto Europeo de Iniciativas Educativas

Centro e Investigação e Intervenção Educativas

Universidad Nacional de Educacion a Distancia

Del Centro de Información y Documentación

Ateneo Pontificio Regina Apostolorum

Bernard Van Leer Foundation

14.2 BIBLIOTECA CENTRAL

A comunidade acadêmica do PPGE utiliza também a **Biblioteca Central**.

14.2.1 Livros, Teses, Dissertações e Monografias – Números

Livros, Teses, Dissertações e Monografias (Números)	
Livros	78353
Teses	2079
Dissertações	6559
Monografias	3481

14.2.2 Periódicos Nacionais

ABERTURA

ACTA CIENTIFICA CIENCIAS HUMANAS,

AECS RS ASSOCIACAO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL,

AGORA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO

AKROPOLIS - REVISTA DE CIENCIAS HUMANAS DA UNIPAR

ALMANAQUE BRASIL

CONSELHO NACIONAL DE EDUCACAO,

ANDE

ÂNGULO

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCACAO,

APROCRUZ CULTURAL

AQUILA

ARQUIVOS DA APADEC

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

BENJAMIN CONSTANT

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIA DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS BRASILEIRAS

BIMESTRE REVISTA DO 2º GRAU

BOLETIM ACORDA BRASIL

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DE BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO

BOLETIM CENTRO DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

BOLETIM DO CED

BOLETIM DO CEPE - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

BOLETIM DO CEPE

BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

BOLETIM TÉCNICO DO PROCIRS

BOLETIM TÉCNICO DO SENAC

BOLETIM TÉCNICO DO SENAC

BRAILLE

CADERNOS CEDES

CADERNOS DA AVALIAÇÃO PR

CADERNOS DA CATÓLICA SÉRIE EDUCAÇÃO

CADERNOS DA EDUCAÇÃO GOIÁS

CADERNOS DA ESCOLA PUBLICA

CADERNOS DA F. F.C.

CADERNOS DA TV ESCOLA

CADERNOS DE EDUCAÇÃO CUIABÁ

CADERNOS DE EDUCAÇÃO

CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

CADERNOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CADERNOS DE PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

EDUCAÇÃO. DOUTORADO

CADERNOS DE PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO. MESTRADO

CADERNOS DE PESQUISA

CADERNOS DE TEXTOS DE EDUCAÇÃO

CADERNOS DIDÁTICOS PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CADERNOS DO CED

CADERNOS DO ICH

CADERNOS DO INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

CADERNOS EDUCAÇÃO ESPECIAL

CADERNOS ESTUDANTIS

CADERNOS FUNDAP

CADERNOS PEDAGÓGICOS E CULTURAIS

CADERNOS PUC, CATALOGO DE POS GRADUAÇÃO NÍVEL MESTRADO

CHRONOS

CIENCIA E EDUCACAO

CIENCIA HOJE DAS CRIANÇAS

CIENCIAS E LETRAS

CONTEXTO E EDUCACAO / UNIJUI – IJUI

CORREIO DA UNESCO

CONESCAL REVISTA ESPECIALIZADA EN CONSTRUCCIONES ESCOLARES

CONTATO

CONTEXTO E EDUCACAO

CONTRAPONOTOS

CORREIO DE BELAMIRA

CORREIO DO CRPE

CRITICA REVISTA DE FILOSOFIA

CURRICULUM, CURSO DE POS-GRADUACAO EM EDUCACAO
MEC/OEA/UFSM

TESES APROVADAS

CURSO DE POS-GRADUACAO EM EDUCACAO DA OEA/UFSM INFORMA

DIALOGO CANOAS

DIDATA A REVISTA DO EDUCADOR

DIDATICA

DIDATICA EM REVISTA

DOCUMENTA

DOCUMENTARIO

DOIS PONTOS TEORIA & PRATICA EM EDUCACAO

DOIS PONTOS TEORIA E PRATICAS EM EDUCACAO

DOXA REVISTA PAULISTA DE PSICOLOGIA E EDUCACAO

TÉCNICO ACCOS REVISTA CIENTIFICA

EDUCACAO EM FOCO / UEMG - BELO HORIZONTE

EDUCACAO BRASILIA

EDUCACAO MEC

EDUCACAO PUC/RS

EDUCACAO SAO PAULO

EDUCACAO SP

EDUCACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

EDUCACAO AGRICOLA SUPERIOR

EDUCACAO BRASILEIRA

EDUCACAO BRASILEIRA

EDUCACAO E AVALIACAO

EDUCACAO E CIDADANIA

EDUCACAO E CIENCIAS SOCIAIS

EDUCACAO E COMPROMISSO

EDUCACAO E CULTURA

EDUCACAO E FILOSOFIA

EDUCACAO E LINGUAGEM

EDUCACAO E LINGUAGEM

EDUCACAO E MUDANCA

EDUCACAO E PESQUISA

EDUCACAO E PODER TEOCOMUNICACOES

EDUCACAO E REALIDADE

EDUCACAO E SELECAO

EDUCACAO E SELECAO

EDUCACAO E SOCIEDADE

EDUCACAO EM ACAO

EDUCACAO EM DEBATE

EDUCACAO EM DEBATE

EDUCACAO EM FOCO JUIZ DE FORA

EDUCACAO EM MATO GOSSO

EDUCACAO EM MATO GROSSO

EDUCACAO EM REVISTA

EDUCACAO HOJE UM CHAMADO DE PARTICIPACAO

EDUCACAO HOJE

EDUCACAO HOJE

EDUCACAO PELA INTELIGENCIA

EDUCACAO UNISINOS

EDUCACAO, SOCIEDADE E CULTURAS UNIJUI

EDUCAR

EDUCAR EM REVISTA

EDUCATIVA

EM ABERTO

EM FOCO

ENSAIO AVALIACAO E POLITICAS PUBLICAS EM EDUCACAO

ENSAIO

ENSAIOS CIENCIA SERIE CIENCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA EDUCACAO

ENSINO E PESQUISA GEOGRAFIA

ENSINO SUPERIOR

ENSINO SUPERIOR

ESPACO CADERNOS DE CULTURA USU

ESPACO

ESPECIARIA

ESSENTIA

ESTATISTICAS BASICAS DO ENSINO DE 3º GRAU

ESTATISTICAS BASICAS DO ENSINO SUPERIOR / RS

ESTATISTICAS EDUCACIONAIS

ESTUDOS AVANÇADOS

ESTUDOS CULTURAIS

ESTUDOS E DEBATES

ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

ESTUDOS LEOPOLDENSES - SÉRIE EDUCAÇÃO

FATOS ORGAO INFORMATIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA

FOLHA DO MEIO AMBIENTE

FORUM EDUCACIONAL

FRAGMENTA ARACAJU

GELES BOLETIM

HIFEN

HUMANITAS: REVISTA DO ICH

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AGRÍCOLA E
EXTENSÃO RURAL

INFORMATIVO INEP

INFORME DE INVESTIGACIONES EDUCATIVAS

INICIAÇÃO

INSTRUMENTO REVISTA DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO

INTEGRAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO

INTEGRAÇÃO

INTERCÂMBIOS CADERNOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

INTERFACE COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO

ITA HUMANIDADES

JORNAL DO CENTRO DE EDUCACAO

LATO & SENSU

LEITURA, TEORIA E PRATICA

LINHA DE FRENTE

LINHAS REVISTA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCACAO E
CULTURA

LOGOS

LUMEN

MEDNEWS REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS AMICO

MENSAGEM DA APAE

MUNDO JOVEM

NOVA ESCOLA

NOVOS ESTUDOS CEBRAP

OLHAR DE PROFESSOR

PAIDEIA CADERNOS DE PSICOLOGIA E EDUCACAO

PARADIGMAS

PARADOXA

PERFIL REVISTA DE PSICOLOGIA

PERSPECTIVA REVISTA DO CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO

PHYSIS REVISTA DE SAUDE COLETIVA

PLURAL

PRATA DA CASA

PRE-ESCOLA - CATALOGO DE BASE DE DADOS

PROJETO DE APOIO A ORGANIZACAO DO ENSINO DE GRADUACAO

PROPOSTA

PUBLICATIO UEPG CIENCIAS HUMANAS

RASSEGNA MEDICA E CULTURAL

REFLEXAO E ACAO

REVISTA ACADEMICA

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRACAO DA EDUCACAO

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCACAO MEDICA

REVISTA BRASILEIRA DE POLITICA E ADMINISTRACAO DA EDUCACAO

REVISTA BRASILEIRA DE SAUDE ESCOLAR

REVISTA BRASILEIRA DE TELEDUCACAO

REVISTA CIENCIAS HUMANAS TAUBATE

REVISTA CIENTIFICA DA APEC

REVISTA CIENTIFICA DA UNOESTE

REVISTA CIENTIFICA E CULTURAL

REVISTA DA UCPEL

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCACAO

REVISTA DA FAEBA

REVISTA DA PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SAO PAULO

REVISTA DA UNEB

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

REVISTA DAS FACULDADES DE LINHARES

REVISTA DE CULTURA UFES

REVISTA DE EDUCACAO AEC

REVISTA DE ENSINO DE CIENCIAS

REVISTA DE ENSINO DE ENGENHARIA

REVISTA DE ESTUDOS

REVISTA DE ESTUDOS ACADEMICOS

REVISTA DE ESTUDOS UNIVERSITARIOS

REVISTA DE PSICOPEDAGOGIA

REVISTA DO CENTRO DE CIENCIAS PEDAGOGICAS

REVISTA DO CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS

REVISTA DO CENTRO DE EDUCACAO

REVISTA DO ENSINO

REVISTA DO PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM EDUCACAO

REVISTA EDUCACAO E ENSINO

REVISTA MEC

REVISTA NEXOS: ESTUDOS DE COMUNICACAO E EDUCACAO

REVISTA UNIVAP

REVISTA UNIVILLE

REVISTA USP

ROTEIRO

SALA DE AULA

SCIENTIA

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

SEMINA CIENCIAS SOCIAIS

SEMINA

SERIE ESTUDOS PERIODICO DO MESTRADO EM EDUCACAO DA UCDB

SERIE INOVACOES EDUCACIONAIS

SERIE RETROSPECTIVA DO ENSINO MEDIO PRIMEIRO CICLO

SERIE RETROSPECTIVA DO ENSINO MEDIO SEGUNDO CICLO

SERIE RETROSPECTIVA DO ENSINO MEDIO

SERIE RETROSPECTIVA DO ENSINO PRIMARIO COMUM

SINOPSE DO ENSINO MEDIO

SINOPSE ESTATISTICA DA EDUCACAO BASICA

SINOPSE ESTATISTICA DA EDUCACAO ESPECIAL

SINOPSE ESTATISTICA DA EDUCACAO PRE-ESCOLAR

SINOPSE ESTATISTICA DA EDUCACAO SUPERIOR

SINOPSE ESTATISTICA DO ENSINO DE 1º GRAU

SINOPSE ESTATISTICA DO ENSINO DE 2º GRAU

SINOPSE ESTATISTICA DO ENSINO PRE-PRIMEIRO GRAU

SINOPSE ESTATISTICA DO ENSINO PRIMARIO

SINOPSE ESTATISTICA DO ENSINO SUPERIOR POS-GRADUACAO

SINOPSE ESTATISTICA DO ENSINO SUPERIOR

SISTEMA ESTATISTICO DA EDUCACAO

SUMARIO DE PERIODICOS EDUCACAO

SUMARIOS DE PERIODICOS EM EDUCACAO

TECNIA

TELEBRASIL SECAO ENSINO

TEMA

TEMPO BRASILEIRO

TODAS AS LETRAS

TRANSFORMACAO

TREVISAN

U. F.V. DEBATE

UNESC EM REVISTA

UNIFIEO

UNIVERSA REVISTA DA UNIVERSIDADE CATOLICA DE BRASILIA

UNIVERSIDADE A BUSCA DA QUALIDADE

UNIVERSIDADE UFRGS

UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ANDES

UNIVERSITARIA REVISTA DAS FACULDADES INTEGRADAS TOLEDO

VEREDAS

14.2.3 Periódicos Internacionais

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH JOURNAL

BALL STATE UNIVERSITY FORUM

BOLETIM INFORMATIVO AULA

BOLETIN DE EDUCACION

BOLETIN DE RESUMENES

BOLETIN DE RESUMENES ANALITICOS

BOLETIN DEL PROYECTO PRINCIPAL DE EDUCACION EN AMERICA LATINA
Y EL CARIBE

BRITISH EDUCATIONAL INDEX

BULLETIN SIGNALETIQUE SCIENCES DE L'EDUCATION

CAHIERS PEDAGOGIQUES

CONESCAL

CONTEMPORARY EDUCATION

CONTINUING HIGHER EDUCATION

CURRENT CONTENTS : BEHAVIORAL, SOCIAL AND EDUCATION SCIENCES

CURRENT CONTENTS : SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES

CURRENT INDEX TO JOURNALS IN EDUCATION

CURRICULUM INQUIRY

DISSERTATION ABSTRACTS INTERNATIONAL SERIE A

DOCENCIA POST SECUNDARIA

DOCENCIA

DOCUMENTACION EDUCATIVA

EDUCACION COLECCION SEMESTRAL DE APORTACIONES ALEMANAS
RECIENTES EN LAS CIENCIAS PEDAGOGICAS

EDUCACION OEA

EDUCACION REVISTA PARA EL MAGISTERIO

EDUCACION UNESCO

EDUCACION DE ADULTOS

EDUCACION SUPERIOR

EDUCADORES DEL MUNDO

EDUCATION DIGEST

EDUCATION INDEX

EDUCATIONAL ADMINISTRATION ABSTRACTS

EDUCATIONAL FORUM

EDUCATIONAL HORIZONS

EDUCATIONAL HORIZONS

EDUCATIONAL LEADERSHIP

EDUCATIONAL PLANNING

EDUCATIONAL RESEARCH

EDUCATIONAL RESEARCHER

EDUCATIONAL THEORY

EDUOLOGY

ENSEIGNEMENT SUPERIEUR ET RECHERCHES SCIENTIFIQUES

ENSEÑANZA SUPERIOR E INVESTIGACION CIENTIFICA EN HOLANDA

ESTUDIOS PEDAGOGICOS

HARVARD EDUCATIONAL REVIEW

INDICE DE ARTICULOS SOBRE EDUCACION Y ADIESTRAMIENTO

INFORMADOR UNIVERSITARIO

JOURNAL OF CHILD LANGUAGE

JOURNAL OF CURRICULUM STUDIES

JOURNAL OF HEALTH EDUCATION

JOURNAL OF RESEARCH AND DEVELOPMENT IN EDUCATION

JOURNAL OF RESEARCH IN SCIENCE TEACHING

JOURNAL OF TEACHER EDUCATION

KANSAS WORKING PAPERS IN LINGUISTICS

LIFELONG LEARNING THE ADULT YEARS

LIMEN REVISTA DE ORIENTACION DIDACTICA

MUNDO UNIVERSITARIO

NATIONAL FORUM

NEW DIRECTIONS FOR HIGHER EDUCATION

PRISMA

READING RESEARCH QUARTERLY

REENCUENTRO

RESEARCH IN EDUCATION

RESOURCES IN EDUCATION

REVIEW OF EDUCATIONAL RESEARCH

REVISTA APICE

REVISTA DE LA UNIVERSIDAD DE GUAYAQUIL

REVISTA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA CHILE

REVISTA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

REVISTA INTERCONTINENTAL DE PSICOLOGIA Y EDUCACION

REVUE FRANCAISE DE PEDAGOGIE

STUDIES IN ADULT EDUCATION

STUDIES IN HIGHER EDUCATION

TEACHING ADULTS

TESOL NEWSLETTER

THEORY INTO PRACTICE

TODAY'S EDUCATION

TRENDS IN EDUCATION

UNIVERSITAS 2000

WORLD OF LEARNING